

## O Congresso Municipalista

A Camara Municipal de Lisboa propoz-se reunir na capital os representantes de todos os concelhos do paiz.

Não é por aquélla vereação ser composta de correligionarios nossos e por consequencia por disciplina partidaria, de que, de passagem, não fazemos gasto, que a ideia nos merece toda a simpatia.

Em Portugal, talvez mais do que em parte alguma, conquistar ao poder central uma parcela, minima que seja, de independencia e de direitos que praticamente se possam utilizar, é coisa que já hoje ninguém de senso pode combater.

A força nacional não está de facto no Terreiro do Paço, ou nos gabinetes dos homens publicos, invalidos ou escorreitos, mas sim por essas provincias fóra, dentro de cada vila, nos municipios, a unica instituição que merece ainda ao povo um pouco de carinho e de interesse.

Vá alguém dizer ao alemtejo, que apenas conhece do mundo a charneca, deserta a perder de vista, que a integridade da soberania nacional foi afetada por um acôrdo celebrado em Lourenço Marques!

Bem se importa o bom campino com o que se passa lá na longura, nas Africas—perda de soberania!—coisa que para êle vale menos, incomparavelmente menos, do que um bacorinho da sua vara, em que parece ter entrado uma febre!

Mas que alguém lhe vá dizer que aquele baldio, por onde se estende o seu gado, vai ser vendido e retalhado?!

O alviçareiro de má-morte talvez não conte o que lhe suceda...

E' que aquele baldio requeimado do sol é o seu pão, duro porventura, mas o unico com que lhe é dado alimentar-se.

E o pão que o sustenta, não quer ele sentir-lhe a falta.

Bem lhe importa a soberania!

—E' triste, dirá alguém.

Mas é a unica força com que se pode contar...

Interessar este povo pela vida do paiz, fazer do real servo da gleba um cidadão, obriga-lo a abandonar este fatalismo degradante, a unica e ruim coisa que talvez imitámos da grande civilização mussulmana, tal nos parece a intenção da Camara Municipal de Lisboa.

E é consolador constatar-se, que este movimento que pouco a pouco se vem acentuando á quem fronteiras, se na sua forma politica é todo democratico, revolucionario e demolidor, vai já assentando bases, reavivando o que de bom ainda por cá existe, a todos preparando para a grande e imminente reconstrução.

De todos os pontos do paiz têm saído adesões e pelo entusiasmo com que algumas sam feitas pode-se augurar ao Congresso os mais brilhantes e inesperados resultados.

Alegra-nos têr de registar aqui o interesse com que foi acolhida pela Camara de Coimbra a iniciativa dos seus colegas de Lisboa.

Nem outra poderia ser a attitude.

A Camara desta cidade é o exemplo, o documento posto á vista de toda a gente, de que ainda ha capacidades administrativas, que bem se bastam, sem que necessarias sejam a tutela, as celeberrimas estações tutelares, para que se possa progredir e trabalhar com honestidade e com intelligencia.

A administração municipal coimbrã não precisa dos nossos encômios; a sua reputação está feita nas obras d'utilidade publica, d'arte e até, um pouco, na propaganda pelo facto d'alguns pontos do programa minimo dos partidos avançados.

Os seus representantes podem no Congresso dizer quanto lhes tem custado tudo o que já fizeram, e quanto tem deixado de fazer, manietados e presos, como estam.

Coimbra terá decerto um lugar de primazia e de honra naquella grande assembleia porque se pela Universidade ela representa o racio nismo na ciencia e na politica, os seus trabalhos pela propria emancipação dam-lhe jus ao respeito e simpatias do paiz.

E ainda bem que assim é.

## Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o parágrafo unico do art. 6.º da Lei Organica do Partido Republicano Português, e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso realizado em Coimbra, é convocado para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o Congresso ordinario para os dias 23, 24 e 25 do presente mez de abril, na cidade de Setubal. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 9.º da lei organica, que preacreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por delegados eleitos por sufragio directo, um por cada comissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja comissões constituídas agiesgarse-a a umar ou m das limitrofes;

2.º — Pelos presidentes das comissões municipaes e das comissões districtaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros do Directorio;

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarão em Setubal, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 3 de abril de 1909.—O secretario do Directorio, Antonio José de Almeida.

## MIUDEZAS...

—Assisti apenas ao final da scena Comprehendes que nem a mais poderia assistir.

—Mas «isso» é optimo! E o Filistino nunca o soube?

—Nem saberá tam cedo... sam sempre os ultimos...

Fôra ao alvorecer suavissimo dum dia de verão.

Tinham feito uma noitada os meus amigos, gozando a tepidez da noite dum luar sensual e languesciente. Os rouxinões á beira d'agua começavam a calar-se. O azul esmaecia com a claridade que já sobrepujava as montanhas longinquoas. E eles voltavam, conversando ainda, perfumados dum cheiro campestre de folhas rasequidas dum aroma destilado e perdido. Entraram na cidade.

—Foi alli mesmo á esquina. Ouviam-se distintamente as vozes. Era em casa do dr. Fabricio! Mas que diabo seria? A quella hora, ficamos todos, curiosos, adivinhando escandalito. Sim, comprehendes, «elle», um rapaz novo, frecheiro emérito, com a mulher, a alguns kilometros de distancia, veraneando em Hermopolis, não tinha vindo aqui, á cidade, abandonada e deserta... «para boa». Depois aquella voz de mulher, tinhamos escandalo-sinho, menino! Estás a vêr, cosemo-nos com a esquina e... esperamos...

Lebras-te d'aquella scena, quasi no final da «Romé» do Zola: a morte do Dario e a halucinação da Benedetta, casta e purissima, despindo-se allá á vista do Priere Froment e de mais meia duzia de cardaes, boqueabertos e petrificados deante da tragica solenidade daquella dor, reparando menos na nudez da estatua perfeilissima, que no significado humanissimo do acto?

Ainda tens presente, decerto, a imagem, duma grandesa artistica enorme, que o Zola pincela em duas linhas? A pobre Benedetta é aquelle lyrio do tapete que se eleva pouco a pouco, tornado vivo, para ir depois cahir com toda a frescura no leito de agonía do seu Dario...

Pois de repente, menino, a porta do dr. Fabricio abre-se com estrondo e aos nossos olhos apparece... a mulher do Filistino!

Vi o quadro de Zola as avessas. A Benedetta «despira-se» dentro da quarto d'um moribundo.

A mulher do Filistino «vestia-se», allí, no meio da rua, beijando-lhe as espaldas os primeiros raios dum sol vivificador.

...Primeiro o chapéu, depois a buse de cassa fina, as saias, as meias e finalmente os sapatos, uns elegantissimos sapatos de fivella e rozetos azues. E tudo aquillo era arremessado duma janella do Fabricio, demoradamente, implacavelmente por uma mão fina... de mulher!

Viste agora tudo—o marido raspa-se de Hermopolis, a mulher vem-lhe no encalço, apanha-os em flagrante e... vingá-se!

## A BORLA



### Carta a D. Diniz que Deus haja

Meu amo e senhor Rei que Deus lá tenha, Eu vos venho contar com magua minha Que ao vosso fóro infeliz deram mesinha Ou coisa assim tão grave e mui tamanha. Tem o misero feito tal desdouro E tanto de injustiça e mais de asneira Que nem par'çença dá do antigo fóro. A' minha fé vos juro que inda ha dias Tentou dar crua morte a cinco infantes, E já dizem p'ra ahi os estudantes Que o deitam a perder as companhias. Se é já de natural dos mais tyrannos, Tyrannia maior o fazem ter Os mestres com quem soe de conviver No terribil conselho dos decanos. Não dá obediencia ao velho código, Nem respeita ninguém (só ao Callisto) Que até, Rei e Senhor, por causa d'isto Chegaram a pensar pô-lo por prodigo. Mas deixae-o, Senhor, gosar seu bens Que a culpa não é d'elle, ó rei, sabe!...

Diz-me tu com quem andas, dir-te-hei As manhas que tu tens!...

Fiel vassalla  
Cabra

Está conforme  
Dr. Loria

—E' o quadro do Zola todo ás avessas!

—Até a impassibilidade dos cardaes é bem o contrario do que nós sentiamos...

—Optimo! Optimo!... E o Filistino?

—Não soube... sam sempre os ultimos!...

D. Galeno

A UNIVERSIDADE

CARTAS A UM AMIGO

Meu caro

Em regra, o professor por conta do Estado não é verdadeiramente, na accepção rigorosa do termo, um professor...

Logo que o Estado intervem no ensino, o professor, concebido assim, desaparece, logicamente...

Não quer isto dizer que eu restrinja as funções do ensino official á de julgar, em ultima analyse, e não pôr ao serviço da sciencia e da cultura dos seus cidadãos...

O Estado, e só elle, ensina e julga no fim. A frequencia dos cursos é obigatoria. Eu se quizer estudar Direito em minha casa e vir depois submeter-me a uma rigorosa analyse official...

Mas, dir-me-ha V., que este systema adoptado, da frequencia obigatoria, com chamadas e com faltas tem, pelo menos, a vantagem de, pondo o alumno sempre na contingencia de ter de prestar provas consecutivas dos seus conhecimentos...

mo existente no bacharel. Isso, meu caro amigo, seria um pouco assim — se não se desse o pequeno inconveniente de ser exactamente o contrario...

Na Faculdade de Direito, plethorica de frequencia, eu posso chegar a obter as minhas cartas de curso, tendo estudado apenas, 19 vezes — o ponto!

E no caso melhor — qual seja o de eu ser urso ou estar recommendado — multiplique você por 2 o numero 19, que é o das cadeiras da Faculdade, no caso de eu ser chamado a todas e tem com o ponto e licção, 38 licções, o que a 16 paginas por licção, dá 608 paginas de Direito...

Quer V. uma informação pitoresca? Até hoje tem havido aulas de Direito Penal e Sociologia Criminal apenas 3 vezes!!! Eu frequento essa cadeira que pertence ao 4º anno e não fui lá uma unica vez...

E eu, — quem sabe!? — talvez venha a ser um criminalista distinctissimo sem nunca ter frequentado Direito Penal!!! Em compensação eu que nas outras cadeiras tenho as faltas todas, percorro o anno, se amanhã chegar cinco minutos mais tarde...

Protestar?! Para quê? Que interesse tenho eu n'isso? E então os outros, os meus collegas, protestam?! Achem, como eu, optimo! E aqui vé o meu amigo, como todos nós, professores e alumnos, estamos todos, na louvavel communhão d'ideias...

Protestar eu!? E a lei do menor esforço? E o justificado receio de que S. Ex.<sup>ma</sup> no fim do anno, vendo-me um tão enrranhado amor á sciencia, na melhor das intenções, de tal forma conduzissem o meu acto, p'ra me fazer brilhar, que tivessem depois, em consciencia, de me reprovar redondamente?! Nada! Podiam, alem de tudo, tomar o meu protesto como desacato e punham-me na rua, mais uma vez, absolutamente convencidos que faziam justiça e apenas victimas d'um erro d'interpretação. E eu preciso d'isto, meu caro, porque sou pobre, tenho de ganhar a vida e já agora...

Mas, dir-me-ha V., que este systema adoptado, da frequencia obigatoria, com chamadas e com faltas tem, pelo menos, a vantagem de, pondo o alumno sempre na contingencia de ter de prestar provas consecutivas dos seus conhecimentos...

licção, quer no acto. Na proxima carta eu lhe direi o que julgo poder remediar o mal. Tal como isto está, a gente estuda até ser chamado, e fecha os livros. Depois, no acto, responde-se ao ponto e o lente não deve, nem pode dignamente sair d'elle, n'um exame de meia hora...

Temho este anno, ultimamente, o mesmo systema em Commercial. A cadeira de Processo, quem estudar, aprende — que o professor ajuda. — Alli está aquelle malandro a sorrir, ao lêr estas ultimas linhas — «o manteigueiro» o subserviente! Descançar burro, que maior que a tua maldade, e a tua estupidez, é o meu desprezo!

No sabbado proximo estrear-se-ha no, anymathographo Pathé que funciona no Theatro Principe Real, a troupe inglesa — Aspiotes que exhibirá cançonetas bailados acrobaticos inglezes e as estatuas vivas, imitações de esculpturas celebres. Promette ser um bello numero e ainda bem.

A Troupe compõe-se de dois homens e tres mulheres.

Ridendo — Acabo de despedir a minha creada. Não se podia aturar! O Conde: — Fez bem. Foi uma boa aquisição.

Factos e Commentarios

Sarnoso Na camara o sr. de Arnoso aproveitou a occasião de estar fallando para dizer ao governo que era preciso governar mas que governar não era... deixar impune o attentado de 1 de fevereiro.

Completo Disseram os jornaes que Espregueira pedia a demissão por a Senhora dos Navagantes o accusar de prejudicar o seu partido.

Grã-cruz O sr. Campos Henriques foi agraciado com a Grã-cruz da Torre e Espada. Cremos que foi isto mesmo que deram a Mousinho de Albuquerque...

Sergio Inaugurou-se em Cascaes um nucleo de propaganda da Liga do Gallis. Botou falla Sergio de Castro que afirmou o seu apoio ao novo nucleo.

Monumentos Já se falla em erigir um monumento ao actor Taborda, em Abrantes, sua terra natal.

Organophobia O Papa concedeu que pela semana santa se tocassem nas egrejas instrumentos de corda, mas não órgão.

Felizes bichanos

Uma senhora austriaca deixou ao seu herdeiro o encargo de tratar dos seus 56 gatos.

Poouincia de Algarve

A este nosso collega agrdecemos a transcripção que fez do artigo do nosso camarado Francino Corare intitulado Edição Religiosa.

Escola Medica de Lisboa

Da volta do Bussaco onde foram comer um jantar de despedida estiveram entre nós os estudante do 5º anno da Escola Medica de Lisboa.

Um abraço aos nossos amigos e camaradas.

Animathographo

No sabbado proximo estrear-se-ha no, anymathographo Pathé que funciona no Theatro Principe Real, a troupe inglesa — Aspiotes que exhibirá cançonetas bailados acrobaticos inglezes e as estatuas vivas, imitações de esculpturas celebres.

Ridendo — Acabo de despedir a minha creada. Não se podia aturar! O Conde: — Fez bem. Foi uma boa aquisição.

Recepção do orpheon

A proposito da ida do Orpheon a Lisboa apparece-nos a Monarchia Nova a remexer na greve academica e a fazer considerações idiotas sobre esse facto.

Decididamente o homem do artigo é tólo ou julga que os outros o são. Como diabo se lhe mettu na cabeça que os estudantes de Lisboa haviam de ir entusiasticamente receber nos braços aquelles que ha dois annos os metteram na greve...

Mas incorrecamente procederiam se fossem receber mal os individuos que iam tomar parte numa festa da natureza d'aquella que agora se realiso.

Só hypocritamente o podiam fazer e portanto incorrecamente perante as suas consciencias.

Quer-nos parecer que só aquelle que tiveram — o absterem-se de ir á recepção. Assim fizeram e assim deviam fazer por decoro proprio.

E' isto o que pensamos, e estamos certos de que o cavalheiro da Monarchia Nova está d'accórdo, embora não o diga.

A REVOLTA

Encontra-se á venda em Lisboa na TABACARIA MONARCHIA, Rocio.

Em Coimbra TABACARIA ANDRADE, R. Ferreira Borges.

NA BRECHA

V

QUESTÕES ACADEMICAS

A Universidade processou mais seis estudantes. A razão, diz-se, foram os desacatos na sala dos capellos no dia do doutoramento de dois cadidatos a lentes.

Aquillo não se pode tomar a serio. E, como não se pode tomar a serio a gente ri-se.

Riu-se toda a gente, estudantes e futricas, senhoras e ursos, tudo se riu. Riram-se até certos lentes novos que ainda hontem, cá em baixo, fóra da teia, se riam tambem como toda a gente...

E, a Universidade que não aboliu aquellas velharias ridiculas, que não aboliu as orações e os latins, que não aboliu as missas e a chamarella, quer abolir o riso. Abolir o riso!...

Não se sei todos os processados terão o direito de se revoltar. Sei apenas que não ha o direito de abolir o riso.

Quem dá sorte com um sorriso não provoca a gargalhada.

Um acto de licenciado, umas theses ou um doutoramento têm tanto apparatus, demandam tanto salamaque da parte de toda a gente sob a regencia habil e flexuosa do secretario-mestre-decerimonias que a gente ha-de rir-se fatalmente. E quem se ri porque a rir-se é provocado, não é a mais obrigado, se querem circumspeção e solemne respeito por aquelles actos tirem lhe o guarda roupa e o latim, acabem por vez com aquella comedia burlesca que começa nos loiros da via-latina e acaba na missa do Espirito Santo.

Ha um anno, pouco mais, a academia deu um saccoo violento a aquillo tudo, n'uma ancia purificadora. Insultaram-se mestres e rasgou-se fundo em tudo aquillo. A Universidade, porem, que viu desrespeitados, por accas, simples accaso, alguns dos seus mais honestos professores, fincou pé e aguentou por todos os meios.

Agarrou no fóro academico e aconcheou-o ao coração, pegou no latim, nas albasdas e nos missas, e confiou-os á theologia para que lhes aspergisse agua benta para os livrar do perigo. O governo do dictador maldicto, deu-lhe a mão e veiu a derrocada. Agora a Universidade processa mais estudantes. Talvez seja justa a vingança agora que tudo se perdeu quodotudo estava já ganho. Mas isto não vem ao caso.

O que importa são os novos processos, atinjam elles quem attingirem. A mesma scena de ha um anno vae repetir-se mais branda, mais moderada porque a Universidade já sabe com quem lida, mas a infamia é flagrante como a do anno passado.

O fóro vae engulir talvez um anno de trabalho a cinco rapazes que tem tanta culpa do occorrido como eu e como o imperador da China.

Mas na Universidade é sempre assim. Importa mais deixar impune um crime quando se não sabe quem é o criminoso do que condemnar um innocente. A A questão é arranjar victimas para que lá fóra se diga que o fóro mantem o seu prestigio e a Universidade sabe fazer respeitar o seu Carnaval.

Amanhã ha novos actos grandes e como o intermedio se repete, repetir-se-ha a gargalhada. Novamente a Universidade arranjará mais victimas e assim successivamente. Os professores honestos e justos, que, da outra vez, foram insultados, vão outra vez no embrulho. E' absolutamente impossivel saber quem se salva n'aquelle naufragio.

O conselho dos decanos dá a sua sentença e como lá dentro ninguem protesta, póde concluir-se que todos estão d'accordo. Agora como então o doutor Teixeira d'Abreu, (no anno passado ministro da justiça) dirá em congregação, como disse no Parlamento: Ainda que os rapazes tenham razão é preciso castiga-los.

É assim o criterio da Universidade: Quem está debaixo, levanta os olhos



# PARIS EM COIMBRA

High-lif tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivo de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 p. c. em todas as fazendas actualmente em deposito, só vendo se acredita.

Esta casa é a unica que vende em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

## Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no **Sanatorio de Manteigas**, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

## Pastelaria e confeitaria Telles

150 — RUA FERREIRA BORGES — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no genero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza:

Dooes de ovos com os mais finos recheios.  
Dooes de fructa de diversas qualidades, séccos e crystalizados.  
Fabricam se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.  
Variada pastellaria em todos os generos, especializando os de

jolhado.  
Galantines diversas. Tête d'Achar. Paté de Liever e Foie.  
Saucisses Pudngs de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo systema de Margariete.  
Especialidade em vinhos generosos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJAS

Deposito dos magnificos vinhos da Empreza Vinicola de Salvaterra de Magos, da finissima manteiga da Quinta de Fontello e dos productos da Fabrica de Bolachas e Biscoitos da Couraça de Lisboa, 32.



## VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por etse remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O **Vermifugo Faria**, é

diferente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode afirmar que os não tem.

O **Vermifugo Faria** limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O **Vermifugo Faria** não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o sello, 250 réis. 12 frascos, incluindo o sello, 2\$280 réis.

Depositos. PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua FerreiraBorge s.

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossa fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de vêrem a veracidade do que afirmamos.



Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

## VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos a	65
Ditas felpudas para mãos, desde	90
Guardanapos, desde	15
Flanellas d'algodão, metro	60
Ditas, cor lisa, muito largas, metro	120
Córtes de vestido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$350, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a	65
Plugas para homem, a	30
Meltons para casaco, muito bons, desde	700
Meias para creança, desde	51
Ferros a vapor, para engommar, a	320
Colchas brancas	540
Flanellas lisas, lavradas, a	50
Chitas, grande novidade	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a	80
Lenços de percal, a	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a	500
Armures d'algodão, que eram de 200, a	100
Chales grandes, seu valor a 500, a	1\$200
Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 1\$000 réis, a	550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confecções, perfumaria, brinquedos, etc., etc.  
**Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciamos artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4500

## JOÃO FAVAS

### CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, n.º 6

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

### Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commercio, 33

COIMBRA

Vendem se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

### Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empreza Automobilista Portuguesa, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

## SAPATARIA

### Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14  
Coimbra

Esta casa conhecida em todo o pais, tem sempre calçado feito da melhor pelaria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Forneca impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas.

Qualidade garantida

PREÇOS COMMODO

Telephone n.º 114

## ALFAIATERIA

### Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56

COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasós e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

## AMAZEM DE SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedaes de luxo.

Sortido completo em pomadas de cor e cremes para a conservação de calçado.

Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

## CLINICA CIRURGICA

e Tratamento das doenças dos órgãos genito urinarios do homem e da mulher e e

— José Lebre

Tratamento das doenças dos olhos

— Abilio Justiça

Electrotherapia

Medicção electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã as 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

### A peor solução

Temos finalmente quem nos governe e dirija os nossos destinos.

Verdade é que ninguém sentiu a sua falta durante os quinze dias decorridos desde a queda do murcho Campos Henriques até ao advento do mayortico Sebastião Telles. Nem por isso deixaram de trabalhar aquelles que do trabalho quotidiano tiram o sustento da familia, e antes, por toda a parte, com a volta do sol claro e quente, passou uma rajada de vida e fecundidade. As arvores floriram e saturaram o ar de perfumes salutaros, cobriram-se de verdura os campos, e os rouxinolos começaram a cantar por entre os salgueiros, indiferentes a toda a angustia e a todo o mal estar que andaram vivendo no Paço e atormentando durante esses longos quinze dias o debil rei de Portugal que, já agora, ha de levar até ao fim a sua torturada vida sem uma afeição que o ampare e rodeado apenas de cubiçosos que só o comprometam. E, á semelhança do que já aconteceu com a queda do governo Ferreira do Amaral, tambem agora os fundos subiram e os cambios melhoraram, o que claramente demonstra que mais vale não sermos governados do que continuar a sê-lo pelos homens que até hoje se tem sentado nas cadeiras do poder.

E foi talvez obedecendo a esta ideia de nos governar por gente nova que o senhor Sebastião Telles foi buscar ao montão dos pretendentes a ministro, que ha ás carra-das neste bom paiz de *adeantadores*, as figuras dos senhores Alexandre Cabral, Castro e Solla, Soares Branco e Azevedo Coutinho. E, para a passagem para este regimen novo de governo não ser busca, fê-los acompanhar do senhor D. João de Alarcão que tem apenas a recomendação de algumas das maiores tranquibernas eleitoraes que se tem feito nesta terra de *caciques*, e a cuja inteligencia tacanha foi entregue a pasta dos negocios estrangeiros, chela de espinhos nesta hora por motivo das questões de Lourenço Marques, Macau e S. Thomé.

Conservou ainda na pasta das obras publicas a capacidade intellectual do senhor D. Luis de Castro, cujo talento está a ser muito parecido com o d'aquelle conselheiro que Eça de Queiroz nos deu a conhecer.

E foram precisos quinze dias para constituir este ministerio, sem duvida o peor de quantos temos tido até hoje!

Quando a nação inteira reclama um governo inteligente e honesto que a salve, a monarchia velha e decrepita responde apenas, como quem não tem mais nada que oferecer, e ainda assim á custa de mil sacrificios e cansaços, com um governo em cuja pasta mais importante — a do Reino — é investido o senhor Alexandre Cabral, creatura que ninguém conhece a não

sermos nós, estudantes da Universidade, que tivemos occasião de avaliar a sua intelligencia mediocre e a absoluta falta de tacto politico.

Um regimen que lança mão de taes elementos num momento de crise como a que actualmente atravessa é um regimen gisto, é um regimen morto.

Tanta miseria intellectual e moral levar nos-hi (mesmo á convicção de que era a nacionalidade portuguesa que agonizava, tanto estes signaes costumam ser os da morte dos povos, se não vissemos erguer-se ao seu lado uma força gigantesca e avassaladora — a força da consciencia nacional.

Não temos duvidas a esse respeito. As provas que temos da vitalidade do povo portuguez sam absolutamente seguras, e cada dia novos factos surgem que nos dão bem a perceber quanto ha a esperar das suas raras qualidades de energia.

E' ver o que vae por esse paiz, de iniciativa particular em melhoras as desgraçadas condições de vida do grande numero, e os esforços que se estão fazendo para interessar todas as classes na vida politica da nação.

Os congressos que se estão realizando são bem uma prova do que afirmamos.

Primeiro o congresso pedagogico que começou na terça feira e cujo numero avultado de congressistas seria só por si um symptoma evidente do interesse que a questão magna do analfabetismo está despertando em todas as consciencias, se as teses ahi apresentadas não fossem tambem a prova de quanto essa questão anda ligada ao problema fundamental a resolver — o problema politico. O conforto, bem estar e liberdades exigidas para a escola primaria não podem existir dentro duma monarchia que vive exclusivamente da ignorancia e do roubo.

Logo a seguir vem o congresso municipalista promovido pela camara republicana da cidade de Lisboa e cujas resoluções serão fatalmente a condenação dos velhos processos de administração seguidos até hoje e quasi impostos á força pelo poder central. A proclamação do principio da autonomia municipal será o primeiro passo para a morte da monarchia centralisadora que nos rege e que só assim sabe e pode viver.

Vem finalmente o congresso republicano que por ser o congresso dum partido politico nem por isso deixa de ser neste momento de adeantada democracia um congresso nacional. Elle será como que o resumo de todos os outros em que o desejo de libertação da nacionalidade portuguesa se tenha deliniado, e nelle se dará forma concreta a todas essas aspirações, pondo como necessidade imperiosa a imediata proclamação da republica.

E assim é que deante da monarchia que, num momento decisivo para a sua vida como é o actual, tem como sustentaculo principal o cerebro vazio do senhor Alexandre

Cabral dirigido pelo paralitico José Luciano, se ergue o partido republicano, cujo ideal é hoje o de toda a nação portuguesa que quer viver e continuar a honrar na historia o nome glorioso que o seu passado lhe creou e que lhe cumpre engrandecer ainda mais, se é possível.

Carneiro Franco

### MUDEZAS...

*Acostumaram-no desde criança ao socego domestico e á tranquillidade da casa de campo da tia Luiza, a quem o Lulú chamava sempre melifluamente — a «titi».*

*No seu olhar apagado não se accendia uma scintilla de mocidade, e os seus desoito annos eram mais frios, mais gelados do que o «ice-berg» polar.*

*Brotava-lhe por toda a cara uma saraivada de borbulhas e mostrava um tal ar de aborrecimento, que o pae, apprehensivo, consultou um medico.*

*O Lulú não tinha nada. Precitava apenas de ar, de muito ar, de vida livre, e mesmo d'um bocadinho de bohemia pela noite morta.*

*Era facil o remedio. O pae deu-lhe uma libra e liberdade; soltaram-no enfim. Mas o Lulú, segundo o velho habito, recolheu ao cahir da noite, cabisbaixo, pallido, de olhar velado como sempre, e com o mesmo «spleen» mortal.*

— Então que fizeste? onde foste, Lulú?

— Ao Botanico, papá. Está tão agradável agora na primavera...

— E a libra?

— A libra tenho-a aqui. Não me appeiteceu nada.

*E o Lulú mostrava a libra, radiante, na sua parcimonia inimitavel.*

*Então o pae, carinhosamente, saltou-lhe de coisas varias, do mundo e das mulheres com o recato que os paes sabem sempre guardar. E o Lulú, impassivel, respondia com monosyllabos, como quem se não interessa.*

*Durante dez dias a scena se repetiu.*

*Com o cahir da noite o Lulú voltava para casa, pezado e taciturno, com a mesma pallidez e as mesmas borbulhas.*

— Então, Lulú, onde foste?

— A Santa Cruz, papá. Fui á quinta ver os peixinhos. São tantos... tantos... tão vermelhos...

— E a libra?

— A libra tenho-a aqui. Em que havia de gastá-la?...

*E o Lulú mostrava a libra reluzente, feliz da sua economia. O caso estava difficil. De subito a mãe teve uma ideia redemptora: manda-lo para a tia, para a casa de campo onde ella fora passar 15 dias, enquanto o marido ia a Braga, por negocios.*

*A tia Luiza era uma loira arrogante e sadia, de vastos cabellos ondulosos, e uns olhos negros como abysmos insondaveis, onde se adivinhavam sonhos, delirios e paixões.*

*No dia seguinte o Lulú parára com uma carta da mãe, explicando a razão da visita inesperada.*

*Em «post-scriptum» a carta dizia:*

### NA ENCRUZILHADA



«E' da tua belleza que se espera a salvacão do pequeno.

O pae deu-lhe uma libra, e disse-lhe quasi como havia de gastá-la; dá-lhe tu liberdade para recolher quando quizer».

A tia cumpriu á risca o pedido mas o Lulú continuava macambusio, despreocupado e insonso. Ella então tentou o ultimo esforço.

Admittiu-o no seu quarto enquanto fazia uma «toilette» ligeira.

— Lulú, aperta-me este sapato.

— Sim «titi».

E o Lulú de bochechas em brazas apertava a liga lisongeador por se ver prestavel para alguma coisa.

— Lulú, ai que me cahiu um gancho para o seio e não lhe chego. Tira-m'o.

E o Lulú, tremulo de espanto ia-se á cata do gancho, tendo exquisitos encontros pelo caminho.

Da rua vinha pela janella aberta o perfume fresco das magnolias, e ouvia-se o coaxar das rãs nos tanques do jardim.

A primavera exultava lá fóra, exuberante e fecunda.

Quando o Lulú voltou para casa vinha completamente mudado, alegre e folgassão, sem apprehensões doentias e sem borbulhas quasi.

Radiante, o pae inquiriu:

— Então, Lulú, que tal te divertiste?

— Immenso, papá. E' tão boa a vida no campo!

— E a libra?

— A libra tenho-a aqui.

— ?...

— A titi não a quis...

Dr. Loria

### A' tesoura

Da Epocha:

Corre com certa insistencia que os chefes politicos do bloco de concerto e sob a direcção do chefe do partido regenerador, preparam uma acção politica decisiva, destinada a produzir effeitos sensacionais e inesperados.

O que será? Por mais que procurámos sabel-o, nada conseguimos.

Ora o que ha de ser!

Sob a direcção do chefe do partido regenerador é com certeza um dia de gala nacional.

Do Diario Popular:

No proximo mez de outubro iniciará a sua publicação um novo diario independente, que será dirigido pelo brilhante jornalista e nosso amigo sr. dr. Carneiro de Moura. Intitular-se-ha o «Imparcial».

Esse cavalheiro sempre foi muito independente.

E tanto que, tendo assignado aqui em Coimbra o manifesto republicano de 1890, mais tarde se mostrou independente d'esse compromisso, fazendo-se monarchico.

Da Palavra:

VIZEU, 9 — Falleceu em Cabanas, onde era parcho, o rev. dr. João Paes Pinto, ex-abade de S. Nicolau, nessa cidade.

Era um sacerdote illustrado e muito zeloso, sendo geralmente respeitado. Militava no partido republicano, de que foi um apaixonado propagandista.

Isto não impediu, contudo, que cumprisse sempre as suas obrigações como parcho.

Esse comtudo é muito bem mettido, sr. correspondente! Mas olhe lá, o sr. não tem pena de ser tão estúpido?

Da Monarchia Nova:

A questão do governo para elle, para aquelles que trabalham é uma questão secundaria e se ha muitos que com isso se preocupam é porque querem entregar os seus destinos nas mãos d'alguem que lhe zele os seus interesses, quer elle seja republicano, socialista ou anarchista.

A prosa é dum esperançoso academico coimbrão de cuja cabeça brotou aquella do governo anarchista.

E poz-lhe o titulo — *Grandes verdades*. São grandes, são, mas... asneiras. Oh! Esperançosa mocidade!





# PARIS EM COIMBRA

High-lif tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivo de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 p. c. em todas as fazendas actualmente em deposito, só vendo se acredita.

Esta casa é a unica que vende em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

## Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no **Sanatorio de Manteigas**, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

## Pastelaria e confeitaria Telles

150 — RUA FERREIRA BORGES — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no genero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza:

**Doces de ovos** com os mais finos recheios,  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, séccos e crystalisados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pastelaria** em todos os generos, especializando os de jolhado.

**Galantines** diversas. **Tête d'Achar**. **Paté de Liever** e **Foie**.  
**Sauçisses** Pnd ngs de diversas qualidades, vistosamente enfeitados.  
**Pão de ló**, pelo systema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generosos** e **licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc.**

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJAS

Deposito dos magnificos vinhos da Empreza Vinicola de Salvaterra de Magos, da finissima manteiga da Quinta de Fontello e dos productos da Fabrica de Bolachas e Biscoitos da Couraça de Lisboa, 32.



## VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais eficaz para a expulsão de **lombrigas**, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por etse remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O **Vermifugo Faria**, é

diferente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode affirmar que os não tem.

O **Vermifugo Faria** limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinla, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O **Vermifugo Faria** não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissive-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o selo, 250 réis. 12 frascos, incluindo o selo, 2\$280 réis.

Depositos: PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges s.

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossa fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de verem a veracidade do que affirmamos.



Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quiser comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

## VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos a	65
Ditas felpudas para mãos, desde	90
Guardanapos, desde	15
Flanellas d'algodão, metro	60
Ditas, cor lisa, muito largas, metro	120
Córtes de ve-tido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$350, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a	65
Plugas para homem, a	30
Meltons para casaco, muito bons, desde	700
Meias para creança, desde	51
Ferros a vapor, para engominar, a	320
Colchas brancas	540
Flanellas lisas, lavradas, a	50
Chitas, grande novidade	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a	80
Lenços de percal, a	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a	500
Armures d'algodão, que eram de 200, a	100
Chales grandes, seu valor 2, 500, a	1\$200
Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 1\$500 réis, a	550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confecções, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

**Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciar artigos que não possuimos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4500

JOÃO FAVAS

## CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, N.º 6

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

## Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commercio, 33

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

## Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empreza Automobilista Portuguesa, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

SAPATARIA

DE

Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14 Coimbra

Esta casa conhecida em todo o pais, tem sempre calçado feito da melhor pelaria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Fornecce impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas.

Qualidade garantida

PREÇOS COMMODOS

Telephone n.º 114

ALFAIATERIA

Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56 COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasões e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

AMAZEM DE SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedaes de luxo.

Sortido completo em pomadas de cor e cremes para a conservação de calçado.

Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

## CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genito urinarios do homem e da mulher e e

José Lebre

Tratamento das doenças dos olhos

Abilio Justiça

Electrotherapia

Medicção electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã ás 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

### O Congresso republicano

A' hora a que escrevemos está reunido em Setubal o Congresso do Partido Republicano. Este facto, no actual momento, póde afortunadamente dizer-se — um acontecimento nacional da mais alta gravidade e interesse para o futuro do paiz. Na occasião em que o regimen nos dá o espectáculo indecoroso da mais completa decomposição moral e mental; quando os partidos politicos estão reduzidos á miseravel situação de patrulhas sem decoro e sem tino; quando a Monarchia Nova apregoadá p r todos os penicuarios palacianos, mostra ser digna continuadora da velha monarchia que, se disse terminar á 1 de fevereiro; — ha uma unica força politica, séria com principios, com programmas, que representa qualquer coisa de real e de positivo na vida da Nação, que reúne os seus representantes para decidir dos seus destinos, ligados ineludivelmente, aos destinos collectivos da Patria portugueza. Das decisões d'essa magna assembleia não póde o paiz desinteressar-se, nem o faz. Pelo contrario, todas as chamadas forças vivas nacionaes teem alli quem as represente, quem por ellas falle e quem em nome d'ellas dicida o que mais convem aos interesses communs e, conhecida a indecorosa e repugnante burla parlamentar em que vivemos, o paiz sabe que tem alli no Congresso o seu genuino parlamento, lidimo representante das suas aspirações e dos seus desejos.

Os delegados que alli se reúnem saíram genuinamente do seio das massas populares, tem a orientar as suas resoluções uma superior aspiração de contribuir com o seu esforço para a grande obra de resurgimento nacional, inadiavel hoje, e em vez da solidariedade mesquinha d'interesses inconfessaveis, ha entre elles a nobre, a grande, a superior e generosa solidariedade dos principios e o sentimento altruista do amor pelos seus concidadãos e pela sua terra.

Mortos os ideaes nos homens da monarchia, só elles tem ideaes. Tornada um mytho a dignidade politica só elles tem a levantada comprehensão de que é preciso fazer-la resurgir. Pela sua Patria, pelos seus destinos, em que são elles os unicos a acreditar, estão dispostos ás dedicações extremas.

A vida publica é privada d'esses homens é todo um poema de sacrificio, de abnegação, de desinteresse, de acrisolado amor por uma causa que reputam justa e generosa e que, sendo-o de facto, mesmo quando elles laborassem em erro, nem por isso os sentimentos que os animam seriam menos dignos do respeito de todos, sendo-lhes facil, como seria, a attitudo commoda dos desinteressados egoistas.

A elles todos, pois, novos e velhos, intellectuaes e rudes e honestos filhos do povo, a «Revolta» en-

via as suas saudações sincerissimas desejando que das suas resoluções saia a indicação do caminho mais curto a seguir para salvar da derrocada eminente a nossa terra, implantando n'ella a «nova era» da Republica.

A aspiração nacional é immediata, não consente adiamentos. O paiz, está demonstrado, que não póde esperar e que não quer esperar. A monarchia não póde e é irrisorio e criminoso esperar que ella possa adaptar-se á obra radical que é urgente fazer-se. A necessidade da Republica é hoje mais do que uma conclusão a que a razão chega sem esforço, um sentimento que vibra e pulsa em todas as almas sinceras, em todos os corações honestos.

Demais, se é possível, a consciencia publica está preparada para receber a Republica.

Nas camadas populares, desgraçadas e soffredoras, a Republica é uma fé, uma crença espontanea com a tremenda força de todas as crenças que se apoderam da alma d'um povo, em certos momentos culminantes da sua vida. Os proprios adversarios o reconhecem e, de ha muito que esperam que essa Fé, faça a sua erupção definitiva e se traduza pela unica fórma logica, no dominio dos factos. A monarchia existe hoje, apenas pelo poder da inercia. O esforço que se exige para a remover é o mesmo que seria preciso empregar para remover um trambolho que pejasse uma estrada, vedando a passagem de quem quizesse caminhar desafortadamente para diante. Na vida nacional, ella é já um corpo extranho, um anachronismo, uma coisa abortiva e sem vida propria. Não tem a solidariedade dos principios nem das convicções e os factos de ha muito já que definitivamente a condemnaram.

Deixal-a estar para ahi, a apodrecer, é mais que uma imbecilidade, é um crime de lesa-patria. Ella envenena o ar, asphyxia a vida collectiva, ameaça, se a deixarem, fazer irremediavelmente a Nação. Não póde ser, nem deve ser! O partido republicano, que é afinal de contas o paiz, tem a obrigação moral inconfundivel de intervir e de intervir a tempo. Uma delonga é uma traição, hesitar é uma infamia de que a historia a todos nós, pediria mais tarde estricatas e severas contas. E' isto, o que nós pensamos, e estamos convencidos, que assim pensará o Congresso.

D'elle, não pode sair uma deliberação concreta neste sentido e aos homens que vão ser eleitos, dirigentes não se póde confiar em termos precisos um mandato desta ordem.

Mas deve-se dizer-lhe, e bem alto, que é assim que se pensa, que é isto que se quer, que é para tal

fim que todos devem trabalhar, porque é o momento, é a hora, — qualquer outra orientação é, sobre imbecil, criminosa.

Nós, os estudantes republicanos, temos n'esse Congresso uma voz, que fallará n'estes termos e — com o applauso de todos nós e do Paiz.

### Factos e Commentarios

#### Caçador

Diz um jornal que um asylo de Lisboa recebeu, entre outros donativos, dois coelhos do juizo de instrucção.

Não sabemos que este cavalheiro tambem era caçador.

Ou antes, julgavamos que só caçava homens.

#### Segunda edição

O Portugal, a proposito do attentado de Setubal contra o sargento Lima, diz que de Lisboa alguém forneceu armas ao criminoso.

E' conveniente tambem investigar se o homem usava varino.

E depois toca a averiguar quem lhe deu a arma e o varino.

E, é claro, Arnoso a pedir justiça.

Assim teremos segunda edição do regicidio, embora neste caso não passe de tentativa de... sargenticidio.

#### Secção Litteraria

Inauguramos hoje na *Revolta* esta secção, onde semanalmente, apparecerá verso e prosa, o mais possivel com algum geito... O publico dirá se gosta.

Nós fazemo-l'o para agradar a todos os palladares e ha quem se pelle, por um bocadinho de poesia e por uma prosinha a pretexto... Ahi vai para amostra da *fazenda*, um poemeto que mete principes loiros, fadas, etc... uma porção de coisas bonitas e que, pelo menos, a ninguém prejudicam.

#### Uma festa

Em Guimarães, numa festa á Virgem, um padre proferiu, ao que diz a santa *Palavra*, um formoso discurso sobre os Prazeres de Nossa Senhora, concluindo a função com Te-Deum e mais coisas.

Devia ser imponente.

Mas quer-nos parecer que o assumpto pedia antes um discurso do Gallis da Liga.

#### Caridoso dentista

Um dentista de Lisboa annuncia no *Portugal* que faz extracções gratis a quem apresentar o annuncio, o que prova ter comprado a gazeta.

Já conheciamos aquelle dentista de que falla o poeta, que tirava dentes por amor de Deus.

Este tira-os... por amor do Padre Mattos.

#### Na Encruzilhada

Aos nossos leitores pedimos desculpa de neste numero não inserirmos esta secção.

O nosso gravador não no-la enviou a tempo de poder sahir hoje; ficará para o proximo numero.

#### Ridendo...

Qual será a origem da palavra «gemos»?

O Conde:

— E' muito simples. Eu explico: as dôres da mãe são muito maiores quando tem do.s filhos d'um só parto, isto é, esses dois filhos... gemo-os...

#### A questão de Lourenço Marques

A questão que neste momento mais está chamando a atenção do publico é indiscutivelmente o tratado entre a provincia de Moçambique e a colonia ingleza do Transvaal, que acaba de ser negociado e assignado sem a sanção parlamentar.

Mais uma vez deixou a lei de ser cumprida e desta vez os males que d'ahi podem vir são enormes, bem maiores do que á primeira vista pode parecer.

A nossa soberania periga e a nossa melhor colonia — Moçambique e o nosso melhor porto-colonial, Lourenço Marques — ficam finalmente sob a tutela da fiel allia da Inglaterra que ha tantos annos os andava cubiçando sem descanso.

Praticou-se indiscutivelmente um attentado contra a constituição fundamental do paiz que claramente afirma que os tratados internacionaes não podem ser definitivamente validos sem a sanção expressa das camaras.

Este facto teve logar no passado gabinete, mas o actual perfilha toda essa immoralidade e recusa-se a dar explicações sobre o assunto.

Assim é que, tendo o deputado dissidente João Pinto dos Santos requerido que se tratasse urgentemente dessa melindrosissima questão, a maioria a isso se recusou dizendo que as opposições estavam fazendo questão politica de tão perigoso caso. Mas as minorias responderam desta vez com toda a intelligencia e todo o patriotismo. Logo a seguir entrava-se na ordem do dia que versava sobre questões politicas e todos os deputados desistiram da palavra para taparem assim a bocca aos que duvidavam da sua sinceridade oposicionista. O governo é que não ficou muito contente, impossibilitado como estava e continua estando, de apresentar ás camaras os tam decantados projectos de lei de que falavam para ahi os defensores do governo e cuja aprovação estava sendo estorvada pelos deputados da opposição como idiotamente afirmaram os 103 commerciantes do já agora celebre protesto.

O senhor Sebastião está realmente com pouca sorte.

Primeiro a questão do tratado que o ha-de levar á cova e agora finalmente a prova evidente da sua incapacidade administrativa e dos seus camaradas de gabinete.

Talvez o governo por falta de assunto para entertener o tempo, se lembre ou se veja obrigado a trazer á discussão a constitucionalidade do tratado e assim embora contra a vontade da maioria o paiz ficará conhecendo o que ha sobre tam estranho assunto. O que não pode de maneira alguma é continuar-se vivendo nesta incerteza angustiosa de não sabermos quem manda em nossa casa, se nós ou os estrangeiros.

E' preciso tambem que se nós podermos desmanchar essa teia que nos armaram o façamos sem hesi-

tações porque o mais pequeno passo em falso é a queda fatal no abismo de que se não volta.

As opposições, pelo menos a republicana, ham de fazer todos os esforços nesse sentido, assim o acreditamos, mas é necessario que o paiz as auxilie a fazerem aceitar as suas reclamações ás almas pequeninas e ás consciencias sem escrúpulos dos deputados da maioria. Que o paiz se manifeste pela imprensa, pelos seus comicios e se preciso for pela revolução armada, mas que não deixe de cumprir o seu dever porque se o não fizer, a morte é inevitavel e será nesse caso uma morte merecida.

### A exposição de faiança artistica

O distincto artista Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, abriu na quinta feira no salão do Theatro-Circo, a exposição de faiança das Caldas da Rainha. Essa exposição mostra consoladoramente, que a obra genuinamente nacional, do glorioso artista que foi Raphael Bordallo, não se perdeu e encontrou quem valiosamente a continuasse. A ceramica portugueza que perdera as suas tradições e desaparecera, esquecida e ao abandono, afirmou-se graças á extranha e rara organização de Bordallo, com um vigor e um brilho taes que, cobrindo de gloria o grande artista, deu ao paiz a esperança de que, n'um ramo da Arte, havia qualquer coisa de genuinamente nosso, com caracter proprio e inconfundivel.

N'esta desgraçada terra mal educada e atrozadissima, estes esforços dos raros homens *d'élite* para fazer obra, não tem a solidariedade do meio, quando não hostil por malvadez, indifferente, pelo menos, por mediocridade e ignorancia.

As classes que em todos os paizes, são, pela sua especial situação economica e pela natural educação do gosto e do senso esthetico, as naturaes imitadoras d'obras d'esta natureza, como a nobreza *tory d'Inglaterra*, entre nós são d'uma inesthesia, d'uma *chateza*, d'uma indifferença verdadeiramente apavorante e desanimadora. Não desanimou Raphael Bordallo e seu filho tambem não desanimam e bem haja por isto. Felizmente, embora um pouco tarde e com muita lentidão, va-se criando em volta da «obra d'arte» que é a faiança das Caldas uma atmosfera d'interesse e justo apreço.

E' necessario que esse movimento se accentue e corresponda ao valor da iniciativa. Essa exposição que ahi está agora em Coimbra é uma coisa que é preciso ver-se, para se poder apreciar o seu valor.

Ha n'ella coisas deliciosas que tem ainda a anima-l'a a alma do glorioso artista morto, e, consoladoramente se vê que existe quem, com um real talento procure continua-l'o e o consiga.

A' exposição nos referiremos mais detalhadamente no proximo numero. Por agora limitamo-n'os a agradecer a Manuel Gustavo o ter-se lembrado de Coimbra para nos dar o prazer de admirar alguma coisa que vale por si; sem necessitar encomios.

Prevenimos os senhores assignantes da provincia de que vamos enviar para o correio os recibos do segundo trimestre do nosso jornal.

E' de toda a conveniencia que mandem logo satisfazer as respectivas importancias para não ponham despezas desnecessarias.

A falta de pagamento implica a interrupção na remessa do jornal.

A UNIVERSIDADE

CARTAS A UM AMIGO

Meu caro

As férias da Paschoa vieram interromper um momento, estas minhas despreocupadas palestras semanaes com V. Hoje, eis-me de volta, fiel e... implacavel para a sua paciencia. Restando o fio das minhas considerações deixe-me recapitular, de passagem, o assumpto da minha ultima carta.

Disse eu que a principal missão do professor por conta do Estado era a de julgar e não de ensinar e que, este facto de forma alguma imputavel ao professor, sendo pessimo, era um vicio inherente e uma condição necessaria do proprio ensino official, tal como está organiado.

Na medida das suas forças cada professor poderá attenuar essa deficiencia em certas circunstancias especiaes de que trataremos a seu tempo.

Ora na Faculdade de Direito, emquanto ella tiver entre nós o absurdo monopolio dos estudos juridico-sociaes e, concomitantemente, estiver plethorica de frequencia como está — com os cursos até ao terceiro anno desdobrados em duas turmas, como nos lyceus, a cêrca de cem alumnos cada turma — todos os esforços dos professores no sentido de conciliar as duas funções de pedagogo e de juiz, resultarão improficuos.

Porque, se o professor quer se-l'o a valer, e esforça-se por ensinar, preleccionando perante o curso, procurando por todas as formas interessar o auditorio, e não chama a lição, não marca a nota, não julga o discipulo, — atraiçoa a confiança do Estado, pois só tem, meia hora de exame final dentro d'um ponto, para avaliar dos conhecimentos adquiridos durante um anno, — o que é absurdo e ridiculo, dada, para mais, a contingencia enorme d'um acto de tal natureza.

De contrario, se o professor é rotineiro, é mandrião e não-te-ralés, e se, metido commodamente nos regulamentos, se limita o marcar a lição, a fazer a chamada e a por a nota na pauta, é, como professor absolutamente inutil e apenas consegue ser como juiz d'uma iniquidade absurda e revoltante.

Um curso de cem alumnos não pôde, como você está a vêr, ser chamado, por completo durante 80 lições, alumno por alumno.

Nunca é. E mesmo quando fosse, quando podesse ser, que provava isso? E' porventura n'uma em duas ou tres provas, que ha o direito de avaliar do aproveitamento d'um anno? De modo algum! Eu bem sei que as coisas quando não pôdem ser perfeitas, o que raras vezes succede n'este mundo, são o menos imperfeitas possiveis, e com essa menor imperfeição é que nós temos de nos contentar.

Mas vejamos se não haveria maneira de tornar isto que está, que é pessimo, um bocadinho melhor. E, é, agora, — não tremo de susto! — que eu vou dizer-lhe a minha opinião a tal respeito. — uma modestissima opinião de trazer na algibeira, das taes que se devem levar sempre connosco, obedecendo ao salutar principio de que é muito feio um homem andar cá por este mundo sem ideias e sem lenço.

Mas, deixe-me V. primeiramente accentuar que o estado de coisas actual cá pela Universidade tem os seus logicos antecedentes no lyceu. O ensino superior é o succedaneo do ensino secundario e, como quem diz, o seu complemento.

Reformar um, sem reformar paralelamente o outro, é absurdo. A bitola universitaria é baixissima e nem poderá ser mais elevada emquanto vierem frequentar a Universidade creaturas intellectualmente preparadas como as que saem dos lyceus. Não vae n'isto impertinencia tola para com os meus collegas, porque eu não me julgo, em nada superiores a elles. Em cartas anteriores já me referi a este facto que accentúo, mais uma vez. Sae-se do lyceu encyclopedicamente ignorante de tudo quanto lá se aprende e, o que é peor, sem saber nada fóra d'isso. Os conhecimentos uteis d'um rapaz que se matricula no 1.º anno da Faculdade de Direito, pouco mais são em regra, do que lér, escrever e contar — e isto mesmo, n'alguns casos... D'ahi succeder que se dá a carta de bacharel a certas creaturas que — fallemos claro! — tem a mentalidade e a instrução d'um recruta, ou d'um cabo d'esquadra.

Eu podia contar-lhe immensas ane-

doctas pittorescas para provar a minha asserção.

Ahi vae uma para exemplo:

— A um quintanista de Direito, emprestou um collega, no meu 2.º anno, a morte de D. João, de Junqueiro, para o iniciar nos mysterios da litteratura. O rapaz leu e, passado dois dias devolveu o livro.

— Gostaste? — perguntou-lhe o amigo.

— Gostei... E' bonito... — respondeu o outro e, depois d'uma pausa, perguntou, curioso: \*

— Mas, olha lá, esse D. João é D. João V ou D. João VI?

Veja V. que bacharel!

Eu dou-lhe a minha palavra d'honra que não invento e tenho duvidas sobre se este rapaz era classificado ou não!

Repito: a bitola é baixissima e é natural que o seja com gente d'esta.

Não diga V que ella podia ser mais elevada na especialidade. Não podia.

Cerberos primitivos e rudimentares não podem saber — verdadeiramente saber — de coisa nenhuma. Estas coisas estão intimamente ligadas. Eu a um botecudo não posso ensinar metaphysica!

Ora, com esta materia prima, natural é que a bitola seja lamentavelmente irrisoria. E emquanto isto assim continuar, tentar levantar-a é dar origem a uma calamidade tão grande como a... Degolação dos Innocentes...

Mas muito se podia tentar para melhorar o que está.

Primeiramente acabar com o sistema de selecção do professorado universitario feito como hoje se faz.

Quem quizesse concorrer, concorria desde que tivesse a sua carta de curso. Duas secções distinctas na Faculdade: a de Sciencias sociaes e a de Direito Positivo. O criterio de apreciação de competencia para o exercicio do magisterio não ser o que é hoje: o da erudição ostentosa e patafajuda e o das boas classificações durante o curso. Antes de mais nada exigir a um professor individualidade scientifica, lucidez, qualidades pedagogicas, documentadas por qualquer forma. Ha muita gente que gosta de coisas vistosas e mirabolantes taes como o capello e a borla.

Pois ficasse isso para quem quizesse — com os demonios! Mas não fosse tal coisa a condição sine qua non para ser professor da Universidade. Para a secção de Direito Positivo, quem melhor poderia ensinar, do que um habil profissional de Direito nos tribunaes, um advogado de valor, sufficientemente instruido por experiencia, na melindrosa e difficil technica judicial? Não fallo é claro de chincavros reles ou de verborragicos de audiencias de jury.

Isto, a realizar-se melhorava, quanto a mim, consideravelmente o ensino do Direito.

Obtido o professor, havia uma outra coisa urgente a fazer — reduzir a frequencia da Faculdade. Como? Creando uma escola de Direito em Lisboa — o que é da mais elemental justiça e de rudimentarissima equidade. Com que fim, isto? Com o fim de collocar o professor de Direito, como está o professor de Medicina, de Philosophia, em mais intima relação com os seus alumnos, conhecendo-os melhor, apreciando-os com mais justiça, estabelecendo assim entre todos, mestre e discipulos, uma funda communhão de opiniões e de pontos de vista, um laço de sympathia, elemento indispensavel, nas relações de quem ensina e quem aprende e impossivel de estabelecer-se em cursos enormes onde o professor para se impôr ao respeito dos alumnos não sae do hieratismo cathedratico rigido como um semi-deus e, por vezes, quando é de seu natural malcreado ou nervoso, petulante e antipathico como um mestre escola classico.

Temos mais, relativamente ás provas do anno lectivo, esta coisa, infinitamente mais séria, mais honesta, mais segura do que a lição oral e que seria uma innovação a tentar e um fundo ataque á cábula de nós todos: — o ponto escripto, os exercicios escriptos.

Eu tenho uma fé enorme n'este meio d'ensino e as razões porque assim penso para a semana lh'as direi, porque me escasseia o tempo para continuar.

Coimbra, Abril — 909.

Seu amigo e admirador

Ramada Curto.

Novo directorio do Partido Republicano

Setubal — 26, ás 8 m. Estão eleitos para o novo directorio:

EFFECTIVOS

Dr. Theophilo Braga  
Dr. Basilio Telles  
José Relvas  
Dr. Eusebio Leão  
Cupertino Ribeiro

SUBSTITUTOS

José Barbosa  
Dr. Pereira Osorio  
Dr. Leão Azedo  
Dr. Malva do Valle  
Innoencio Camacho Rodrigues

A Revolta cumprimenta o novo directorio fazendo votos para que a implantação da Republica em breve seja um facto em Portugal.

NA BRECHA

VII

COISAS UNIVERSITARIAS

A faculdade de direito manda reger a cadeira de Pratica extra-judicial pelo doutor Teixeira d'Abreu, ex-ministro franquista, com gravissimas culpas no desenlace da questão academica de ha dois annos.

Ainda ha dias nos referimos, intelizmente, a este professor a proposito dos novos processos academicos, relembrando aquella passagem do discurso em que elle queria o castigo dos innocentes:

— E' preciso castiga-los embora elles tenham razão...

Herodes era bem menos cruel, e bem mais justo...

Agora a faculdade manda-o reger uma cadeira onde ha grande numero de alumnos, academicamente, politicamente e moralmente incompativeis com elle. Por seu lado, o Dr. Teixeira d'Abreu accieita de braços abertos o mandato, e vae defrontar-se com um curso onde sabe nem tudo são sympathias, antes muito pelo contrario.

A muitos parecerá isto um arrojo extraordinario, ou uma ingenuidade sem antecedentes.

Nada d'isso.

A parte o que ha de falta de receio (que outro nome poderia ter) é preciso ter em vista a situação em que o Dr. Teixeira d'Abreu se encontrava no ministerio franquista.

Dictador, odiado e amaldiçoado, conservou sempre o mesmo sorriso esphyngico, aquelle sorriso com que termina uma reprimenda aos alumnos e com que na aula se refere á morte d'um collega, invocando o nome de Deus.

O seu sorriso inalteravel que denuncia um cynico ou marca um justo, é a sua caracteristica e a sua defeza.

Elle é sempre a mesma estampa, inflexivel deante d'uma dôr ou d'um triumpho, seu ou de alguém.

No ministerio conservou-se até á ultima, inalteravel, e foi preciso um relampago de colera para o prostrar. E ahi a situação era mais grave e mais difficil.

Agora, professor de alumnos que o odeiam, a ninguém assombrará o seu desplante.

Elle é assim. Ha criminosos que levados á presença da victima, sorriem ainda para desviar suspeitas.

Elle vae reger a cadeira que lhe incumbiram. Amanhã, oxalá que não, pôde haver um incidente com um alumno. O franquismo cahiu, mas os homens ficaram e elle é um d'elles.

Será o mesmo homem o mesmo dictador aconselhando a faculdade, como aconselhou o governo.

— Mesmo que o rapaz tenha razão é preciso castiga-lo.

\*\*\*

A obra da faculdade, para ser completa, falta-lhe ainda uma coisa: mandar pôr á porta da aula um capacho, d'aquelles que tem um letreiro que diz — Cave canem — capacho, porque o novo mestre se dará bem com elle, letreiro, para prevenir os incautos.

A. F.

SECÇÃO LITTERARIA

A LENDA DO IDEAL

I

Vou contar-te uma historia, minha amiga,  
Uma historia d'amor,  
— E' uma extranha lenda muito antiga,  
Uma doce ballada, uma cantiga,  
D'um velho trovador.

Ouvi conta-la um dia a um poeta  
Que ficou a chorar...  
Sabe-a de côr, o lyrio, a brisa inquieta,  
Tudo o que é simples como a violeta,  
Puro, como o luar.

E assim, deves sabe-la tu tambem,  
Não a deves dizer...  
Não a digas nem mesmo á tua mãe,  
Conta-a á noite ao vento e a mais ninguém,  
Que o vento ha-de entender...

Só quem tem um anseio inexprimido,  
Como o vento e o mar,  
Só quem aspira a um sonho indefinido,  
Pôde entender-lhe o intimo sentido,  
E a pode apreciar.

E' uma historia vaga, ennevoadada,  
Falla d'amor e morte...  
— Nasceu d'alguma mystica ballada;  
Dos paizes da neve immaculada,  
E das brumas do Norte...

\* \* \*

II

O principe

Houve outrora, n'um reino mui distante —  
Um principe sem par,  
Que era poeta, trovador, galante,  
Tinha um cabelo d'oiro scintillante  
E um doce e claro olhar.

Era um principe lindo! O seu fallar  
... era de mel, talvez?...  
E as cortezas ao verem-no passar  
lam nuas, febris, peitos a arfar,  
Deitarem-se-lhe aos pés.

Elle passava absôrto, e nem olhava  
A nudez deslumbrante,  
Da virgem esculptural, que se offertava,  
Labios e seio em flor, rendida e escrava,  
Receiosa e vibrante.

Elle passava absôrto, a acalantar,  
No seu olhar dormente  
Uma visão de neve e de luar,  
Que o fazia sorrir e suspirar,  
Melancholicamente.

Passava pelo bosque, ao sol-poente,  
A' luz crepuscular.  
Os seus galgos corriam-lhe na frente,  
E paravam a olha-lo, meigamente,  
Tristes, de o ver scismar.

E, na clareira, quando ao vir da lua,  
Ha sylphos a bailar...  
Quando, na nevoa vaga que fluctua,  
Ha fórmias de mulher graciosa e nua,  
E vezes a cantar,

Quando os lyrios desmaiam, quando o vento  
Diz segredos ás rosas,  
Quando o luar azul o firmamento,  
E na sombra, na paz, no isolamento  
Se ouvem fallar as cousas,

E nas moitas sombrias da folhagem  
Ha chóros de violinos...  
Quando o mysterio vem, na voz d'aragem,  
E as fadas vão revêr a sua imagem,  
Nos rios chrystalinos,

Ouvia-se dizer á natureza,  
A' brisa, ao rouxinol  
Ao murmurar das fontes na deveza:  
— Como elle é lindo! D'uma tal belleza  
Que faz inveja ao sol!

(Continua)



# AO PUBLICO

## Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo á casa de pasto

# A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas) 60 a 66

Coimbra

TELEPHONE N.º 206

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expô-los á venda por preços bastante reduzidos.

### Preços dos vinhos

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!  
Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro!!!  
Idem, de 10 litros para cima, a 60 réis.  
Azeitona cordoveza a 120 réis o kilo, de 10 kilos para cima, a 100 réis.

### Atenção

Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

**Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade**

A casa de pasto A «LUSITANA» recebe

comensaes a preços modicos

Accêita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre saborosos e variados petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O PROPIETARIO, Cezar Cabral.



## VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O Vermifugo Faria, é differente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode affirmar que os não tem.

O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasquinho e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasquinho em agua quente. Preço do frasquinho em todo o reino, incluindo o sello, 250 réis. 12 frasquinhos, incluindo o sello, 2\$280 réis.

Depositos. PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges s.

## Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no Sanatorio de Manteigas, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de verem a veracidade do que afirmamos.



Somos os unicos a quem ninguem póde fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

### VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos a . . . . .	65
Ditas felpudas para mãos, desde	90
Guardanapos, desde . . . . .	15
Flanellas d'algodão, metro . . . . .	60
Ditas, côr lisa, muito largas, metro . . . . .	120
Córtés de ve-tido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$350, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a . . . . .	65
Meias para homem, a . . . . .	30
Meltons para casaco, muito bons, desde . . . . .	700
Meias para creança, desde . . . . .	51
Ferros a vapor, para engommar, a . . . . .	320
Colchas brancas . . . . .	540
Flanellas lisas, lavradas, a . . . . .	50
Chitas, grande novidade . . . . .	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a . . . . .	80
Lenços de percal, a . . . . .	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a . . . . .	500
Armures d'algodão, que eram de 200, a . . . . .	100
Chales grandes, seu valor 2, 500, a . . . . .	1\$200
Cobertores grandes, em flanelia, muito finos, seu valor 1\$000 réis, a . . . . .	550

Em um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

### Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

#### Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confeções, perfumaria, brinquedos, etc., etc. **Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciarmos artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35, 37, 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrepenhem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4600

### JOÃO FAVAS

## CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, n.º 6

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

## Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commercio, 33

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

## Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empresa Automobolista Portuguesa, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

### SAPATARIA

DE

## Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14  
Coimbra

Esta casa conhecida em todo o pais, tem sempre calçado feito da melhor pelo laria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Fornece impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas,

Qualidade garantida

PREÇOS COMMODOS

Telephone n.º 114

## ALFAIATERIA

## Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56

COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasós e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

## AMAZEM DE SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedaes de luxo.

Sortido completo em pomadas de côr e cremes para a conservação de calçado.

Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

## CLINICA CIRURGICA

e Tratamento das doenças dos órgãos genito urinarios do homem e da mulher e e

José Lebre

Tratamento das doenças dos olhos

Abilio Justiça

Electrotherapia

Medicação electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã as 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

### NOVO DIRECTORIO

Está eleito o novo Directorio do partido republicano.

Do valor d'esse grupo d'homens, que foi escolhido para presidir aos destinos da unica força politica do paiz e a quem incumbe por esse facto as mais graves e especiaes responsabilidades, fallam sufficientemente dois nomes — Theophilo Braga e Bazilio Telles. Não ha hoje em Portugal nenhuma acção partidaria, que possa apresentar entre o seu estado maior, dois vultos d'esta excepcional grandeza. Theophilo Braga, não é, apenas, uma individualidade confinada aos estreitos limites das fronteiras: — é uma grande figura da raça latina, excepcional em toda a parte, e uma das mentalidades hegemonicas do mundo culto. O estrangeiro, ha de reconhecer, que um partido politico que conta com a solidariedade de Theophilo e o tem á sua frente, como orientador e como guia, assumindo a sua direcção efectiva e vindo elle — o sabio, o pensador, o homem de gabinete, — lançar-se em plena lucta e em plena actividade politica, é uma força consideravel, progressiva, moderna, integrada nas suas reivindicacões e nos seus principios, no grande movimento civilizador que interessa todos os povos cultos e aos destinos da qual esses povos não só não podem ficar indifferentes como lhe darão, naturalmente, o apoio da sua solidariedade e da sua interessada sympathia. Com a escolha de Theophilo para o Directorio, afonatamente se pôde dizer, que o partido republicano tem interessado nos seus destinos a Europa culta, a Europa que faz civilisação e prepara com o seu esforço genial, no campo do pensamento abstracto, da sciencia, das artes, das industrias e das reivindicacões sociaes, uma era de Paz e de Justiça para a Humanidade sobre a terra.

Ainda ha pouco, em Paris, Anatole France, n'um discurso acerca de Theophilo Braga e da sua obra, disse com excepcional brilho, o mesmo que acima deixamos escripto e isto que nos alegrou como patriotas, encheu-n'os de orgulho e de jubilo, como republicanos.

Ah! bom é que, a contrapôr a Theophilo Braga, a monarchia portugueza, tenha os nomes gloriosos de Espregueira, Alarcão, Oliveira Mattos e quejandos! Como esta constatação e este contraste, entrando nos dominios da farsa, nos sublinha o riso até ás lagrimas! O' glorias da mentalidade monarchica, ó José Luciano, ó Vilhena, de Fronteira e do *estandarte*, vão alli depressa ao senhor Theophilo Braga que precisa das botas engraxadas!

O outro vulto, a quem especialmente nos referimos é Bazilio Telles.

Em qualquer paiz, esse homem

seria uma grande figura. A França, plethorica de grandes sabios, de publicistas da maior cultura e de maior talento, longe de o engeitar, collocava-o naturalmente nas fileiras da sua *élite* intellectual, entre os *mellores dos mellores*. A sua obra attesta o que vale o economista, o pensador e o litterato. E' o que de melhor, de *quasi unico*, existe em Portugal, escripto sobre os problemas que mais vital e profundamente interessam o paiz. Mas a extranha figura de Bazilio Telles, grande nos dominios da Inteligencia e do Saber, vale tambem, numa terra de mediocridades e de *chatezas* triumphantes, como qualquer coisa de luminosamente superior, de exemplar e de grande! Ella mostra como é facil, ás excepcionaes organisações, aos privilegiados do Talento e do Character, isolar-se dos homens e das suas inferioridades e baixezas, para viver a vida de sacrificio, de abnegação e de desinteresse, adentro do seu *mundo interior*, rebelde a transigencias!

E este homem encerra em si uma dualidade inedita! Sendo, por determinacões naturaes da sua organisação excepcional, o *inadaptado* a um mundo que lhe é estrangeiro, elle é, ao mesmo tempo, o homem de acção e de lucta, o revolucionario capaz de jogar a vida em mil lances difficeis, d'esse que a jogue e arrisque pelo seu paiz que elle ama enternecidamente e em prol do seu generoso e nobre ideal que a sua razão esclarecida patrocina e aceita.

Que os *videirinhos*, os *sub-medio-cres*, que da *bambochata* do regimen vivem e d'ella fruem a *pilanza* que os traz fartos e nédios, que os pequenos bandidos de estomago e de egoismo ponham os olhos n'este *homem*, de intelligencia e de coração. E, digam lá, depois, os biltres, se a natureza não errou em lhe dar forma humana, em vez de os fazer eguaes ao *porco*, seu semelhante e seu modelo!

E os outros? Quem são e o que valem os outros? São tres *figuras*, tres *valores positivos*, representando por *direito de conquista*, os interesses e as aspiracões do *escol* da sociedade do seu tempo.

Cada um delles tem, na sua classe, a situação privilegiada que só os *raros* attingem. E' um medico distincto, um agricultor importante, *doublet* d'um *cerebral* e d'um artista e um grande commerciante moderno, que poz a sua intelligencia e a actividade da sua vida honrada, ao serviço d'um dos ramos do esforço humano de que mais depende hoje o progresso das nações: o commercio.

Todos elles se elevaram á comprehensão dos superiores interesses collectivos e podendo, melhor do que ninguem, disfructar a vida comoda e facil de tantos outros, por-

fiadamente trabalham e luctam em prol do seu paiz e dos seus ideaes. Estes homens documentam-se pelos seus actos, sem precisar que lh'os realcem e, ainda que d'uma forma differente, em nada desmerecem dos primeiros em que fallamos. O partido republicano honrou-se e bem serviu a Patria, escolhendo o novo Directorio. Nós fazemos votos porque elle seja o primeiro governo da Republica, como é legitimo e justo esperar.

E, saudando os que entraram, temos de dizer, commovidamente, aos que saíram que cumpriram o seu dever, que o paiz lhes está grato pela forma como o serviram e conta, agora e sempre, com a continuacão da sua obra de patriotas e de republicanos.

A todos a affirmacão do nosso aplauso, da nossa gratidão e da nossa solidariedade.

### Insensatez

A dolorosa catastrophe que enluctou o paiz, parece que deixou em absoluto indifferente um grande numero de pessoas, aqui em Coimbra.

Ha musica nos passeios dois dias depois de ficarem reduzidas a montões de ruínas algumas villas mais florecentes do Ribatejo, sepultando nos escombros, homens, mulheres e creanças e reduzindo á mais extrema miseria os que se sobreviveram. Parece que toda esta tremenda desgraça se passou nos confins da Tartaria entre os *lamas* do Thibet! A muitos espiritos ainda não voltou, nem pode voltar tão cedo o socego, e, no entanto, estamos agora a ouvir o barulho atrozador das gaitas de folles e dos zabumbas que percorrem as ruas, entre o estrondo dos morteiros e o alarido e algazarra do rapazio! E' a commemoração do Centenario da Sebenta, uma festa alegre feita por uma geração mais moça e feliz do que a d'agora que recorda saudosamente o seu bello tempo passado. Nada mais justo, nada mais natural mas... n'outro momento que não este.

Entre a Academia que recebe a geração da Sebenta, ha muitos rapazes ribatejanos que estão n'este momento torturados, aflictos, com o coração oprimido por uma grande angustia — vindo as terras onde nasceram destruidas, arrasadas por um forte e impetuoso vento de desgraça. Enquanto as familias acampam em barracas toscas, contemplando de lagrimas nos olhos as suas habitacões em ruínas, os collegas d'esses pobres rapazes folgam, despreocupados e felizes, sem ter, quanto mais não fosse — um bocadinho de piedade pelos seus infelizes companheiros.

Trinta e tantos mortos, cento e tanto feridos, povoadões destruidos, tudo isso reclama, indubitavelmente zabumba, fogueetes e, uma algazarra de alegria e de esturdia!

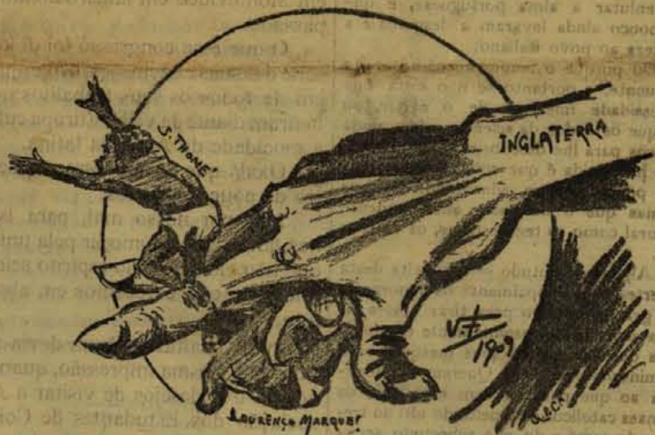
E' estranho, mas é assim! Nem tudo lembra. Os academicos de ha dez annos, não se lembraram d'isto e é desculpavel que se não lembrassem. Mas, sem querer, vieram dar origem a uma coisa *pelo menos* cruel, pelo menos antipathica, — porque é sempre antipathico... não ter coração nem juizo...

Certo, que os rapazes da *régão* assolada, hão de ter um prazer intensissimo com festas tão opportunas e o paiz ha de apreciar favoravelmente uma tão louvavel attitude.

### Fallecimento

Falleceu na passada terça-feira a sr.ª D. Maria Graciana Quaresma de Vasconcellos, esposa do no so amigo Antonio Quaresma de Vasconcellos, estudante da Universidade.  
Os nossos sentimentos.

### A NOSSA FIEL ALIADA



### Factos e Commentarios

#### Comícios Franquistas

Das 11 ás 12 e meia, na aula de Direito Publico, ás 2.ª, 4.ª e 6.ª, realisa o dr. José Tavares, deputado franquista, substanciosas preleções á *cursa do franquismo*, fazendo com toda a eloquencia e brilho a apologia dos actos e processos do partido que o põz... nos assentos da camara. S. Ex.ª bastante esquecido de tudo que é Direito, substitue assim com vantagem para os seus alumnos a sciencia que lhe falta.

Os rapazes, especialmente os republicanos, estão entusiasmados, e pensam em inaugurar tambem na mesma aula, se tal continuar, substanciosas conferencias contradictorias, que devem fazer um enorme successo e despertar um grande interesse.

#### As fendas do terramoto e o sr. Fortunato

O sr. Fortunato d'Almeida, professor de Historia e Geographia no lyceu, creatura temente a Deus e que vive em cheiro de santidade, ensinou na aula do 4.º anno a proposito da catastrophe ribatejana, que as fendas que se abriam na terra por occasião dos tremores de terra, eram para enquistar os herejes e os impios que descreiam de Deus e... do cheiro do sr. Fortunato. Quem n'os... confessa-se!

#### Mimoso

Arnoso, já fatigado pelo seu trabalho, arranjou agora um acolyto, Mimoso de nome.

O primeiro mimo que o homem deitou cá para fóra foi uma proposta para a Liga pedir a demissão do juiz de instrucção, de quem diz coisas muito pouco mimosas, por ainda não ter esclarecido a horrorosa tragedia, etc.

E', como se vê, digno discipulo do da lapide.

Continue, Mimoso, que a gente precisa de se rir.

#### Arnoso

Fallou. Não se occupou do nefando attentado.

#### Engano?

Em quasi todas as terras onde o abalo se fez sentir, as egrejas soffreram mais ou menos.

D'onde parece concluir-se que a coisa não vinha dirigida para os atheus.

Ou seria engano no sobrescripto?

#### Socialista e Conselheiro

Afinal a Camara de Coimbra não adheriu ao Congresso Municipalista por d'necessario, disse-o o seu presidente, pois nunca a estação tutellar poz entraves ás deliberacões camararias.

E quer este «pandego» que a gente o tome a serio... Ora o Conselheiro socialista!

#### De pernas abertas

Diz C. Debate, de Mattosinhos:

«A *Revolta*, nosso prezado collega de Coimbra, no seu numero da semana passada contando a phrase do sr. João de Alarcão, de que no nosso ultimo numero demos conhecimento, em fundo, aos leitores, apresenta assim: «estou aqui de pernas abertas para os aturares».

A *Revolta* engana-se. Temos boa memoria. S. ex.ª não disse que estava de pernas abertas para nos aturares, o que já seria exquisito, mas sim «para o que nós quizessemos» — o que é differente. Emende lá a *Revolta*: «para o que nós quizessemos» é que era.

Por signal que ao ouvirmos aquillo, olhamos os nossos companheiros a modos de quem lhes perguntava se gostavam...

De pernas abertas!

Se ainda soubessemos, faziamos o signal da cruz trez vezes.

Confiamos na memoria de Alfredo Pimenta e por isso fica feita a rectificacão.

E bem andou o nosso prezado amigo em emendar, porque realmente a phrase assim é ainda melhor.

#### Serenidade

Na camara alta quando o presidente, a seguir ao abalo de terra, queria encerrar a sessão, o sr. Vilhena disse que «os trabalhos parlamentares nada tinham que ver com os phenomenos sísmicos».

E o sr. Alpoim que «estava no uso da palavra e ainda não terminara as suas explicacões».

A serenidade dos nossos estadistas Verdaderamente pomballina!

#### Pontos e virgulas

No Congresso Pedagogico o Sr. Abel Fontoura da Costa, dando-se ao desfructo com uma imprudencia verdadeiramente *falguereuse* propoz como medida de transcendental importancia, — imagine o leitor o que — a *substituicao da virgula pelo ponto nos numeros decimales*...

A' semelhança do que sempre succede com os grandes innovadores tem sido rudemente combatido o Sr. Fontoura; e muitas almas pequeninas houve desconhecendo o alcance de tão capital Reforma (virgula) que logo nesse dia á sahida lhe gritavam: «Abel dá cá a virgula».

#### Do Portugal

Pergunta anciosamente o Portugal porque seria que em Coimbra no Domingo de Paschoa não quizeram receber o Jesus Christo (sic) na estação nova.

Pudera! Naturalmente ja mal condicionado ou tinha excesso de peso...

Os padres e o terramoto

Vae já longe o tempo em que os fenomenos da natureza, que comsigo trazem a ruina e a morte, eram vistos como castigo terrivel lerido na sua susceptibilidade doentia pelas audaciosas e rebeldes afirmações dos homens que creára. Ha muito que os homens se acostumaram a dominar algumas dessas pretendidas punições. O para-raios ri serenamente das tempestades destruidoras e o mar é quasi impotente ante a couraça dos navios modernos. Um fenomeno, porem, existe cuja previsão não é possivel ainda e cujos terrivis effeitos não é facil atenuar. Referimo-nos aos tremores de terra que acabam de enlutar a alma portuguesa, e que ha pouco ainda levaram a desgraça e a tristeza ao povo italiano.

Ou porque o fenomeno não é muito frequente, e portanto se não sinta uma necessidade immediata de o evitar, ou porque os dados da sciencia sejam ainda poucos para lhe descobrir a causa, o que não ha duvida é que sobre esse assumpto pouco se tem adelantado. Sabe-se apenas que é um facto absolutamente natural como as tempestades, os vulcões etc.

Alguem, contudo se aproveita desta incerteza e principalmente da ignorancia do grande numero para tirar destes factos conclusões absolutamente erroneas, mas que servem os seus mesquinhos e crimosos designios. Queremos referirnos ao que para ali tem espalhado os jornaes catolicos a respeito do ultri no tremor de terra e do que sobretudo aconteceu nas povoações ribatejanas.

Atribuem elles o caso a um castigo de Deus que assim mostra as suas iras contra os que ousam discutir a sua existencia e ao mesmo tempo acende novamente a fé naquelles corações em que a duvida já entrara.

E, o que é peor ainda, procuram tirar tambem effeitos politicos de tão lamentosos acontecimentos não reparando que os partidos revolucionarios depezeram as suas armas de combate ante tanta dor e tanta desolação.

Como se desse o caso de a região assolada estar muito republicana, logo começaram de espalhar que isso muito contribuiria para o castigo desse Deus — para ali se tornar mais visivel e de mais pavorosas consequências. E se nós lhe perguntamos qual o motivo porque os tempos em que esse Deus é adorado não ficaram de pé e pelo contrario foram em algumas terras os unicos predios que sofreram estragos, logo nos respondem a jesuitica e comoda frase de que paga o justo pelo peccador.

Ora este procedimento da imprensa e dos militantes do catholicismo é absolutamente revoltante e infame, como o de quasi todas as questões em que se metem. Zombar assim da ignorancia do pobre e sacrificado povo, cuja alegria desapareceu com a miseria que o oprimiu é já de si supremamente cruel; mas aproveitar essa ignorancia para satisfazer os seus interesses egoistas e baixos é alem de cruel refinadamente pulha.

Ah! se o povo soubesse ler e aos seus cerebros sequiosos de conhecimentos chegassem as verdades mais simples que a meia duzia de eleitos é já dado atingir, não usariam esses bandos de corvos esfaimados lançar tamanha torpeza a correr mundo porque isso seria a sua irremediavel perda. Assim alguma coisa ha de aproveitar porque a ignorancia é ainda a causa principal do fanatismo religioso e será sempre a origem de todas as superstições. Por isso se comprehende guerra permanente que eles, os catholicos, fazem todos aquelles que se interessam pela instrução e educação da grande massa dos humildes, e o cuidado e interesse que tomam em serem os orientadores d'aquelles que procuram instruir se e educar-se.

O povo vae porem abrindo os olhos e é em vão todo o trabalho empregado em o desviar do seu fatal caminho. Um dia ha-de vir em que rirá das palavras ôcas e venenosas dessa malta que o explora, e em que a sua intelligencia dominará por completo e aproveitará para seu bem estar todas essas forças occultas que hoje atormentam a má existencia e enchem de tristeza a sua alma sohnadora.

Francino Corare.

Dr. Telxela de Carvalho

Passou hontem o anniversario d'este nosso illustre correligionario, director do nosso prezado collega A Resistencia. Ao nosso amigo, sinceros parabens.

Um visitante illustre

Esteve ha dias em Coimbra, com demora apenas de poucas horas, o Dr. Baltasar Brum, ex-director da «Evolucion», o brilhante órgão da «Asociacion de los Estudiantes» de Montevideo.

O nosso amigo, um dos mais bellos ornamentos da Universidade de Montevideo, foi com Hector Miranda, e outros a alma do Primeiro Congresso Internacional de Estudantes Americanos que se celebrou em Montevideo em janeiro do anno passado.

O que esse congresso foi di-lo a serie das suas conclusões, e o conjunto de todos os seus trabalhos que honram diante da velha Europa culta a mocidade da America latina.

Oxalá que nós podersemos dentro de pouco imita-los.

Mas por nosso mal, para isso nos falta tudo a começar pela união que não existe e pelo espirito scientifico, de que carecemos em absoluto.

O Dr. Baltasar Brum devia ter tido esta mesma impressão, quando ao mostrar desejos de visitar a Associação dos Estudantes de Coimbra, lhe respondemos, que nós aqui só tinhamos associações politicas (partimos do principio que uma coisa que para ai dava pelo nome de Associação Academica já morreu ha muito.)

E agora para terminar estas brevissimas palavras de homenagem ao illustre viajante, lá vae uma impressão interessante.

Fallavamos do Congresso Municipalista e o Dr. Brum que estivera em Lisboa quando elle se realisava disse:

— Já conhecia de tradição o espirito republicano do portugues.

Mas quando outro dia vi o desfilar das escolas fiquei convencido de que esse espirito era bem o de toda a população de Portugal.

Porque, note você, aquillo durou immenso tempo, ameaçava eternisar-se.

Em quanto são só os homens, passa; mas quando as crianças os seguem não ha força que detenha tal avalanche.

E depois sorrindo:

— Oh! A Republica Portuguesa é já hoje um facto, esteja certo disso!

O illustre viajante partiu acompanhado de seus Paes e de suas gentilissimas irmãs que o acompanhavam na sua peregrinação pela Europa.

E nós ficamos, na hora da despedida, a pensar conosco mesmo, que outro gallo nos cantaria se nós tivéssemos para ai, enchendo as faculdades, intellectualidades com o vigor e a originalidade d'aquella.

L. G.

«Anuario Commercial e Industrial de Coimbra e districto»

Acaba de ser publicado este annuario. A todas as pessoas que desejem conhecer alguma coisa sobre o commercio e industria de Coimbra recommendamos esta util e interessante obra; ahi encontrarão tambem os viajantes a indicação de tudo que em Coimbra é digno de ser visto e admirado.

Ha muito já que se fazia sentir em Coimbra a falta duma obra destas e é para louvar a iniciativa do sr. Adriano Nascimento.

Ao nosso amigo agradecemos a gentileza do exemplar offerecido.

A «Cartilha Maternal», e a Physiologia

Assim se intitula o bello trabalho que ao Congresso Pedagogico apresentou o dr. Manuel Laranjeira, distincto medico do Porto, e cuja leitura recommendamos a todos os que se interessam por estes assumptos.

Na impossibilidade de o publicar na integra, por ser bastante extenso, publicamos a seguir as suas conclusões:

I — Devendo a pedagogia, nos seus principios fundamentais, basear se sobretudo nas leis physiologicas do desenvolvimento organico, mental e affectivo, da creança, a «Cartilha Maternal» de João de Deus impõe-se como sendo o methodo natural, essencialmente physiologico, que deve ser applicado ao ensino da leitura:

a) Porque vae ao encontro das tendencias e aptidoens naturais da organisação infantil, não para as contrariar na sua evolução normal, mas, sim, para as aperfeçoar, isto é, para facilitar o seu desenvolvimento natural e progressivo.

b) Porque ao converter as aptidoens e tendencias do espirito infantil, imprecisas, vagas, indefinidas, em funcçoens organicas, precisas, claras, definidas, segue o caminho mais curto e facil da sua evolução progressiva, sem deixar de observar rigorosamente a lei physiologica da complexidade crescente;

c) Porque consiste n'um conjunto de preceitos e regras praticas que a creança assimila rapidamente, graças ao seu instinctivo mecanismo imitativo e á sua faculdade de, n'essa idade, fazer instinctivamente raciocínios inductivos rudimentares;

d) Porque não exige á creança raciocínios abstractos, impossiveis de formular n'essa altura da sua evolução mental, e, d'um modo geral, exclue tudo o que seja obrigar o espirito infantil a esforços que ainda não esteja apto a realizar;

e) Porque, integrando o ensino da leitura na educação maternal, veio collocar o no dominio que lhe estava indico pelas leis naturais, e onde elle pode ser mais fecundo e proficuamente applicado.

II — Sendo a «Cartilha Maternal» um methodo de ensino de leitura, essencialmente physiologico, pelo qual é mais difficil ensinar do que aprender, isto é, sendo a arte de leitura de João de Deus um methodo que tem de ser racionalmente e minuciosamente applicado ao espirito proteiforme d'uma creança, elle exige, como todos os methodos naturais, da parte de quem ensina:

a) Um conhecimento perfeito da sua applicação pratica: não basta saber como elle deve ser applicado; é preciso sobretudo saber applicar-o;

b) Um carinho fervoroso, como o da mãe, ou do artista estatuaria modelando em horas de lebre creadora; isto, claramente, enquanto as condições da nossa vida social não permittem que o ensino da leitura seja unicamente uma missão educativa da maternidade.

III — Da applicação da «Cartilha Maternal» ao ensino de leitura, deriva um conjunto de vantagens, não só de ordem individual, mas tambem social; como methodo natural, essencialmente physiologico que é, a arte de leitura de João de Deus impõe-se em nome da saúde da creança e da saúde da raça:

a) Porque, não atrophiando, antes desenvolvendo aptidoens e tendencias organicas e intellectuaes, proporciona á creança um prazer identico ao dos exercicios physicos, e enriquece-a com uma somma d'aquella alegria que só a saúde mental dá;

b) Porque não abafa o gosto nascente, embryonario, digamos, pelos exercicios intellectuaes, e sem prejudicar a saúde do corpo, vigora a saúde do espirito e desenvolve na alma infantil a curiosidade e avidéz do saber, que é um dos principaes factores de progresso collectivo;

c) Porque, applicando até o seu espirito educativo a outros dominios da pedagogia, deixa entrever para a raça um melhor futuro de saúde e bem-estar.

SECCÃO LITTERARIA

A LENDA DO IDEAL

II

O principe

«Como o principe é lindo! A bocca breve, E' um ninho de beijos!  
O seu cabelo ondeado é seda leve,  
Na sua carnação de rosa e neve,  
Enroscam-se desejos!

«E nunca amou o principe! Ninguém O viu chorar d'amor!  
As mais formosas flores que o mundo tem  
Morrem por elle, e elle passa alem,  
Sem colher uma flor...

«Scisma, sorri, vagueia nos caminhos,  
Com seus galgos feis...  
Despreza o manto, a purpura, os arminhos  
Pára só fallar aos pobresinhos  
A quem dá os aneis...

E a natureza inteira, recolhida,  
Quedava-se a scismar,  
No singular mysterio d'essa vida...

E d'entre a moita quieta e florida,  
O rouxinol parava de cantar...

III

A visão do Raio Verde

Ora uma tarde o principe scismava  
N'um terraço de pedra em frente ao mar,  
— Scilenciosa a córte que o cercava  
Seguia a direcção do seu olhar.

Era p'ra lá da linha scintillante  
Em que o Sol abrazado se escondia  
Que elle sorria a uma visão distante...  
— A córte, em roda, triste, não sorria...

La descendo o sol. No seu caminho  
Jorrava oiro e sangue fumegando  
Os pagens perguntavam-se baixinho...  
— «Em que estará o principe scismando» —

Suspiravam de amor desenganado  
As donzellas mais lindas da nobreza.  
E, junto aos pés do principe, deitado  
O seu galgo fitava-o com tristeza

Os velhos cortezãos embranquecidos  
Pelos annos e o pó de cem batalhas  
Olhavam-no callados, commovidos.  
— O ceu era do rubro das fornalhas! —

Já a fimbria do astro scintillando  
Se escondia no mar calmo e dormente  
E o luar subindo, lentamente,  
La as águas serenas aloirando

Moria o sol... mas antes de partir  
Despediu-se da terra commovida  
N'uma cór de esmeralda diluida  
N'um grande raio verde a refulgir

Era um verde soberbo, deslumbrante,  
D'uma ideal e limpida pureza,  
Um assombroso verde fulgurante  
Como não tem nenhum a natureza

Por um momento illuminou o ceu  
Reproduziu no mar a sua cór  
Tremeluziu, brilhou, depois morreu  
Como morre o aroma d'uma flor...

E foi então que o principe bradou  
N'um extasi d'amor transfigurado: —  
— «Chamas por mim! A hora já soou!  
— Ha-de ser breve o dia do noivado...

«Do teu olhar a verde claridade  
Já deslumbrou o ceu... Raste de luz  
Que me illumina a estrada da Verdade  
E os meus passos a ti, guia e conduz!»

(Continua).

A' tesoura

Da Palavra:

O Congresso Republicano, nestes dias de lucta, só teria razão de ser para congregar forças de valioso auxilio á obra espihoas do governo no remedio ás consequencias da grande catastrophe, auxilio que as opposições monarchicas, aliás, e muito nobremente, offereceram com unanime valor.

As opposições monarchicas e a republicana, pela voz do deputado Dr. João de Menezes. Disseram-no os jornaes. Se não vê bem compre uns oculos.

Do Portugal:

A unica imagem que ficou intacta, apesar da capella abater, foi a da Senhora da Paz. O povo transportou-a para o largo acima indicado e ali tem sido venerada pelos fieis, que em altos gritos lhe pedem misericordia.

Vá, arranjam um milagresinho! Nestes tempos tão pouco milagrosos nada se pode perder.

Dos jornaes:

COPENHAGUE, 24. — O rei nomeou D. Manuel de Portugal cavalleiro da ordem do Elephante.

Não serão cavallerias muito altas para quem está pouco habituado a montar?

Da Palavra:

Voltou ainda. Tinhamo, ouvindo. Semeando calumnias... ou coisa que o valha... por que o maluco não diz coisa com coisa. percebendo-se apenas que nos procura com os dentes os calcanhares.

Mas que calcanhares tão duros! Com certeza é dos coices que tem dado, não é, santinha?

Da Época:

O certo é que esse Congresso de Setúbal affirma um facto que embalde se pretender escurecer, é que as forças republicanas são grandes, que a sua arvore lançou raizes em todo o país e que a fé de seus combatentes estabelece notavel contraste com o desalento crescente e justificado dos monarchicos. Factos são factos.

Não ha duvida, Dinguinha amigo. Está certo. (Com licença do sr. Silva Pinto).

Do Portugal:

A quota de cada um asso-iado é de 10 réis por anno! E isto basta para arranjar estmolias para mandar dizer cada anno milhares de missas.— Fallo da «Obra expiatoria» para o livramento das almas mais desamparadas do Purgatorio.

Realmente ter parte no fructo de tantas Missas, só com a pequenissima quota de 10 réis por anno, é fascinador, é de querer associar-se logo sem mais reflexão alguma.

Preços excepçoes! Grandes abatimentos por motivo de liquidação torçada! E' aproveitar!

TRIBUNA DOUTRINARIA

Mulher e homem eguas como pessoas

«Si la femme a le droit de monter à l'échafaud, elle doit avoir aussi celui de monter à la tribune».

Foi esta a declaração sob cuja rubrica Olympia de Gouges, Luiza Lacombe, e outras mulheres parisienses, em 1793, levaram perante a Communa de Paris os seus — Direitos da mulher — em 17 artigos em opposição aos «Direitos do Homem, proclamados pela Convenção».

Perspicazmente viram essas mulheres que a Convenção sob o titulo—Direitos do Homem—só dos direitos masculinos tinha tratado.

Ninguem, certamente, negará a racionalidade do argumento principio que justifica uma boa argumentação como essa produzida pelas mulheres parisienses.

Na verdade, se a mulher é capaz de demerito le de responsabilidade, portanto, correlativamente ella pode reivindicar direitos que fluem naturalmente da mesma natureza pessoal responsavel.

Se observamos os argumentos dos que abusivamente lhes pretendem negar capacidade para exercerem os direitos que, até hoje, nas sociedades civilizadas tem sido exclusivo privilegio do homem, sentimos quanta infatigabilidade, se não má fé, tem presidido á elaboração dos substanciosos e companudos raciocinios.

A rotina e os preconceitos de tudo tem lançado mão para, subrepticamente, com mão oveludada, quantas vezes, demonstrarem a inferioridade feminina. No divertido aranzel que fazem de logica avariada e de estatísticas, que, adrede preparadas, demonstram tudo o que se pretende, vão cair, a cada passo, em resultados que só provam exactamente o contrario do que ambicionam no egoista intento de manter a misera mulher na perene tutela que tão bem lhes serve.

A anatomia, a philosophia e a historia parecem, á primeira vista, para quem compulsa os seus arrazoados, conducentes indefectivelmente a corroborar os seus assertos!...

Paulo Mantegaza, diz, e na minha opinião bem, embora não apanha a questão no seu ambito completo, que canonicamente a mulher não é inferior nem superior ao homem: é diferente, porque diferentes são as funções que tem a cumprir».

Digo que Mantegaza não considerou a questão por um modo completo, porque esta frase, para responder aos antifeministas, deixa-lhes, na má fé que lhes é peculiar e na metaphisica tão querida ao preconceito, e elles são o preconceito, portas largas de saída.

Os antifeministas, virão logo gritar que aceitam a doutrina, considerando as funcções, a que se quer referir Mantegaza, como sendo as funcções intellectuaes, moraes e suas derivadas.

Evidentemente as funcções diferentes de que a mulher tem de desempenhar-se são simplesmente as sexuaes como sexuaes são também as diferenças anatomicas.

A fisiologia dum e doutro sexo também é diferente. E' verdade. Mas esta diferença, além do que é peculiar ao

sexo, tem mais um factor que de modo algum é despicienda: a educação herditaría através das várias civilizações sob o influxo poderoso da religião.

O preconceito da educação e a adaptação da mulher á sua escravidão que a hereditariedade tem vindo a fixar na sua personalidade são tão poderosos factores de inferiorização que até grande numero de mulheres, das proprias mizeras! Crêem fatalistamente no pseudo direito do homem em as escravizar!

E a Historia?!... Oh! a respeitavel... todos nós sabemos como ella tem sido feita.

Compulsando, porém, essa proprio espantallo, que para ahí usa o pomposo nome de Historia, o que vemos? Que mulheres tem feito grandes bens; comparando porém o minimo numero de mulheres a quem os homens tem permitido intrometter-se na vida publica em a enorme quantidade de males que a humanidade tem infligido a si propria, o homem fica com um enorme saldo de ineptias e maldades e com um deficit assustador de obras meritorias.

Tal é a atmosfera do preconceito que a mulher pouca oportunidade tem tido de colaborar na civilização por um modo visivel.

E se attendermos ás difficuldades de toda a ordem que tem cercado algumas mulheres a quem o accaso intrometteu nas luctas da sciencia, dearte ou da politica; se considerarmos a coacção que por toda a parte a comprimia e comprime, não lhe deixando observar e experimentar com liberdade; se repararem que, em pleno século XXI um professor do lyceu desta cidade na sua aula procura obrigar as meninas, que frequentam a sua aula, a dar más lições; que deante do curso alarvemente procura pôr a ridiculo essas meninas; e que numa imbecillidade, que nem a propria idade explica, ainda se gaba da guerra acintosa que faz á illustração da mulher, nós convençemo-nos facilmente que a mulher, que brilha pelo seu saber ou pelo seu poder, carecem possuir um espirito bem aquilataado, uma intellectualidade elevada e uma vontade indomavel.

Não, meus amigos, ninguem ha ahí que seja capaz de demonstrar inferioridade es fundamentaes na mulher em virtude dos quaes se possa negar-lhes equaldade de direitos aos nossos e nos obstinemos em mant-la em eterna tutela.

Lucifer

Cenimatographo

Ultimamente tem-nos dado impressões agradabilissimas e até hoje para nós desconhecidas o cenimatographo que esta trabalhando no theatro Principe-Real.

As fitas d'arte que tem apresentado ao publico de Coimbra são sobretudo dignas de registro. Inefsimeinte para nós nunca tivemos o prazer de ver em carne e osso a divina Bartet ou os grandes Le Bargi e Momeet Souilly. Já não é porem pouco vermos as suas figuras em movimento e admirarmos a sua mimica magistral. As fitas — Morte do Duque de Guise e Volta de Ulisses — são absolutamente irreprehensiveis. Até a preocupação do

publico que ainda o notava na Mão e Mancha de Sangue desapareceu e a illusão é completa.

O cenimatographo assim é já alguma coisa de util e oxalá que o publico saiba comprehendere que valem mais essas emoções delicadas do que essas horripilantes tragedias com arrombamentos e fogos-postos.

Os nossos parabens á empresa por nos ter dado tam bellas impressões.

Esquecia-nos fallar dos bailarinos que agora ali trabalham — As bellas turquezas — que muito tem agradado, sobretudo entre os rapazes novos.

AVISO

De novo pedimos aos srs-assignantes da provincia, a quem enviamos os recibos para o correio e que não satisfizeram as assignaturas do 1.º trimestre, o obsequio de nos enviarem a respectiva importancia, de contrario, soffrerão interrupção na remessa do nosso jornal.

Enviaremos os recibos na volta do correio aquelles srs. assignantes que tiverem agenciado de attender a este pedido.

A todas as pessoas recomendamos o Vermifugo Faria, infalivel na expulsão das lombrigas.

A REVOLTA

Encontra-se á venda em Lisboa na TABACARIA MONACO, Rocio.

Em Coimbra TABACARIA ANDRADE, R. Ferreira Borges.

A REVOLTA ASSIGNATURAS

Continente, ilhas e ultramar, serie de 13 numeros... 300 Estrangeiro... 600

Pagamento adelantado Numero avulso, 20 réis ANNUNCIOS — cada linha... 30 réis Repetições... 20

ANNUNCIOS

Fausto de Quadros ADVOGADO Rua da Sophia — 57, 1.º COIMBRA

nha vida rotineira e chá de empregado humilde num escriptorio humilde. Foi no dia seguinte que morri.

Bruscamente um grande aniquilamento pesou sobre mim: a Don'Anna, o meu quarto, tudo recuava sempre, tranquillamente, serenamente, deixando um vazio ao meu redor. Ainda com uma esperança pensei: «E' a Alma que parte!» E mais pesada e mais humida se tornou sobre o meu peito a terra do cemiterio.

Agora não era já o aniquilamento, era um torpor, uma prostração que parecia diluir-me, desfazer-me na homidade da cova. Sobre as mãos sentia o passear lento dos vermes; raizes finas como cabellos enlevam-se-me nos dedos, penetram-me na carne sugando vorazmente, e no amollecimento que me envolvia eu percebia, ainda claramente, que ia regressando ao pó, desfazendo-me na terra.

— Caramba! pensei ainda. Agora é que eu queria voltar á vida a desenganar os crentes, a gritar a revolta!

Por um momento entrei a minha gloriosa vida de iniciado no Supremo Segredo; eu seria então para Deus uma preocupação, e certamente Elle, para me peitar, havia de fazer-me mimos, havia de me trazer nas palminhas, porque eu possuia

Clinica Cirurgica

MARIO MACHADO Cirurgião Dentista pela Universidade e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Table with 2 columns: Service and Price. Includes Consultation (500), Extractions (500-10000), Obturation (10500), Aurification (15000), etc.

JULIA AUGUSTA MENDE

Rua Fernandes Thomaz — 9 COIMBRA

Accepta hospedes para casa, cama, roupa lavada e engomada, e tambem só para comer.

COLLEGIO NACIONAL

Educação Moderna Alumnos internos semi-internos e externos Curso completo de Instrucção Secundaria. Curso Commercial. Curso de Instrucção Primaria. Escola Infantil pelo methodo Froebeliano. Curso pratico de conversação franceza.

Direcção Dr. Alves dos Santos, lente da Universidade. Dr. Oliveira Guimarães, lente da Universidade. João da Silva Fialho, professor da Escola Agricola.

FOLHETIM FELICIANO SANTOS REGRESSO AO PÓ

Ao João Pinto Figueiredo

E bem rotineira e bem humilde fora na verdade a minha vida! Sete annos me deslisaram monotonos e sem asprezas em casa da Don'Anna, sem que um parenthesis de imprevisito se abrisse no tedio do meu viver: o arroz secco do jantar, o cozido afogado em folhas de couve e batatas louras, o chá ás dez eram me tão familiares como o meu quarto de papel desbotado é um velho romance de Camillo, que eu já relêra vinte vezes. Durante esses sete annos nenhum obstaculo, nenhuma pertuberancia impediu, perturbou o rolar da minha vida, e sempre invariavelmente, inevitavelmente todos os dias ao voltar do escriptorio eu me sentava no mesmo sitio, aos pés da cama, para calçar as minhas velhas chinelas de casimira bordada a lã.

Mas tudo acabára, e dessa vida pacorrenta e simples não ficara senão uma saudade aguda, que me traspassava o

peito em busca do coração como um estyete fino e perfurante. E justamente eu morreria quando uma alteração profunda ia revolver a minha vida chá, porque — sem rebuço o confesso — uma afeição lubrica e declarada por mim inflammará a Don'Anna, a minha paciente hospedeira, viuva dum major, com inscripções, com um seio farto e uma farta papeira alastrando sob as duas virgulas de cabello do queixo. Só agora, tardiamente, ella esboçara essa afeição tardia, principalmente nos dias da doença, quando me trazia o chá de borragem e me chamava carinhosamente «o seu doentinho».

Na verdade eu era «o seu doentinho»! Nem num parente eu encontraria decerto o doce conforto do seu carinho, aquella suave paciencia, aquella apressado cuidado em vir mal eu repicava a campainha. Uma tarde chuvosa, já ao anoitecer ella veio pôr-me uns sinapismos, e quando eu deitei para fora da roupa as pernas cabelludas e magras ella posou-me sobre as canellas a maozinha papuda num contacto demorado e macio, e murmurou, num arfar do seio vasto:

— Ainda estão quentes, ainda tem muita febre. Eu gemia dolorosamente que ainda

AO PUBLICO

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas) 60 a 66

Coimbra

TELEPHONE N.º 206

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expô-los á venda por preços bastante reduzidos.

Preços dos vinhos

Vinhos claretos de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!  
 Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro!!!  
 Idem, de 10 litros para cima, a 60 réis.  
 Azeitona cordoveza a 120 réis o kilo, de 10 kilos para cima, a 100 réis.

Atenção

Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

A casa de pasto A «LUSITANA» recebe

comensaes a preços módicos

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre saborosos e variados petiscos e sobretudo magníficos vinhos.

O PROPIETARIO, *Cezar Cabral.*



VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

É o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O Vermifugo Faria, é diferente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode affirmar que os não tem.

O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o selo, 250 réis. 12 frascos, incluindo o selo, 2\$280 réis.

Depositos. PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua FerreiraBorge s.

Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A venda no Sanatorio de Manteigas, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de vêrem a veracidade do que afirmamos.

Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos a	65
Ditas felpudas para mãos, desde	90
Guardanapos, desde	15
Flanellas d'algodão, metro	60
Ditas, côr lisa, muito largas, metro	120
Côrtes de ve tido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$150, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a	65
Meias para homem, a	30
Meltons para casaco, muito bons, desde	700
Meias para creança, desde	51
Ferros a vapor, para engominar, a	320
Colchas brancas	540
Flanellas lisas, lavradas, a	50
Chitas, grande novidade	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a	80
Lenços de percal, a	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a	500
Armiures d'algodão, que eram de 200, a	100
Chales grandes, seu valor 2.500, a	1\$200
Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 1\$000 réis, a	550

É um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confecções, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

**Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciarmos artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZEES DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrapendem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4500



JOÃO FAVAS

CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, N.º 6

Empréstimo sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os meses de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commercio, 33

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empresa Automobilista Portuguesa, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

SAPATARIA

DE

Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14 Coimbra

Esta casa conhecida em todo o paiz, tem sempre calçado feito da melhor pelo laria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Fornecem impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas,

Qualidade garantida

PREÇOS COMMODO

Telephone n.º 114

ALFAIATERIA

Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56

COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasões e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

AMAZEM DE SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedaes de luxo. Sortido completo em pomadas de côr e cremes para a conservação de calçado.

Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genito urinarios do homem e da mulher e e

José Lebre

Tratamento das doenças dos olhos

Abilio Justiça

Electrotherapia

Medicção electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã as 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

## O PRETEXTO

A maioria parlamentar, solidaria com o decantado Espregueira, levantou uma questão irreductivel, absurda, que não tem solução presunivel a não ser a dissolução do parlamento. Para obter essa dissolução que os homens do regimen vêm absolutamente necessaria, para evitar a discussão, entre muitas coisas, do convenio com o Transvaal, serviu de pretexto o deputado Caeiro da Matta. Este deputado, muito nobremente e com uma coragem e decisão muito louváveis, accusou, no uso d'um direito e no cumprimento d'um dever, o ministro burão que defraudará os cofres publicos n'algumas dezenas de contos de reis, para servir apaniguados. Não houve, da parte d'elle, nenhum desprimor para a maioria e a questão teve o destrecho convencional que nada justifica mas que é da praxe, n'um duelo a pistola em que o sr. Caeiro arriscou, pelo menos, a sua vida em paralelo com o homem que, segundo elle e conforme aos factos, burlará o paiz. Depois, deu explicações cabaes á maioria, ainda dentro do convencionalismo parlamentar — porquanto, cá fóra, na vida, ninguém de bom senso póde ou deve dar satisfações a quem se solidarisa com roubos e encobre burlas declaradas. Mas estas coisas na politica são diferentes e, ao que parece, collocam um homem na obrigação de se bater com o Calcinhas, se amanhã o Calcinhas vestir a farda de ministro. O senso commun — é diferente do, chamemos-lhe assim! — senso politico e o que, na vida seria uma cabriola idiota, na politica é — um dever!

Agora, depois d'isto tudo, a maioria parlamentar, ou sejam os tantoques de José Luciano, recebem ordem para, collectivamente, atirar uma panelha de coices ao deputado cuja voz o incommodára. Aberto o conflicto, da forma estúpida e infame, que o paiz conhece, os deputados da minoria tinham apenas um dever a cumprir — responder á vilania contra o seu collega e contra elles proprios, da unica forma logica — a murro. A violencia indecorosa, a attitude bestial d'essa gente, não podia, de forma alguma, commentar-se com palavras e pedia combate no dominio dos factos aggressivos — que é como se devem castigar as insolencias e as protervias.

Mas, por traz do acto inqualificavel das majorias, viam-se perfeitamente os cordeleiros, a manha sabria, de pretender, aproveitando a brutalidade praticada, fechar o parlamento para que, perante o paiz, não fossem, mais uma vez patenteadas, as traições contra á Patria dos nossos politicantes d'encruzilhada.

Por isso as minorias contiveram-se e, com a maxima prudencia compativel com o decóro, pretenderam sanar o conflicto, prudente-

mente, sem impetos que seriam justificados mas que iriam favorecer o jogo do adversario. A todo o transe, porém, os aulicos dos Navegantes não desistem do seu proposito. As novas explicações do sr. Caeiro da Matta, o novo duello a que o conflicto deu origem tiveram a tortissima resposta na moção que um peniculario dos Navegantes teve o arrojo de apresentar tornando irreductivel a situação.

Mas, para tal conseguirem, a velhacada acintosa, accentuando-se, desmascarando-se aos olhos do paiz, voltou-se contra elles, comprometeu-os definitivamente perante o publico e deixou em optima situação a minoria e, em especial, o partido republicano.

Esse, quanto a nós, não tem mais do que assistir impassivel, a esta decomposição natural do regimen, á espera do momento opportuno d'intervir, que, necessariamente, não vem tarde.

O que succede agora estando no poder gente de José Luciano e na opposição o heroe de Ferreira do Alemtejo, succederia, da mesma forma, se a situação fosse a contraria. O partido republicano, de palanque, gosa os touros, saborea a farça.

Está na commoda situação do terceiro, que assiste ao espectáculo de dois rivaes esmordaçando-se e nos ultimos arrancos da morte. Apenas, por vezes, tem de fazer papel de compère de revista, lançando o dito, fazendo o commentario, tirando a philosophia da peça, para que a plateia, que é o paiz, aprecie melhor o entrecho e julgue com justiça os personagens.

A dissolução é uma infamia — e é, quanto a nós inevitavel. O paiz não a póde aceitar, não a accetteria em caso algum sem indignação. Muito menos, a accetterá agora, depois d'este baixo e reles expediente d'aquelles a quem ella aproveita.

E aqui está como tudo, constantemente e de ha muito, preconisa a necessidade inadiavel de acabar com isto depressa — pela Revolução redemptora e pacificadora.

## Propaganda nas aulas

Entre a dinastia e a nação estabelece-se naturalmente, um vinculo de affecto e de estima, que toda a gente sabe como é vivo e intenso na Inglaterra, na Hespanha, na Italia, na Belgica, na Hollanda, e especialmente no nosso paiz onde o novo reinado se inaugurou em circunstancias tão tragicas, que mais intensamente ainda fizeram attrahir sobre o joven Rei as sympathias que naturalmente o povo

### portuguez não deixaria de sentir, pelo simples reconhecimento das suas virtudes e da sua já comprovada dedicação cívica.

O bocadinho que ahi fica é transcripto das lições publicadas para a aula de Direito Publico, pelo sr. dr. José Tavares, deputado franquista, a cujas proleções oraes, no mesmo genero, já fizemos referencia no nosso numero anterior. S. Ex.ª achou pouco, a propaganda oral do franquismo e dos seus feitos e resolveu-se a, por escripto, fazer, entre os seus alumnos, uma concorrência desleal aos cadulhos da Liga Monarchica.

Achamos bem.  
Os collegas de Lisboa e Porto se poderem transcrevam e commentem.  
Nós não commentamos...  
Seja tudo pelo divino amor de Deus...

## Factos e Commentarios

### Das boas

O poder de Deus, diz o Portugal mais uma vez quiz mostrar a crentes e descrentes, que é omnipotente... Sirva de exemplo o procedimento desse intelliz atheu, que na occasião do terremoto, explicando a varias pessoas a peregrina doutrina do infame livro — *Christo nunca existiu* — logo atirou fóra, a maldita brochura, e exclamou: Ai Jesus!  
Claro!  
Ha um terremoto, um homem assustado atira fóra um livro, logo... Deus existe!  
Batatas... batatas!...

### Uma honra merecida

O nosso presado correligionario e amigo Diogo Polonio, — o Polonio!... quem o não conhece!? — foi honrado com a presidencia das festas que os bachareis da Sebenta, formados ha dez annos, acabam de realizar n'esta cidade.  
Foi uma prova da estima que elle soube merecer aos seus antigos condiscipulos, equal á que sabe merecer tambem aos que hoje se sentam com elle nos bancos das mesmas aulas.  
O eterno rapaz ao qual, como aos marmores genios da Hellade, uma perpetua mocidade anima, ao marco millario das gerações que passam, — um cordial abraço a que o seu caracter e a sua bondade justificam a effusão.

### Exploração

Continua a exploração catholica com o abalo de terra.  
Em Lisboa fazem-se «actos de desaggravo» que é uma coisa que não percebemos lá muito bem, mas que deve ser de grande importancia.  
Os amigos de Peniche tambem fizeram uma procissão de penitencia, impoentissima e commovente, ao que diz o Portugal.  
Sempre os mesmos processos.  
Sempre a tórpe exploração com a ignorancia do povo.

### Thomaz Cabreira

Sabiu da praça d'Elvas, cumpridos os seis meses de inactividade, o capitão Thomaz Cabreira.  
Deve estar satisfeito o sr. Telles e não menos as instituições que com certeza se consolidaram com essa violencia makaveka.  
D'aqui enviamos as nossas saudações ao nosso illustre correligionario.

## CELEBRES... DE BORLA



## O Reitor das Grèves

Peor que o terramoto, que outro dia,  
Assustou a cidade,  
Acha o doutor decerto a Reitoria,  
Da Universidade!

Pobre doutor! Tão sabio e infeliz!  
Parece bruxaria!  
Basta p'ra que haja grève no paiz,  
Pó-l'o na Reitoria!

E' feitiço! E' um caso p'ra pensar!  
E' sina ou mau olhado!  
Volte a occupar de novo o seu lugar,  
Que a Academia quer feriado!

Volte a Reitor! Isto é uma massada!  
Volte, d'animo leve!  
No fim, todo o barulho fica em nada,  
Pois toda a gente fura a grève...

Exercício moral mui salutar  
E de vantagem conhecida...  
— As gerações que aprendem a furar,  
Furam melhor depois na Vida!

Dr. Watson

### H' brocha

Assim dizem que ficou o Sultão da Turquia quando lhe deram ordem de despejo.  
Isto apexar das onze mulheres e de alguns contos de reis por mês, o que para nós seria o ideal.  
Pois o homem acha pouco o dinheiro e poucas as mulheres.  
O que é estar habituado á farturinha!

### Duellos

Estamos em maré de duellos.  
Nos ultimos dias nada menos de dois.  
Um a tiro e, portanto, sem resultado; o outro teve com resultado uma arranhadura que, é claro, collocou o ferido em manifestas condições de inferioridade. Cá ficamos á espera de mais.  
Estes tempos são tão aborrecidos...

### Crédo!

O deputado Estevão de Vasconcellos quiz propôr na camara uma saudação ao proletariado no dia primeiro de maio.  
A maioria rejeitou a urgencia.  
E' claro: A maioria não desce.  
Saudar a canalha!  
Crédo!

### Para arrelliar

Noticiando os *Novidades* a ida do nosso reininho a Salvaterra, contam entre outras coisas aparatosas e bonitas o encontro do real senhor com um corajoso padeiro que continua a coser pão não obstante o forno ameaçar ruina.  
A despedida, conta a gazeta, *como quer que o Senhor D. Manuel lhe estenda a mão para apertar a sua, exclama: — Muito obrigado meu menino! Até outra vez!*  
Tableau!



PROPAGANDA REPUBLICANA

O comício de Tábua

E' já agora iniludível que a ideia republicana por toda a parte triumpho...

Onde existe um coração amante do seu país, onde existe uma alma ainda não contaminada pelo veneno da corrupção...

Ainda neste ultimo domingo a causa sacrosanta da república acaba de receber a mais captivante e carinhosa consagração.

Tábua, uma linda villa no coração das velhas Beiras, onde vibra e palpita ainda a verdadeira alma lusitana...

Enviados da Revolta para lá nos dirigimos, cheios de jubilo para conhecermos essa região...

Emquanto se esperava pelos outros oradores, os Srs. Drs. Antonio José d'Almeida e Fernandes Costa...

Eram quasi duas horas da tarde quando os trens começaram a transportar para Tábua aquella massa de gente...

Uma philharmonia executava a marçalhesa ao mesmo tempo que os aereeram acordados por dezenas de morteiros.

O comício effectuou-se no largo da igreja, um vasto rectangulo que se achava completamente apinhado...

José d'Almeida donde o aspecto da multidão produzia um effeito surpreendente semelhante a um vasto mar de cabeças humanas.

O Dr. Francisco Beirão, dignissimo presidente da commissão municipal de Tábua que em breves, mas eloquentes palavras critica os velhos erros e processos da monarchia...

O Dr. Fernandes Costa, occupando a presidencia, agradece commovido mais aquella prova da muita estima e justo apreço que lhe tributam os seus correligionarios...

Causa triumphante aquella que conta com a solidariedade da mulher, porque no seu coração sempre aberto á abnegação e sempre prompto ao sacrificio...

E' a mulher a encarnação da bondade e da belleza e para o amor e para a belleza ascende a alma humana como o perfume das flores...

Fallam em seguida os academicos de Coimbra José Cardoso, João Garraio e Julio Gonçalves, e o Dr. Henrique Gomes...

Assim que o grande tribuno assoma á varanda perpassa na multidão um fremito de enthusiasmo indiscriptível. Toda aquella onda humana se comprime para ouvir melhor a sua palavra...

Concluda a extraordinaria oração o comício effectuou-se no largo da igreja, um vasto rectangulo que se achava completamente apinhado...

FOLHETIM

BLASCO SARPOM

O côxo

Enterrou-se hontem o Tonio.

E, d'aqui, da minha casa, olhando o cemiterio triste onde as silvas e as ortigas crescem á vontade...

Os paes, morreram-lhe era elle pequeno, e um tio, irmão da mãe...

— Pois sim, pois sim! Entrás amanhã. Tens sustento e dormida, a casa aberta e as gavetas abarrotadas de massa...

— Trabalho? A ti? Vae-te, cão derrancado! Vae-te!

E o pobre Tonio, a tremer, lá ia a outra porta repetir o pedido servilmente...

Assim passou a sua desoladora infancia, sem uma alegria, sem um riso...

Ora, um dia, desapareceram ete vintens duma gaveta e o tio, lançando-lhe á cara uma chuva impiedosa e absoluta-

mente injusta de insultos, batendo-lhe barbaramente, accusando-o de ter subtraido aquelle dinheiro...

Escorraçado desta forma, procurou trabalho, pediu-o a uns e outros.

Mediam-no dos pés á cabeça com um ar de despreso que erritava e observavam-lhe maliciosamente coisas que maguavam immenso a sua pobre alma submissa e recolhida.

— Pois sim, pois sim! Entrás amanhã. Tens sustento e dormida, a casa aberta e as gavetas abarrotadas de massa...

— Trabalho? A ti? Vae-te, cão derrancado! Vae-te!

— Trabalho? A ti? Vae-te, cão derrancado! Vae-te!

Pelo contrario. Bom hortelão como se fez, estava sempre prompto a dar conselhos e, não raras vezes mesmo sem ninguem lh'o rogar...

Um dia, a roda duma carroça passou-lhe por cima duma perna e deixou-lha em mau estado...

Uma noite fugiu e andou então a

Dr. Fernandes Costa encerra o comício no meio de grande aclamação.

Procede-se, depois a inauguração do Centro Antonio José d'Almeida sendo descerrados nessa occasião os retratos do illustre patrono e do Dr. Francisco Beirão.

Recibida por uma salva de palmas entraram na sala bastantes senhoras em nome das quaes a Ex.ªm. Senhora D. Sara Beirão saudou um eloquente e bem architetado improviso os oradores...

Terminado o banquete dirigimo-nos para casa do Dr. Francisco Beirão onde se dançou animadamente até ás 2 da manhã...

A Revolta agradece muito penhorada o acolhimento cativante e cortez dispensado aos seus representantes.

Paris em Coimbra

Artigos para homem, tudo chic e da ultima moda.

O Congresso Pedagogico

Tres congressos nada menos se realisam agora ao desabrochar da primavera: Pedagogico, Municipalista e Republicano.

A todos elles concorrerem centenaes de individuos, medicos, advogadas, jornalistas, commerciantes, publicistas, etc.

Os intuitos que os illustres membros da Liga tiveram, foram sem duvida serios e honestos, mas o que é incontestavel é que o Paiz nada lucrôu com o

Francisco Lizardo Professor

o côxo, o côxo de quem todos falavam com sorrisos maus, envenenados.

Assim, sem uma das pernas, já com uma certa idade, podia bem fazer com tantos outros, não trabalhar...

Aqui, levou uma vida toda de canceira sendo tambem mal visto por quasi todos os companheiros que o detestavam pelo seu feiço recolhido...

Calado as mais das vezes; outras cantando a meia voz umas trovas magudas que davam pasto á maldade dos companheiros.

— Trabalho? A ti? Vae-te, cão derrancado! Vae-te!

— Trabalho? A ti? Vae-te, cão derrancado! Vae-te!

Pobre homem!

Um dia, a roda duma carroça passou-lhe por cima duma perna e deixou-lha em mau estado...

Uma noite fugiu e andou então a

ANNUNCIOS

Paris em Coimbra Cortes de factos de fazenda ingleza, ultima moda a 15.000 reis.

Fausto de Quadros ADVOGADO

Rua da Sophia — 57, 1º COIMBRA

Paris em Coimbra

Grande quantidade de chapéus chile a preços reduzidos.

JULIA AUGUSTA MENDES

Rua Fernandes Thomaz — 9 COIMBRA

Accepta hospedes para casa, cama roupa lavada e engommada, e tambem só para comer.

Paris em Coimbra

Grande sortido em cache-cols de seda, lá e algodão.

Clínica Cirurgica

DE MARIO MACHADO Cirurgião Dentista pela Universidade e com pratica da especialidade em Paris

Pruça 5 de Maio, 5 - COIMBRA

Table of prices for dental services: Consulta 500, Extracção de cada dente ou raíz 500, Extracção com anesthesia 10000, Obturação 10500, Aurificação 15000, Lapis e dentes 1500, Dentes artificiaes 20500 e 40500, Dentes de pivôt. 85000, Corôas de ouro 125000, Tratamento de doencas da bocca e gengivas, por sessão 15000.

Paris em Coimbra

Ultimas creações em tecidos para gravatas.

Foi necessario chamar uns homens dum lugar proximo para pegarem no esquife. Da aldeia, nem um só appareceu a acompanhá-lo.

Apenas a Emilia, encarquilhada, encostada ao bordão, os olhos rasos de lagrimas, seguia atraz, soluçando, cheia de dôr.

Passou-me aqui á porta e eu fui tambem. Estava um lindo dia de sol.

Os passaros cantavam, chamavam-se uns aos outros, amavam-se. A madre-silva rescedia; e as florinhas brancas dos pipiteiros...

O pequenino acompanhamento seguia pelas balças perfumadas. O cypriste, recostando-se na lucidez do ar...

Enterrou-se hontem o côxo. E, daqui, da minha casa, olhando á luz esmaecida do poente, o cemiterio triste onde crescem á vontade as parasitarias...

Enterrou-se hontem o côxo. E, daqui, da minha casa, olhando á luz esmaecida do poente, o cemiterio triste onde crescem á vontade as parasitarias...

Hontem lá foi para o cemiterio.

# AO PUBLICO

## Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo á casa de pasto

### A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas) 60 a 66

Coimbra

TELEPHONE N.º 206

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expôl-os á venda por preços bastante reduzidos.

#### Preços dos vinhos

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!  
 Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro!!!  
 Idem, de 10 litros para cima, a 60 réis.  
 Azeitona cordoveza a 120 réis o kilo, de 10 kilos para cima, a 100 réis.

#### Atenção

Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

A casa de pasto A «LUSITANA» recebe

comensaes a preços modicos

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre saborosos e variados petiscos e sobretudo magníficos vinhos.

O PROPRIETARIO, *Cezar Cabral.*



### VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, anto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O Vermifugo Faria, é differente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode afirmar que os não tem.

O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o selo, 250 réis. 12 frascos, incluindo o selo, 2\$280 réis.

Depositos. PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges s.

## Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no Sanatorio de Manteigas, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pôde competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de verem a veracidade do que afirmamos.



Somos os unicos a quem ninguem pôde fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

#### VER E CRER

Toalhas para meza, desde . . . . .	140
Ditas para mãos a . . . . .	65
Ditas felpudas para mãos, desde . . . . .	90
Guardanapos, desde . . . . .	15
Flanellas d'algodão, metro . . . . .	60
Ditas, côr lisa, muito largas, metro . . . . .	120
Côrtes de vestido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$350, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a . . . . .	65
Plugas para homem, a . . . . .	30
Meltons para casaco, muito bons, desde . . . . .	700
Meias para creança, desde . . . . .	54
Ferros a vapor, para engommar, a . . . . .	320
Colchas brancas . . . . .	540
Flanellas lisas, lavradas, a . . . . .	50
Chitas, grande novidade . . . . .	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a . . . . .	80
Lenços de percal, a . . . . .	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a . . . . .	500
Armures d'algodão, que eram de 200, a . . . . .	100
Chales grandes, seu valor 2,500, a . . . . .	1\$200
Cobertores grandes, em flancella, muito finos, seu valor 1\$000 réis, a . . . . .	550

E um sem numero de artigos que só a vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confecções, perfumaria, brinquedos, etc., etc. **Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciarmos artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4500

### JOÃO FAVAS

#### CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, n.º 6

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

#### Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commereio, 33

COIMBRA

Vendem se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

#### Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empreza Automobilista Portuguesa, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

### SAPATARIA

DE

#### Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14 Coimbra

Esta casa conhecida em todo o pais, tem sempre calçado feito da melhor pela laria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Fornece impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas,

Qualidade garantida

PREÇOS COMMOTOS

Telephone n.º 114

### ALFAIATERIA

Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56

COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasóes e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

### ARMAZEM DE SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedaes de luxo.

Sortido completo em pomadas de côr e cremes para a conservação de calçado.

Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

### CLINICA CIRURGICA

o Tratamento das doencas dos orgãos genito urinarios do homem e da mulher e a

— José Lebre

o Tratamento das doencas dos olhos

— Abilio Justica

Electrotherapia

Medicacão electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã ás 4 da tarde

Doencas da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

## UMA LIÇÃO DE DIREITO PUBLICO

Não ha muito que algum nos dizia que na aula de Direito Publico, o novo lente, sr. Dr. Tavares começára a fazer propaganda monarchica. O facto não nos causou impressão maior do que se nos afirmassem que um professor republicano fazia nas suas lições propaganda democratica. Estavam evidentemente ambos usando de um direito que toda a gente deve reconhecer e legitimar.

Forçar um homem a que, perante um problema posto, não espenda livremente as suas opiniões é tão absurdo e tão idiota que mal se percebe que alguém o pense e muito menos que o diga.

Estava no seu direito o Doutor Tavares.

Quizemos porem conhecer o modo, o método, por certo brilhantissimo, que s. ex.ª usaria e decidimo-nos a ir até á sua aula na quarta-feira passada.

A custo conseguimos entrar. Muita concorrência e muita animação.

Um estudante republicano usava da palavra. Mal o conseguimos ouvir nas pouquissimas vezes que o professor consentiu que falasse. Pareceu-nos frouxa a argumentação, sem bases scientificas algumas vezes.

Mas não iamos lá para ouvir o José Gomes, por quem aliás temos muita estima e amizade.

Queríamos conhecer o método, o ensino do professor da Cadeira.

O sr. Dr. Tavares, alem das responsabilidades de qualquer mestre, tinha as responsabilidades que o seu apregoado talento lhe impunham e para nós a sua qualidade de neo-monarchico dava-nos a esperança de que alguma cousa de novo, sinceramente, brilhantemente ia sêr exposto.

Acusado por um discipulo, em plena aula, de fazer partidatismo estreito e tacanho, s. ex.ª tinha o dever moral de como homem de sciencia repellar tal afirmação.

Não o fez. Não o pôde ou não o soube fazer.

O que se passou, o que nós ouvimos não foi uma aula de Direito, nem foi um comicio de propaganda franquista.

Infelizmente não foi nada!

O sr. Dr. Tavares não tem o direito de dizer, como qualquer, que a unica differença que existe entre a monarchia e a republica é a primeira ser hereditaria e vitalicia e a segunda electiva e temporaria.

Pois então, e antes de mais nada, não houve e não pode haver monarchias electivas e republicas vitalicias?

E tanto outra distincção existe, mais nitida e mais perfeita, entre as duas formas de governo, que s. ex.ª ao declarar conservar ainda as suas ideias democraticas (!) teve

esta frase que ou é destituída de sentido ou briga com aquela distincção: *Tenho a mesma maneira de ver que quando militava no partido republicano, apenas modificada quanto á representação formal do estado.*

Formal, viram?

Não é o chapéu alto da presidencia e a corôa da realeza que constituem para o Dr. Tavares a distincção caracteristica e substancial dos dois regimens.

Nem para o Dr. Tavares, nem para quem possua um pouco de bom senso e mediocrementemente saiba duas palavras de Direito Publico.

Porque o afirmou, pois tão perentoriamente s. ex.ª?

Para contradizer-se?

E nós a esperarmos os argumentos sinceros, esmagadores e convincentes do neo-monarchico! ...

A republica, ou melhor, a democracia, (para áquelle termo não darmos a restrita significação norteamericana), é a soberania das maiorias, o estado constituindo-se da periferia para o centro, o poder vindo de baixo para cima, a egualdade possivel de todos, sem excepções pessoais e preestabelecidas, e a participação directa ou indirecta do cidadão na republica, no sentido romano da palavra.

A monarchia por seu lado é a personificação da soberania num individuo, levando ás seguintes conclusões:

I.) A elevação, o predomínio pessoal do chefe d'Estado, representante e órgão individual da autoridade.

II.) A concentração substancial da soberania na sua pessoa.

Consectarios logicos: o estado forma-se do centro para a periferia, o poder vem de cima para baixo, os cidadãos exercem as parcelas de soberania que ao principe convenha outorgar-lhes.

Isto as caracteristicas de qualquer monarchia.

A ficção monarchica constitucional moderna não pode sair destas balizas.

A defenição de Sieyès: *Le roi est un chef d'état inactif* mereceu bem o reparo de Napoleão I:

«Comment avez-vous pu croire qu'un homme de quelque talent et ayant quelque sentiment d'honneur se résignerait au rôle d'un porc à l'engrais de quelques millions?»

E a ficção não resiste, não pode ficar de pé.

De duas, uma: Ou o rei é um manequim nas mãos dos ministros, simbolo vazio e óco e mera decoração exterior, sem prestigio e sem influencia e então apenas ideologicamente se está na monarchia (a realeza desaparece breve como órgão sem função), ou a realeza é um privilegio, uma força ativa, consubstanciando-se talvez com as aspirações nacio-

naes, mas sendo um agente autonómo e director, repartindo graciosamente algumas atribuições com a representação popular e neste caso estamos muito longe dos principios democraticos que o sr. Dr. Tavares ainda hoje professa (!).

Em duas palavras, e como diz Bluntschli, o maior defensor do regimen monarchico aqui discutido: Ou a monarchia constitucional é verdadeiramente uma monarchia, ou acabará necessariamente o poder real!

E nós que esperavamos o argumento convincente, decisivo e novo que viesse dar uma nova orientação á doutrina daquele grande mestre, apoiando-a ou mesmo rebatendo-a, tivemos de contentar-nos com isto: *Democrata por convicção, realista por oportunidade.*

Contrasenso demonstrado. Erro absoluto de doutrina.

E querem os srs. saber quaes as provas fragrantes da «grande dedicação civica do actual rei a quem o Paiz se acha unido por laços mais fortes do que a Holanda á sua dinastia?»

— O sr. D. Manuel foi a primeira pessoa a chegar a Benavente! Qual dedicação civica!?

Isto é um reclamo descarado á marca dos automoveis da casa real. E' o que é.

Mas ha ainda dois pontos das afirmações do sr. Dr. Tavares, que não queremos deixar sem resposta.

A ditadura para a qual s. ex.ª não encontra defesa dentro das leis constitucionaes, tem a sanciona-la o costume e a opinião dos venerandos juizes do Supremo!

Costume, contra lei, feito por violencias successivas, golpes d'estado, crimes emfim!...

Qualquer dia não vigora o Código Penal. Elle ha tanto crime impune...

Os venerandos juizes!

E os advogados, como s. ex.ª, a dizerem cobras e lagartos dos pobres homens!

Agora o decreto dos adeantamentos.

Este diploma honra o rei que o assinou e os ministros que o referendaram!

Mas o sr. Dr. Tavares como membro da Commissão d'inquerito votou que longe de se calcular a Lbr. e o Fr. ao par, como se fez no decreto, se devia adicionar o agio d'aquelas moedas á data de cada adeantamento! Agio de um terço e mais do valor ao par...

E aquele diploma honra!

S. Ex.ª ou zombou da assistencia que o ouvia ou de muito se esqueceu na sua auzencia de Coimbra.

Até o dicionario! Já é esquecer...

P. J.

## CELEBRES... DE BORLA



### ETERNO!

Na douta Alexandria, este archaico doutor,  
Já venerando e sabio,  
Ensinava o direito a capricho, a primor,  
Por um velho alfarrabio.

E antes, de rabicho e de cabaia fina,  
No pagode de Fó,  
Commentava subtil, na mysteriosa China,  
As sentenças de Ló.

Em Roma leccionou Ulpiano e Modestino,  
E alguns annos depcis  
Deu lições de assombrar todo o povo latino  
Sobre o artigo dois.

Affirma-se tambem — mas ninguem sabe ao certo —  
Eu, por mim, não sei,  
Que foi elle quem deu a Moysés no deserto  
As taes Taboas da Lei.

Eu só posso informar aqui secretamente  
Que está nos seus projectos,  
Depois de leccionar a geração presente,  
Dar o grau aos meus netos

Dr. Watson.

### Portugal lá Fóra

E' de Léon Remy, o illustrado critico internacional de *L'Humanité*, o importante jornal de Jean Jaurés o artigo que vae ler-se.

Como os leitores verão elle encara a crise duma maneira original, como sendo o resultado dum truc governamental, o que ninguem ainda suppoz entre nós.

### A crise portugueza

«Os ministerios portuguezes caem como castellos de cartas. O gabinete Telles, de 8 de abril ultimo, pediu a sua demissão hontem.

Da mesma forma se tinha suicidado o gabinete Henriques. Nunca as côrtes lhes tinham dado um voto de desconfiança. O mais curioso é que foi a propria maioria quem impediu o senhor Telles de continuar a exercer o poder. Na verdade a opposição tinha adoptado uma

tactica excessivamente habil, dum parlamentarismo subtil como convem a um paiz latino e corrupto; pediu simplesmente que se occupassem de reformas reaes. Nada mais embaraçoso para os amigos fieis do senhor Telles; para se tirarem dessa situação temivel e para não serem obrigados a fazer um trabalho util, serviram-se dum expediente util.

Um projecto de lei tinha como relator o senhor Matta. Lembraram-se então com alegria que este representante conservador tinha insultado a Camara 40 dias antes. Houve uma manifestação, a maioria abandonou a sala, levantou-se a sessão e depois houve um duello. Aberta a sessão o antigo ministro da marinha, senhor Cabral, declarou que ninguem tornaria a responder ao senhor Matta. Deu grande tumulto e escandalo, protestos da opposição, encerramento da sessão, pedido de dissolução etc.

Final não estão mais adeantados do que no tempo do sistema rotativo que provocou como se sabe uma catastrophe real.

O rei Manuel que se não quer expor

A LENDA DO IDEAL

VI

A ronda das fadas

Nossas formas vaporosas, São como a espuma do mar, E os veus das noivas formosas, No dia em que vão noivar

Ha no calice das rosas Perfumes dembriagar...

As nossas canções suaves, Que costumamos cantar, São alegres, como as aves, Nos ninhos a pipilar...

Mas hoje as canções suaves, São só de fazer chorar...

Esse menino que, outróra, Nós quizemos bem fadar, Vae por esse mundo fóra A Chymera procurar...

A Chymera enganadora, D'olhos verdes como o mar.

Triste principe, coitado, D'azul, innocente olhar, Lá vae, n'um sonho levado, Nunca mais ha-de voltar.

E, os astros, vendo o seu fado, Não se cançam de chorar,

Decerto, foi algum mago Quem nos quiz atraçoar, — A brisa como um aflago. Vem junto a nós suspirar. —

Choram as aguas do lago, O vento põe-se a rezar!

E assim nós vamos agora, Dansando errantes no ar, P'ra logo que rompa a aurora A sua bocca beijar...

Ai! o luar como chora ... Que pena faz o luar...

Desfizeram-se as fadas, pelo ar N'uma nuvem rosada e vaporosa... — E o cysne sob as azas, devagar, Occultou a cabeça graciosa...

O lago soluçou... A brisa inquieta Gemeu nos cyprestaes... E de repente, Uma nuvem sanguinea e violeta, Occultou o luar tragicamente...

Ficou tudo no escuro. A ventania Fez soluçar, ao longe, os pinheiras O seu threno de dôr e d'agonia, Seu cantochão de lagrimas e d'ais...

Pyrylamos nas moitas, frouxamente, Punham pontos de luz phosphorescente...

V

Na Floresta

E' noite. — Um grande vento angustioso passa Nas arvores da floresta. A' luz da lua baça, Junto dos troncos nus dos carvalhos gigantes, Velam os corteços. Nos palidos semblantes Tem a funda expressão d'uma tristeza immensa, Uiva, tragico, o vento. Na treva funda e densa Nem se vê sequer. Vae por toda a floresta Um extranho tumultuar... Ha uma voz funesta A gritar, a gritar no negrume infinito, Um pavoroso, longo e prolongado grito: — «Principe vaes! morrer!» — «Ah! piedade Senhor!» —

Continua.

CARTAS BRANCAS

(Sem moral e sem politica)

II

A um fraco, na hora extrema da sua derrota.

— Meu caro: — A tua carta despertou na minha pacatez desejos furiosos de te dar bengaladas. Tanta fraqueza, tanta indiferença revelam-te um espirito mal educado, uma vontade inerte e passiva, que qualquer pôde moldar a forma que melhor lhe der na fantasia. Tenho a certeza que se eu nesta carta te desenvolvesse a historia de um lobishomem que apparece á meia noite, no teu espirito não surgiria a menor duvida sobre os seus uivos e sobre os seus feitiços. Mas tu não és directamente culpado no amolecimento da tua vontade, tu só és criminoso simplesmente em não reagires contra elle.

Na tua carta contas, com uma indiferença que me faz rilhar os dentes, que te estão talhando um futuro, agora que terminaste os preparatorios. Tua mãe, tuas tias, toda a tua familia fervorosamente concorda em que te formes em theologia e vêem já, num vago e nebuloso futuro, brilhar e refulgir sobre a tua cabeça uma mitra de bispo; tu, pela tua parte, preferias a medicina, segundo esboçadamente indicas, mas toda a tua vontade, como gota de agua na areia, se some e desaparece perante a vontade omnipotente dos outros, e covardemente me escreves dizendo «que estás por tudo!» Esta phrase, meu caro, que propostadamente e com força sublimo para que melhor salte ao teu espirito quanto de covarde fraqueza contem, é um documento precioso da psychologia dum sem vontade. E no entanto, meu desgraçado amigo, é só pela vontade que o homem se afirma na vida! Só ella valorisa um character e só por ella vale a pena viver. Viver não é vegetar num rameram de habitos, de ideias e de sentimentos, que rançosamente a tradição ampara e sustenta: viver é demolir, é lutar, é crear. O indifferente, o acomodaticio, é o verdadeiro parasita da vontade e do esforço alheio: está por tudo! E tu, meu caro Raul, com todas as tuas qualidades fortes de cerebro e de coração, estás destinado a exercer na vida este logar subalterno: um parasita! A tua vida não será mais que o conjunto das funções physiologicas e toda a tua actividade se resumirá a dormir, comer, digerir e, como unica manifestação espiritual, procurarás salvar a tua alma. A razão, esse luxo superior do género humano, só te servirá de incommodo e de estorvo quando inexoravelmente te aponte e te esclareça os erros em que vives; e este combate cerrado entre a razão forte e a vontade sem força será o unico ponto negro da tua vida. Se te eliminarem a razão como te amolleciam a vontade que differença haverá entre ti e uma figueira do teu Algarve natal? E na verdade, assim parado e reduzido na vida, tu não és mais que um vegetal humano.

Meu caro e desditoso amigo, vem de longe o erro fundamental da tua vida e nelle não és tu culpado e delle eu te absolvo. No collegio, os padres completaram o desagregamento da vontade que já vinha minada desde a tua infancia e desde então tu não foste mais que um fantôche movido por cordeis nas mãos alheias. Mandaram-te que estudases e estudaste, mandaram-te que cresces e creste, e se algum dia a tua razão se insurgiu tu nunca manifestaste essa revolta, porque te faltava o musculo impulsor e forte da vontade.

E é aqui que tu comesças a ser culpado, terrivelmente culpado. Tu podias então com uma palavra de energia, um gesto de coragem, fazer transbordar toda essa revolta intima, ressuscitar a vontade desfeita e perdida, mas covardemente encolhias te e lá ias, docil ao mandado como um cão ao assobio, estudar absurdos ou rezar o terço. Os annos passaram e sobre o teu espirito mais fortemente pesou a vontade alheia esmagando-te toda a energia, pulverizando te a vontade.

Hoje a tua vida está estragada para toda a actividade fóra das quatro idéas que te impozeram e de tal modo tu te adaptas e accomodas a todas as circunstancias que te criam que nada discutes nem ponderas. Tu mesmo o disses: «estás por tudo!»

Quando ás vezes te punhas a pensar no futuro agradava-te a idéa de um dia vires a ser medico, e naturalmente a esta idéa vinham associados os pormenores que te faziam gostar da profissão: uma grande clientella, o prazer das curas,

a gratidão dos clientes. E depois, muito naturalmente tambem, vias-te casado, passeando um pequeruchinho tenro e côr de rosa, em summa, estas idéas ternas e cheias de paz, que atravessam mesmo os cerebros mais exaltados, voltavam ao teu redor como um bando manso de pombas, e tu prometias a ti proprio que havias de ser um grande medico. Mas um dia tua mãe vem a ti, põe-te a mão no hombro, e olhando-te bem nos olhos declara-te: «Tu has de ser padre!» Todo o teu bello sonho se aliui de repente como um predio que desaba: clientes, pequeruchinho, mulher, tudo isso debanda e foge como um bando de aves assustadas, e tu ficas deante de tua mãe, de hombros vergados, vazio de idéas e de vontade: «Pois sim, hei-de ser padre!»

Formas te, ordenas-te e um dia uma mulher atravessa-se na tua vida. A natureza é mais forte que as convenções sociaes e ahí estás tu reduzido a esconder o teu amor e os teus filhos da vista do mundo como nós em pequenos escondemos os cigarros dos olhos dos nos sos paes.

Meu amigo, é preciso que sejas forte e que reajas, que sejas energetico e te revoltes. Tens vinte annos, vae talhar-se o teu futuro. Uma palavra tua ainda remedeia todo o mal, um não energetico e audaz ainda pode refazer-te toda a vontade abatida! Na tua carta balbucias-me a tua preferencia pela medicina! Mas porque o mormuras, porque o não berras? Grita-o bem alto, afirma-o com energia, porque tu gritando: não quero! não és um revoltado? dios, és um homem afirmando a vontade, és um homem vivendo a vida!

Coimbra, — 1909.

Feliciano Santos.

Factos e Commentarios

Bentinhos

O prior de Benavente participa ao collega Mattos que distribuiu centenas de bentinhos do coração de Jesus, que uma dama de Lisboa lhe enviou, e diz que é pena não serem mais. Sempre gostavamos de saber quanto gastou a dama nos taes bentinhos. Decerto o valor de alguns paes.

Na America

No Estado de Illinois as damas suffragistas invadiram o parlamento e deram nos deputados uma valentissima sova em que não faltaram as espetadellas com os pregos dos chapheus. Eis o que era preciso no nosso parlamento. Como devia ser interessante, por exemplo, o sr. Oliveiras Mattos transformado em pregadeira! Sempre era uma utilidade.

Conferencia

Parece que é no domingo que bota falla ás turbas coimbrãs o sr. Pinheiro Torres, numerozo deputado nacionalista. Como a coisa é no theatro pode S. Ex.ª aproveitar o animatographo para umas projecçõesinhas. Sempre chama mais gente e é outro aceio.

Uma gralha

Na Secção Litteraria do nosso ultimo numero sahii em vez de — brisa dolente — este disparate — brisa do lente. Esta não lembra ao diabo! A brisa do lente! Ainda se fosse ventania...

Parcialidade

Um primor o retrato do nosso cor-deal amigo e director, que ha dias foi inaugurado no centro do seu nome. Mas aqui para nós — o amigo Gonçalves foi um bocadinho parcial. Quasi que fazia do Ramada um rapaz bonito...

Subjugar...

Foram agraciados com a Torre e Espada os policiaes que subjugaram (diz o Portugal) os regicidas. Já conheciamos varios termos para designar a acção que os policiaes praticaram. Agora conhecemos mais este. E lendo d'estas e doutras vae a gente subjugando o tempo...

Por motivo de desarranjo na machina «A Revolta», que devia sair sabhado, só hoje pôde apparecer de que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

alguma semsaboria (certains désagrémentes) recusou a dissolução. O senhor Telles caiu. O senhor Lima, encarregado de lhe suceder, não será capaz de o conseguir mas no caso affirmativo não terá uma posição muito segura visto que vae encontrar exactamente as mesmas difficuldades dos seus predecessores.

Os governos portuguezes tiveram sempre o merito de fazer uma excellente politica antiparlamentar.

Um congresso religioso

Realisa-se brevemente em Lisboa o congresso da Juventude Unionista, ou seja das Uniões christãs da Mocidade Portugueza.

Este facto prova satisfatoriamente o incremento que ultimamente tem tomado entre nós a propaganda anti-papista — e, francamente, folgamos com elle. Alheios a todas as confissões religiosas, por principio, não somos todavia d'aquelles que têm uma questão pessoal com Deus e o trazem pousado na ponta do nariz como uma mosca. O fundo da moral christã é-nos sympathico e não podemos esquecer que a Reforma foi dos mais brilhantes e salutaes movimentos do espirito humano. O mal era, ao tempo como aida hoje — Roma, a Roma dos Borgias, dogmatica e tyrannica, entervando todo o progresso, verdadeira cidadella da mentira e do mal, armada em guerra contra o homem.

A Reforma illustra-se com os principios da livre-critica e do livre-exame, base de toda a philosophia e sciencia moderna. Os povos emancipados da tutella romana, foram na historia, e são ainda hoje as grandes raças prosperas, fortes e progressivas. A revogação do Editto de Nantes, trouxe mais males á França do que as lutas feudaes ou o exgoto de riquezas e vidas das campanhas napoleonicas. Pôde dizer-se que a supremacia latina, se perdeu, devido a essa infamia estúpida e revoltante. Ora, no actual momento, em que o terrível perigo universal da Reacção catholica é entre nós uma coisa visível e temerosa, este movimento d'espiritualistas christãos é-nos sympathico. Alem d'isso este congresso não é apenas a reunião de proselytos duma confissão qualquer; é mais alguma coisa, como manifestação intellectual. Entre os congressistas estrangeiros que a elle assistem destaca-se um americano, João Mott, que é uma mentalidade reconhecida como de superior valia. A sua propaganda feita entre todos os estudantes da Europa culta é um trabalho de proselytismo intelligente e tolerante, que o impõe e á causa que defende ao respeito e á consideração de todos que o ouvem. Consta-nos que elle realizará em Coimbra uma conferencia e estamos certos que ella, a realizar-se, será um acontecimento no nosso meio. E é bom, para contraste. O catholicismo tem o padre Mattos e seria conveniente collocar os dois em paralelo...

Paris em Coimbra

Grande sortido em cache-cols de geda, lã e algodão.



# AO PUBLICO

## Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo á casa de pasto

# A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas) 60 a 66

**Coimbra**

TELEPHONE N.º 206

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expôl-os á venda por preços bastante reduzidos.

### Preços dos vinhos

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!  
Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro!!!  
Idem, de 10 litros para cima, a 60 réis.  
Azeitona cordoveza a 120 réis o kilo, de 10 kilos para cima, a 100 réis.

### Atenção

Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

**Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domlillos dentro dos limites da cidade**

A casa de pasto A «LUSITANA» recebe

comensaes a preços modicos

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre saborosos e variados petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O PROPIETARIO, *Cezar Cabral.*

## Cachorros da erra da Estrella

LEGITIMOS

A venda no **Sanatorio de Manteigas**, desde a um tres mezes, esta excelente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a

JOAQUIM DE VASCONCELLOS



### VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por etse remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O **Vermifugo Faria**, é

diferente dos que existem do mesmo genero e duma efficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode affirmar que os não tem.

O **Vermifugo Faria** limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O **Vermifugo Faria** não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este diss lve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o sello, 250 réis. 12 frascinhos, incluindo o sello, 2\$280 réis.

Depositos. PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.ª, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.ª, Rua FerreiraBorge s.

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — Coimbra

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de verem a veracidade do que affirmamos.



Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apezar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

### VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos a	65
Ditas felpudas para mãos, desde	90
Guardanapos, desde	15
Flanellas d'algodão, metro	60
Ditas, côr lisa, muito largas, metro	120
Córtes de ve-tido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1\$350, 2\$320, 2\$800, 4\$100, etc.	
Meus pretas, sem costura, para senhora, a	65
Plugas para homem, a	30
Meltons para casaco, muito bons, desde	700
Meias para creança, desde	51
Ferros a vapor, para engommar, a	320
Colchas brancas	540
Flanellas lisas, lavradas, a	50
Chitas, grande novidade	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a	80
Lenços de percal, a	70
Chales grandes, que eram de 1\$200, a	500
Armaes d'algodão, que eram de 200, a	100
Chales grandes, seu valor a 500, a	1\$200
Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 1\$000 réis, a	550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confeções, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

**Brindes!** — Todos os dias nas compras de 5\$000 réis para cima, além do direito a novo brinde pelo NATAL.

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciarmos artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZEES DE LISBOA, que são na estrada da Beira, 35 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrendem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir desde 4500

### JOÃO FAVAS

#### CASA PENHORISTA

LARGO DE S. JOÃO, N.º 6

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro

Compra e vende mobilia usada

Encarrega-se de leilões e liquidações

Compra objectos antigos em todos os generos

#### Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA por junto e a retalho

32, Praça do Commercio, 33

COIMBRA

Vendem se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

#### Automovel

Aluga-se o automovel n.º 30, de Coimbra, para passeio ou viagens.

Trata-se na Empreza Automobilista Portugueza, ou na Typographia Litteraria, Largo da Feira.

### SAPATARIA

#### Manuel Teixeira

Rua do Infante D. Augusto, n.º 6 a 14 Coimbra

Ista casa conhecida em todo o pais, tem sempre calçado feito da melhor pelo laria estrangeira, e garante ao freguez calçado do seu fabrico, especializando o de borracha.

Forneca impressos a quem os pedir, explicando a forma de tirar as medidas,

Qualidade garantida

PREÇOS COMMOTOS

Telephone n.º 114

#### ALFAIATERIA

#### Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56

COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guardasões e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

#### AMAZEM D E SOLA E CABEDAES

DE José Correia Amado

Rua Sargento-Mór, 7 a 11 — Coimbra

Sempre variedade em cabedades de luxo.

Sortido completo em pomadas de côr e cremes para a conservação de calçado Solas de borracha de todas as qualidades.

Todas as fazendas são recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

### CLINICA CIRURGICA

e Tratamento das doenças dos órgãos genito urinarios do homem e da mulher e e

— José Lebre

Tratamento das doenças dos olhos

— Abilio Justica

Electrotherapia

Medicacão electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone n.º 254

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CONSULTAS Das 9 da manhã as 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

Rua Ferreira Borges, 174

COIMBRA

# A REVOLTA

Jornal Republicano Academico

Anno I

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de maio de 1909

N.º 27

## ISOLAMENTO

O adiamento das camaras é mais um baixo expediente de que a Monarchia do sr. D. Manuel, a nova monarchia da radiosa mocidade, lança mão para demorar a sua decomposição rapida e inconjuravel. Mais uma vez se prova a incompatibilidade do regimen com uma vida parlamentar normal. As prerogativas regias e a soberania nacional são incompativeis, o poder executivo e o legislativo, não se coadunam o que equivale a dizer que a Nação e as suas instituições politicas estão absolutamente e irreductivelmente divorciadas.

O peor, porém, é que não é a Monarchia que soluciona o conflicto, cedendo e retirando-se, o que seria digno e justo e a unica solução que logicamente se pôde admitir.

Isto não se dá e vemos o contrario que é a Nação ser obrigada a ceder e a ceder pela violencia.

O medo, a covardia impede a solução radical — dissolver as camaras. Mas os repetidos adiamentos sem motivo justificado, infringindo o espirito das instituições parlamentares e affrontando e lesando a consciencia publica e os interesses colectivos, vêm a ser fundamentalmente a mesma coisa e, com a agravante, de serem mais reles, como expediente. O que se procura evitar é que o paiz intervenha activamente na vida politica, — como é do seu direito incontestavel, — porque essa intervenção, a dar-se, acarretaria consigo uma situação insustentavel aos outros poderes do Estado. Em conclusão, feito o balanço do reinado do sr. D. Manuel, temos nós uma dissolução e dois adiamentos.

E' pouco, se nos lembrarmos que o rei Carlos, dissolveu as camaras onze vezes durante o seu reinado e adiou-as quantas vezes lhe aprouve a elle e aos seus politicos.

Tambem D. Carlos, reinou muito mais tempo e se não fosse o Buica e o Costa ainda prometia dar mais vezes com os pratos na cara aos representantes do povo, se não decidisse, para evitar incommodos, eliminar de vez a representação nacional, proclamando-se rei absoluto de direito, como o foi sempre, de facto.

Que eram essas as suas intenções e as do seu granadeiro não é licito a ninguem duvidar.

Ora, enquanto se prosegue n'esta risonha vida, temos nós que o paiz cada vez necessita mais e mais urgentemente sair d'isto. A crise geral — tremenda já no inicio do reinado do sr. D. Manuel, — longe de se atenuar, agravou-se e formidavelmente. Não nos consta, pelo menos, que economica e financeiramente tenhamos melhorado. Não sabemos que alguma coisa d'util se tenha feito atinente a melhorar as nossas condições materiaes e moraes d'existencia.

Os males de que soffrimos são os males de que soffremos: Miséria, fome, analfabetismo, paralytia da actividade commercial, industrial,

intellectual, perigo de fallencia subita, fraqueza de todo o organismo social estiolado no seu desenvolvimento embryonario, ameaças de conflictos internacionaes no ultramar — tudo isso, está e continuará a estar de pé, insolucionado, terrivel, tragico, e absolutamente insustentavel nessa situação, se quizermos viver e progredir!

Como esperar que todas estas questões e muitas outras, encontrem solução immediata e seria?

Quem são os homens que se propõem encarar frente a frente esses problemas momentosos e complexos? Quaes os estadistas actuaes da monarchia, os ministros do sr. D. Manuel?

Nem lhe sabemos os nomes! Ninguém sabe quem elles são! Talvez as familias! O paiz, esse, ignora-os a todos!

Aquelles, ou sete transeuntes descurdidos, que se arrebanhassem nas ruas d'uma cidade, eram para o povo portuguez, absolutamente o mesmo, incognitas! Não se sabe quem são, nem porque estão occupando taes logares?

O que querem? — mysterio!

Que valores positivos da sociedade que governam, representam elles? — nenhuns. Que correntes d'opinião incarnam? — só se forem as das respectivas familias. Nunca se viu tal coisa em paiz algum! Ao menos José Luciano conhece o paiz e bem — como um velhaco. Vilhena, o do estandarte, é por igual conhecido — um imbecil! Alpoim é um pescador d'aguas turvas, sem convicções, sem principios, apenas com esta coisa a notabilisa-lo — toucinho e verborrea de tira-dentes. Ha por ahí tanta gente com um nome feito, — o padre Mattos, o commendador Cortez da Palavra o Pésudo, o Chico da Arruda — tanto homem celebre que podia servir brilhantemente o regimen, e o regimen tem ao seu serviço illustres desconhecidos, cujos meritos possiveis, são todavia absolutamente hypotheticos!

Não faz sentido, — pelo menos.

O partido republicano?

Qual o seu papel em frente d'esta bambochata, d'este entremez que finalisa por falta de actores, já estafados todos os fantoches da Companhia?

E' facil responder.

E' a attitude espectante e cautelosa de quem espera e se prepara para intervir definitivamente no momento proximo em que essa intervenção seja forçosa. E' a attitude do absoluto, do esplendido isolamento, de quem não tem nem pôde ter nenhuma especie de solidariedade, de ligação momentanea sequer, com nenhum dos bandos de politiqueros que se degradiam.

E' a attitude, consciente e serena, que compete á unica força, á unica realidade, na vida social portugueza, que em breve, será chamada a entrar em scena pela força das circunstancias.

Foi transferido para infantaria 21, o tenente sr. Ayres Dias, do 23.

## MIUDEZAS

— Meu caro, é uma perseguição. Tu nunca ouviste contar d'aquellas lendas medievas, em que ha um cavalleiro que a cada passo encontra, ao voltar a esquina d'uma rua, ao subir os degraus d'uma igreja, ao entrar o portal da sua casa, nos momentos mais vulgares e nos mais estranhos momentos da sua vida, uma mesma figura de mendigo, de frade, de velha engelhada, que desaparece sem razão apparente como sem motivo e sem razão apparecera? O culto, a forma humana, não diz nada, parece não dar por elle, não se lhe dirige nem o olha mas o simples facto do seu apparecimento é a certeza em que o cavalleiro fica de que a verá continuamente surgir diante dos olhos e a seus olhos por igual se occultar e se sumir, perturbam-no de tal forma que, pouco depois, macilento, olhos encovados, a alta estatura curvada, recolhe, apavorado, a um claustro, unico lugar onde se julga seguro e ao abrigo da visão silenciosa e constante. O mesmo me succede, meu caro.

— O quê, meu velho amigo! Que mendigo, que frade, que velha engelhada, te perseguem? Não estamos na cidade media e as nossas ruas, graças ao progresso e á camara municipal são iluminadas esplendidamente a bico Auer. Sob que formas mysteriosas, perturbadoras, seneras ou macabras te apparece a visão que te assusta? Em que circunstancias tu a viste surgir pela primeira vez e a notaste e tiveste a intuição, a subita certeza, de que d'ahi em diante ella te acompanhava implacavelmente na vida?

— E' a minha historia e eu vou contar-ta. Começa por saber que eu amo, ou por outra, que eu adoro, que eu idolatro, que eu desespero do amor d'uma mulher. E' uma paixão furiosa, transbordante, a um tempo lyrica e sensual, sentimental e vulcanica e com tudo isto timida, meu caro, d'uma timidez de novica ou de collegial que morre, por não olhar e nem se atreva a levantar os olhos...

— Isso coincide quasi sempre com perturbações digestivas... Toma saes de fructas...

— E como não amar assim! Todas as perfeições creadas pela estatuaria lhe são inferiores em belleza serena e o pincel inspirado dos pintores da Renascença não lançou sobre a tela rosto mais divino e mais deliciosamente conformado. Maravilha, a um tempo, pagã e christianissima que faz acreditar em Deus e no seu poder d'artista supremo. Vi a, a primeira vez, passar por mim num passeio, á noite, e não te digo a graça do seu andar nem a caricia funda dos seus olhos pestanudos. Eu fiquei encostado a uma parede, com uma tremura de deliquio nas pernas e luzinhas muito vivas a bailarem diante dos olhos. E começou então o meu tormento. Eu sabia onde ella morava. Dias, noites inteiras rondava a rua, sem me atrever a passar-lhe em frente das janellas. Mas as minhas intenções eram puras e eu ia apertando o circulo, ia passando, depressa e de longe, com o coração aos pulos, desejando ardentemente que ella estivesse á janella p'ra me ver e tendo a impressão de que desmaiava, se soubesse ao certo que ella me via. Uma noite decidi-me e olhei — e, foi assim, que eu, pela primeira vez, vi a figura que me persegue...

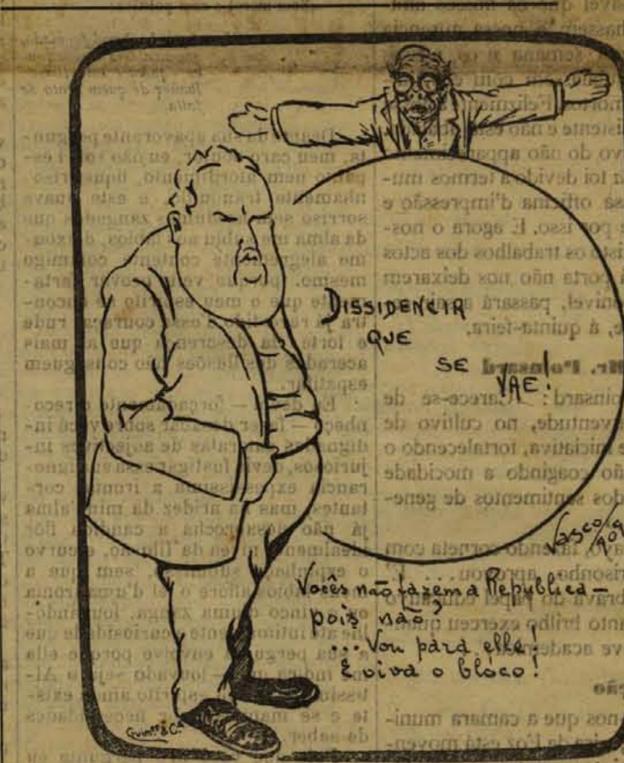
— Frade, mendigo, velha bruixa engelhada e tropéga?

— Não, meu amigo... A visão era apenas um sujeito forte, ar de boa pessoa, e com um chapéu de côco alvado, na cabeça, que estava á janella ao lado d'ella.

— Ora essa!

— D'ahi por diante nunca mais tive socego. Passo por lá, levanto os

## Na encruzilhada



olhos e elle lá está — forte, bon passoa e com o chapéu de côco... Outras vezes, já nem olho! Para quê? Tenho a certeza de que se olhasse o havia de vêr e ao seu chapéu de côco... Estou magro. Sinto-me morrer. De noite, tenho pesadellos. Sonho com interminaveis procissões de sujeitos fortes, ar de boas pessoas e chapéus de côcos alvados... A cada esquina, se vou sozinho para casa, topo com um igual e fujo, espavorido. E o peor é que já não distingo a mulher a quem adoro da figura que me enerva. P'ra socagar ponho-me a pensar n'ella, a reconstituir-lá na imaginação. Fecho os olhos e vejo a — mas como, meu amigo? — vejo-a de chapéu de côco alvado... E' uma tortura! Mas hei de ter coragem, p'ra tentar um ultimo esforço!

— Qual é?

— E' dirigir-me á minha visão e humildemente, respeitosa e sollicitar: «V. Ex.ª, faz-me o especialissimo favor de tirar o seu chapéu de côco, sim?»

— E... se ella não tirar?

— Suicido-me!

D. Fuas

## FACTOS E COMMENTARIOS

### Puxando a braza

Grita apopletico o Portugal:

— E' bem possivel que uma dictadura não baste a salvar isto. Mas o que é, não só possivel mas certo, é que, sem dictadura é que isto se não salva.

Ind'ó dizes!

### O Nosso Ruy

Diz o impagavel Ruy, das chronicas do Porto para o Portugal:

Numa torre de marfim, longe dos homens, é que o genio deve amar o povo e pregar a democracia.

Pr'ás paredes objecta o leitor.

Não é bem isso. Ruysinho amigo emprega aqui uma imagem subtil, imagem que João Franco em tempos se dispunha a effectivar man-

dando alguns dos nossos homens publicos pregar democracia; longe dos homens... p'ra Timor.

### Socialista e conselheiro

Lembra-se o leitor de um echo de ha dias, assim epigraphado? Commentavamos nelle a resolução patusca que a Camara de Coimbra tomara — por inspiração do seu presidente, é claro! — não adherindo ao congresso municipalista, e a justificação risivel que se apresentava: Nunca ter havido uma escusa da parte do governo.

Ora um dos ultimos numeros da Resistencia trazia a local seguinte que daqui pressurosamente remetemos ao seu verdadeiro destino:

— O governo indeferiu o pedido da camara de Coimbra paraendencia de terreno para a nova sede da Associação Commercial, difficultando assim a execução de um melhoramento necessario.

Nem d'encommenda!

### João Mott

Estamos em mare de conferencias e todas ellas interessantes. No theatro circo o professor João Mott, da Universidade de Yale, realisou duas admiraveis palestras sobre moraf, dedicadas especialmente aos estudantes. João Mott é uma figura dominadora, imperiosa, severa, com uma physionomia intelligente e sympathica. A academia ouviu a boa lição de moral, a travez d'um interprete, e — caso estranho! — ouviu-a com attenção, com respeito, com uma tal ou qual intelligencia!

E fez a sua obrigação. Assim é que se defendem principios, e se apostolisam creanças. A primeira conferencia versou sobre a moral sexual, assumpto rebarbativo por excellencia para ser tratado diante das briosas de qualquer paiz e muito es-

SECÇÃO LITTERARIA

A LENDA DO IDEAL

Bradam os cortezãos trementados de pavor.  
— Vaes morrer! — diz a voz. — Tua loucura insana  
E' a condemnação da triste raça humana!  
Ah! volta para traz!... Que serve perseguir  
Essa linda visão que, sempre, ha de fugir  
Adiante de ti!... Prosegue e morrerás!...  
Inda é tempo, vê bem! Podes voltar atraz! —  
Do escuro, do mysterio, entre grandes rajadas,  
Responde uma explosão feroz de gargalhadas,  
E vêem-se passar na funda treva immensa,  
Formas de treva, inda mais negra, inda mais densa,  
A uivar, a soluçar... Tremem os cortezãos,  
Juntam-se, num pavor, dão-se, no escuro, as mãos,  
E então, subitamente, olhando para o lado  
Onde o principe está, descobrem-no banhado,  
D'uma scintillação toda suavidade,  
Tudo é treva em redor, elle só, claridade!  
Pyrampos, aos mil, na loura cabelleira  
Nimbam-no d'uma aureola azulada e ligeira!  
O verme que scintilla, o insecto que brilha  
Vem juntar-se-lhe aos pés... A extranha maravilha,  
Reanima os cortezãos, abranda o seu terror...  
Milagre doce! E então, agrupam-se em redor,  
Do pallido luar azul e lactescente.  
Corta as vozes o vento e lamentosamente  
Bradam, em côro, assim:

— Attendei-nos, senhor!  
Estamos todos aqui transidos de terror!  
Não ouvis, não ouvis essa tragica voz,  
Extranha voz de presagio a escarnecer de nós?!  
Andam sombras no ar! Qualquer coisa se passa,  
Neste bosque sem fim, a annunciar desgraça!  
O' voltemos, senhor! Isto é tentar o ceu!  
— O principe responde:

— O vento emmudeceu,  
— Voltar, não! Para quê? Essa voz, a gritar,  
E' o vento nas trevas, a ulular...  
As sombras que dizeis, essas sombras de medo,  
São as sombras dos ramos do arvoredor...  
vós julgaes ser, escarneos e gargalhadas,  
São folhas mortas voando nas rajadas...  
Voltar?! Não. Para quê? Ella espera-me, além!  
Lá está! Vejo-a sorrir! Ah! como sorri bem!

« Com o seu sorriso acalma a colera do vento,  
Umge de luz meu coração...  
Vem caminhando no seu passo grave e lento  
Traz uma estrella em cada mão...»

« Traz uma estrella em cada mão branca e pequena,  
Rescende o ar onde ella passa.  
Ouço-a fallar e a sua voz doce e serena,  
E' como um sonho que esvoaça.»

E' como um sonho que esvoaça e docemente  
A sua voz está-me a chamar...  
A treva funda vai fugindo e transparente  
Já canta a aurora pelo ar...  
E á medida que o principe fallava,  
Mais a noite sombria clareava,  
Mais o ceu se tornava transparente.

Brilha no ceu uma estrellinha inquieta  
Doce pupilla d'oiro, opalescente,  
— Tenues traços de rosa e de violeta  
Vão colorindo o azul, suavemente.

— Vamos senhores! Já vem rompendo a Aurora,  
Desmaia o ceu, já canta a cotovia!...  
Quero ir busca-l'a em frente ao mar que chora,  
Ella ha de vir antes que rompa o dia!... —

Seguem-no os cortezãos. Pelas campinas  
Scintillam já nos giestaes em flor.  
Gottas d'orvalho, puras, crystallinas,  
— Como mysticas lagrimas de amor. —

Continua.

PARIS EM COIMBRA  
Cortes de fatos de fazenda ingleza, ultima moda, a 15000 réis.

Obras publicas  
Foi mandado elaborar orçamento para prolongamento, reparação e arborisação da avenida que se segue á ponte sobre o Mondego na Figueira da Foz.

Concurso  
Está aberto concurso para o provimento do lugar de professor ajudante da escola primaria do sexo masculino da Figueira da Foz.

Tiro civil  
Abre no proximo domingo a carreira de tiro, para atradores civis estando desde já aberta a matricula.

pecialmente deante da nossa. Achamos fundamentalmente justas as opiniões de João Mott, Os exageros são sempre prejudiciaes ao individuo e por consequencia, á especie. Ora todos os actos nocivos ao individuo e á especie, são immoraes.

E só esses. As outras noções de moral são á vontade do freguez. A de Mott é a moral do *Christo vivo*, a do padre Mattos é a d'um trocax-tintas burro e... *ainsi de suite*. Mas d'ahi á abstinencia...

Não é verdade que lá diz o Evangelho «crescei e multiplicae-vos»?

«A Revolta»

E' possivel que os nossos amigos extranhassem a nossa ausencia durante uma semana e os nossos inimigos rejubilassem com ella, julgando-nos mortos. Felizmente a nossa saude é resistente e não está abalada.

O motivo do não apparecimento d'*A Revolta* foi devido a termos mudado a nossa officina d'impressão e unicamente por isso. E agora o nosso jornal, visto os trabalhos dos actos que estão á porta não nos deixarem tempo disponível, passará a sair semanalmente, á quinta-feira.

Onvindo Mr. Poincard

Mr. Poincard: «Carece-se de educar a juventude, no cultivo de vontade, de iniciativa, fortalecendo o caracter, não coagindo a mocidade a abdicar dos sentimentos de generosidade...»

O sr. Gayo, fazendo corneta com as mãos, risonho, aprovou... E' que se lembrava do papel educativo que com tanto brilho exerceu quando pela greve acadêmica...

Perseguição

Consta-nos que a camara municipal da Figueira da Foz está movendo guerra acintosa contra o sr. dr. Afonso Henriques, medico em Quiaios.

Temos as melhores informações acerca deste cidadão não podendo dizer outro tanto a respeito do prior daquela freguezia. O sr. dr. Afonso Henriques é livre pensador, entusiasta propugnador da educação do povo, tendo até já envidado os maiores esforços para levantar o nivel intellectual daquella terra, fomentando a criação duma caixa escolar, fazendo conferencias sobre geographia, historia, educação cívica, etc. Tudo isto devem ser peccados bastantes para incorrer no odio das *santas creaturas*...

Informar-nos-hemos e depois diremos de nossa justiça.

Uma lenda

Afinal s. ex.º o sr. conselheiro Marnoco e Sousa não ficou no ministerio.

Foi pena. Ao menos sempre se ficaria sabendo de *visu* em que daria na pratica, todo aquelle socialismo o lo que *sea*, espremido.

Socialista elle!  
Uma lenda como qualquer outra, afinal de contas.

A Revisão

Nos ultimos *Ensaio de Critica* em vez de Chambonnières saiu um tremendissimo nome d'um cavalheiro que nunca existiu que nos conste, pelo menos na historia da musica.

As conferencias do professor Poincard

Este illustre homem de sciencia tem continuado brilhantemente a sua annunciada serie de conferencia á primeira das quaes nós só agora nos referimos n'outro lugar, por motivo da interrupção que soffreu *A Revolta*.

O eminente professor estrangei-

ro tem dito verdades cruéis acerca da nossa terra que a maior parte dos portuguezes desgraçadamente desconhecem e que é da maior utilidade que sejam ditas e repetidas, por quem, como no caso, tenha competencia e talento para as dizer.

Além d'isso a clareza, a precisão, a nitidez da exposição do illustre sabio francez, tornam as suas palestras encantadoras. Depois de concluida a brilhante serie, a ella nos referiremos demoradamente.

CARTAS BRANCAS

(Sem moral e sem politica)

III — A um bacharel formado, que da aldeia me pergunta «quem é este Blasco Ibañez de quem tanto se falla.

Deante da sua apavorante pergunta, meu caro doutor, eu não soffri espanto nem atordimento, fiquei risonhamente tranqullo, e este suave sorriso sem azedumes zangados que da alma me subiu aos labios, deixou-me alegremente contente commigo mesmo. porque veio provar fartamente que o meu espirito se encontra já revestido d'essa couraça, rude e forte, da descrença que as mais aceradas desillusões não conseguem espantiflar.

Eu devia — forçadamente o reconheço — fazer desabar sobre você indignadas cataratas de adjectivos injuriosos, devia fustigar essa sua ignorancia expeississima a ironias cortantes, mas na aridez da minh'alma já não desabrocha a candida flor idealmente nivea da illusão, e curvo o espinhaço submisso, sem que a meus labios afflore o fel d'uma ironia ou o vinco d'uma zanga, louvando-lhe até intimamente a curiosidade que a sua pergunta envolve porque ella me indica que — louvado seja o Altissimo! — o seu espirito ainda existe e se manifesta por necessidades de saber.

Pois que você m'o pergunta eu devo dizer-lhe que este Blasco Ibañez «de quem tanto se falla, é um escriptor e que é hespanhol, como você com certeza já espartamente deduziu d'aquelle *s* e d'aquelle *n* com um *til* que lhe adornam o nome illustre. Esta revelação, que a mim me parece banal e chôcha, é certamente para você — que vive enterrado entre serras, deixando engordar á farta o corpo e a alma — uma revelação tremenda. Não conheço d'esse grande Blasco nem a idade, nem a cidade, aldeia ou villa onde nasceu, nem mesmo os nomes dos paes, mas gratamente lhe conheço a obra magnifica e isto simplesmente me basta para o admirar e lhe querer com veneração.

Isto, esta minha veneração e este meu querer vão fazê-lo sorrir, porque eu sei que você não concebe que se possa assim venerar um homem que se não conhece, um sujeito que nunca se viu, que se não sabe se é «um homem de palavra», se é «amigo do seu amigo», como se não pôde gostar d'uma mulher sobre cujas ancas carnudas nunca nos foi dado pousar um olho ávido e concupiscente. Você não concebe, não, mas eu não resisto a dizer-lhe que entre mim e esse Blasco Ibañez, que só conheço de gravuras, existe essa afinidade espiritual que arraigadamente une as almas que se comprehendem.

O que amo em Blasco Ibañez não são as suas barbas cerradas e negras (porque eu não sou d'esses, você sabe-o bem), o que eu nelle adoro são os seus «typos», que o seu espirito concebeu e o seu talento milagrosamente animou.

Você, meu caro bacharel, com o seu systema nervoso empastado e afogado em gordura, com o seu encephalo teiaranhado de sebentas, com toda a emoção esgotada por cinco annos de curso, de verdasco e de estupidez, não pode — sei-o bem — amar delicadamente a alma vencida de Gabriel Lima, nem pode perceber como é que esta alma doce e lerna se casou á alma tambem vencida e doce e lerna da pobresinha Sagrario sem que os dois corpos, um cavernado de tuberculose, o outro carcomido de syphilis, rolassem em convulsões lubricas sobre uma enxerga de amor. Eu

estou a vê-lo, a você, a vê-lo nitidamente, lendo *La Catedral* e sorrindo, piscando um olho finorico quando o pobre Lima (um grande melro, certamente para você) resume á sobrinha numa arrepiante sinceridade a desoladora derrota dos dois:

— «No te separes, no me temas. Ni yo soy un hombre, ni tu eres ya una mujer.»

E você, commentando, frascario e fino:

— Mas que trêta! Que letra tão miudinha!...

Ainda lhe podia desfiar outras figuras que Blasco Ibañez das suas novellas euvia ao meu amor, ainda lhe podia fallar desse adoravel Izidro Maltrana que tem na sua alma parcelas da minh'alma, mas você, por mais que eu insista, não é capaz de ir á preciosa *La Horda* rebuscar esses pedaços da alma deste seu amigo que muito o estima e «desconsidera» (sempre para bom fim) e o abraça effusivamente.

«P. S. — No que respeita ao que você me diz das searas junto aos seus os meus louvores ardentés e sinceros a essa benefica chuva, que você bem diz gratamente, e só lamento que a que ha bastos dias me tem encharcado lhe não tenha caído beneficamente sobre o trigo benefico e louro.»  
Coimbra, Maio.

Feliciano Santos

Kermesse na Universidade

Nos proximos dias 29 e 30 temos nova kermesse. Tem sido o mez d'ellas.

A de agora é no pateo da Universidade, promovida pela Tuna, sobre a direção, dizem-nos, do dr. Callixto, presidente honorario da Tuna, e coadjuvação de um punhado de rapazes, alumnos do estabelecimento e bem conhecidos no nosso meio.

Ao que parece a festa tomará um aspecto interessante com a cooperação do Orpheon e da banda regimental de infantaria 24 de Aveiro.

O seu producto liquido revertará para o pagamento de propinas de matricula a alguns estudantes pobres.

E' sympathico o fim e os rapazes terão decerto é mais uma vez a cidade a seu lado. E' novo o local e dos mais proprios para festas como esta.

Tudo leva a crer que se passem assim duas noites agradaveis e... bem rendosas.

E são esses os nossos desejos, tanto mais que é justo que se não cure só dos outros, e depois que a Tuna tomou tão louvavel iniciativa, mil felicidades.

Foi nomeado distribuidor supra para o serviço telegrapho-postal de Coimbra, o sr. Manuel de Carvalho.

Exames

Os alunos estranhos aos liceus, que desejarem ser admittidos no liceu desta cidade a exame na proxima epoca, devem entregar os seus requerimentos na secretaria desde 1 a 15 de junho, impreterivelmente.

Para exames do periodo transitorio, o praso para entrega de requerimentos começou em 25 do corrente e termina em 10 de junho.

A' porta do liceu estão já affixados os respectivos editais.

— O praso para requerer exame de admissão ás escolas normais começa em 1 e termina em 15 de junho.

EXPEDIENTE

Avisamos os nossos assignantes de fora de Coimbra, de que estamos procedendo á cobrança da segunda serie de numeros do nosso jornal.

Pedimos pois o favor de mandarem satisfazer ás respectivas estações postaes as importancias correspondentes, poupando-nos assim despezas desnecessarias.

A segunda serie vai do numero 13 ao numero 26.



DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, es' mago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" " 50 " de meio litro . . . . . 63750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Desconto aos revendedores.  
Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa

Ao publico!!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adelino Veiga (antiga rua das Solas) 60 a 66 — COIMBRA (Telefone 206)

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expôl-os á venda por preços bastante reduzidos.

Preços dos vinhos

Vinhos claretos de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!  
Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro; de 10 litros para cima, a 60 réis.  
Azeitona cordoveza, a 120 réis o kilo; de 10 kilos para cima, a 100 réis.

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral.

Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no SANATORIO DE MANTEIGAS, desde um a tres mezes, esta excellente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a — Joaquim de Vasconcellos.



VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

E' o remedio mais efficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.

Tem sido milhoes as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as creanças salvas com elle.

O Vermifugo Faria, é differente dos que existem do mesmo genero e d'uma efficacia superior a todos

sem excepção. O doente que não deitar vermes pode afirmar que os não tem.

O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes fôrem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o sello, 250 réis. 12 frascos, incluindo o sello, 23280 réis.

Depositos — PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C.<sup>a</sup>, Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, Rua Ferreira Borges.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de vlsita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos orgãos genito urinarios do homem e da mulher — José Lebre.  
Tratamento das doenças dos olhos — Abilio Justica.

Electrotherapia  
Medicação electroionica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA  
(Telephone 254)

Julia Augusta Mendes

Rua Fernandes Thomaz, 9 — COIMBRA

Acceita hospedes para casa, cama, roupa lavada e engommada, e tambem só para comer.

JOÃO FAVAS

CASA PENHORISTA

Largo de S. João, 6 — Coimbra

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobilia usada.

Encarrega-se de leilões e liquidações.

Compra objectos antigos em todos os generos.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º — Coimbra

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde

Doenças da bocca e dentes

R. Ferreira Borges, 174 — Coimbra

Alfaiataria Guimarães & Lobo

54, Rua Ferreira Borges, 56 — COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guarda-sões e outros artigos para homem.

... Modicidade de preços ...

Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — COIMBRA

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de vêrem a veracidade do que afirmamos.

Somos os unicos a quem ninguém pode fazer concorrência, apezar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quiser comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos *Grandes Armazens de Lisboa*, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

VER E CRER

- Toalhas para meza, desde . . . . . 140
- Ditas para mãos, a . . . . . 65
- Ditas felpudas, para mãos, desde . . . . . 90
- Guardanapos, desde . . . . . 15
- Flanellas d'algodão, metro . . . . . 60
- Ditas, côr lisa, muito largas, metro . . . . . 120
- Côrtes de vestido com 7 metros, de pura lã e lá e seda, a 13350, 23320, 23800, 43100, etc.
- Meias pretas, sem costura, para senhora, a . . . . . 65
- Plugas para homem, a . . . . . 30
- Meltons para casaco, muito bons, desde . . . . . 700
- Meias para creança, desde . . . . . 50
- Ferros a vapor, para engommar, a . . . . . 320
- Colchas brancas . . . . . 540
- Flanellas lisas, lavradas, a . . . . . 50
- Chitas, grande novidade . . . . . 40
- Lenços d'algodão para a cabeça, a . . . . . 80
- Lenços de percal, a . . . . . 70
- Chales grandes, que eram de 13200, a . . . . . 500
- Armures d'algodão, que eram de 200, a . . . . . 100
- Chales grandes, seu valor 23500, a . . . . . 13200
- Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 13000 réis, a . . . . . 550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confecções, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

BRINDES! — Todos os dias nas compras de 50000 réis para cima!

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciar artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na Estrada da Beira, 35 a 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nos vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir, desde 4:500







DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, figado, esfigo, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.  
Desconto aos revendedores.  
Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231—Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro—R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C.—R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa

Cachorros da Serra da Estrella

LEGITIMOS

A' venda no SANATORIO DE MANTEIGAS, desde um a tres mezes, esta excellente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a—Joaquim de Vasconcellos.



VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

É o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em creanças como em adultos.  
Tem sido milhões as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as creanças salvas com elle.  
O Vermifugo Faria, é diferente dos que existem do mesmo genero e d'uma eficacia superior a todos sem excepção. O doente que não deitar vermes pode afirmar que os não tem.  
O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infecciosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.  
O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasco e quando o lenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o sello, 250 réis. 12 frascos, incluindo o sello, 28280 réis.  
Depositos—PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C., Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C., Rua Ferreira Borges.

Ao publico!!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho annexo a casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adelino Veiga (antiga rua das Solas) 60 a 66—COIMBRA (Telephone 206)

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expol-os á venda por preços bastante reduzidos.

Preços dos vinhos

Vinhos clarettes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro; de 10 litros para cima, a 60 réis.

Azeitona cordoveza, a 120 réis o kilo; de 10 kilos para cima, a 100 réis.

Aos revendedores, contracto especial

Atenção.—Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario—Cesar Cabral.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de vlsita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14—COIMBRA—Rua Direita, 9, 11 e 13

CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doencas dos orgaos genitio urinarios do homem e da mulher—José Lebre.  
Tratamento das doencas dos olhos—Abilio Justica.

Electrotherapia  
Medicacão electroionica

R. Visconde da Luz, 8—COIMBRA  
(Telephone 254)

Julia Augusta Mendes

Rua Fernandes Thomaz, 9—COIMBRA  
Acceta hospedes para casa, cama, roupa lavada e engommada, e tambem só para comer.

JÓÃO FAVAS

CASA PENHORISTA

Largo de S. João, 6—Coimbra

Empresta sobre tudo que represente valor  
Faz leilão em todos os mezes de novembro.  
Compra e vende mobilia usada.  
Encarrega-se de leilões e liquidacões.  
Compra objectos antigos em todos os generos.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º—Coimbra

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde

Doencas da bocca e dentes

R. Ferreira Borges, 174—Coimbra

Alfaiataria Guimarães & Lobo

51, Rua Ferreira Borges, 56—COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guarda-sões e outros artigos para homem.

Modicidade de preços

Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Miurva)—COIMBRA

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pode competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de vêrem a veracidade do que afirmamos.

Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos *Grandes Armazens de Lisboa*, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

VER E CRER

- Toalhas para meza, desde . . . . . 140
- Ditas para mãos, a . . . . . 65
- Ditas felpudas, para mãos, desde . . . . . 90
- Guardanapos, desde . . . . . 15
- Flanellas d'algodão, metro . . . . . 60
- Ditas, côr lisa, muito largas, metro . . . . . 120
- Córtes de vestido com 7 metros, de pura lá e lá e seda, a 15350, 24320, 26800, 45100, etc.
- Meias pretas, sem costura, para senhora, a . . . . . 65
- Plugas para homem, a . . . . . 30
- Meltons para casaco, muito bons, desde . . . . . 700
- Meias para creança, desde . . . . . 50
- Ferros a vapor, para engommar, a . . . . . 320
- Colchas brancas . . . . . 540
- Flanellas lisas, lavradas, a . . . . . 50
- Chitas, grande novidade . . . . . 40
- Lenços d'algodão para a cabeça, a . . . . . 80
- Lenços de percal, a . . . . . 70
- Chales grandes, que eram de 15200, a . . . . . 500
- Armures d'algodão, que eram de 200, a . . . . . 100
- Chales grandes, seu valor 23500, a . . . . . 15200
- Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 15000 réis, a . . . . . 550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem perificar

Ateliers de alfaiate e modista de chapaus

Vestidos para senhora, genero tailleur  
Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estolador, modas, confeccões, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

BRINDES!—Todos os dias nas compras de 50000 réis para cima!

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico. Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciar-mos artigos que não possuimos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na Estrada da Beira, 35 a 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nós vendemos bom e barato.

Fatos promptos a vestir, desde 4:500

Condições de assignatura para o continente, ilhas e provincias ultramarinas — Trimestre, ou serie de 13 numeros, 300 reis; semestre, ou serie de 26 numeros, 580 reis. — Numero avulso 20 reis. Anuncios — Cada linha, 30 reis; e repetição 20 reis. Inserem-se annuncios por largo tempo, por contracto especial.

# A REVOLTA

Jornal Republicano Academico

Anno 1

COIMBRA — Terça-feira, 15 de junho de 1909

N.º 29

## EM MARCHA

Os acontecimentos tem uma logica propria, por vezes, difficil d'aprehender por quem os observa.

O complexo determinismo dos factos sociais, rebeldes a analyses minuciosas, escapa, na sua multiplicidade e na sua variabilidade, a indução de leis que se procurem formular ou de hypotheses que os expliquem. Ainda vem longe o tempo e talvez que nunca chegue, em que se possa seguir atravez d'um calculo matematico, a successão logica dos factos da vida d'um povo, tendentemente a preveni-los e a evita-los. D'ahi as previsões em sociologia serem quasi sempre desastradas.

Mas como o tempo, ou por outra, a politica portugueza atravessasse agora um periodo de apparente serenidade e, lechado o parlamento, os Bandarras e os Saragoçanos, caem as prophcias temerosas ou risiveis, vá de parcamente encher uns linguados com umas desenfadadas considerações acerca do que, em nosso criterio e como se em calão de gazeta, «sairá d'isto tudo».

«Vejamnos primeiro o que é isto tudo». E em resposta apenas podemos repetir a velha e estafada coisa de que «atravessamos uma crise que tem de se solucionar por qualquer forma». Crise latente, esphingica, que ora parece estar prestes a desencadear-se ora se dilue e serena — como n'um ceu de nuvens, ao sabor dos ventos contrarios, os ameaços de trovoadas se succedem aos periodos de acalmia.

As determinantes d'essa crise e que, na sua solução tem fatalmente de intervir, são de toda a ordem e quanto a nós, encontramos a sua synthese completa na questão politica que em Portugal, por varias razões longas de expor, tem um caracter excepcional como, ou por difficiencia da nossa diminuta erudição historica ou erro de criterio, em momento nenhum e em nenhum paiz encontramos semelhante.

Essa importancia excepcional da questão politica, concretizando todas as outras questões que interessam o paiz, não é d'hoje nem d'hontem e antes, sem receio d'errar, lhe podemos chamar «historica». Ella vem desde que o primeiro Bragança em 1640 se assentou no throno, pela historia fora accentuando-se cada vez mais até ao periodo liberal iniciado em 1820. D'ahi por diante só não a vê, como nós a consideramos, absorvente, primordial, por vezes quasi unica, quem tiver uma historia para seu uso propria feita, ad perpetuum gloriam, dos dynastas brigantinos e correlativo desprezo perpetuo d'este bom povo portuguez, infeliz e valente, intelligente e bom, com o unico defeito da sua ignorancia, e de ser, como bom latino, argilla moldavel, sem vida proprio, nas mãos de todo o oleiro que se apresente e que tanto pôde ser o mestre d'Aviz, Pombal, D. João VI ou o João Franco.

João foi este ultimo, João Franco, que nós não hesitamos em collocar e cambulhada com «grandes ho-

mens», pela duvida em que estamos se Napoleão seria mais intelligente que um peru e se os vultos historicos d'acção, «meneurs» de povos e seus capatazes seriam mais capazes de raciocinio que a nossa creada, — foi este ultimo, diziamos, que veio provocar e tornar irremediavel, pela salutar agitação que produziu e consequente reacção que despertou em todo o paiz, a resolução mais ou menos proxima, da velha e historica crise nacional, tratada com paliativos, sedativos e anestheticsos, pelos mandrões das varias candelarias que tem governado o paiz.

Foi este homem que fundamentalmente, tinha os simples defeitos de não apparecer a frente d'um paiz no seculo XV, de conhecer as questões sociais «pela rama» de ser um bacharel inculto como quasi todos os bachareis, de supportar o peso d'ama tara hereditaria pavorosa, e de querer servir um rei criminoso e mau. Foi este homem amaldiçoado porque não comprehendeu o seu tempo e quiz lutar com elle, aquelle a quem o paiz, amanhã redimido pela Republica, mais grãtuido devera — tendo, é claro, o cuidado de não o deixar atravetsar as fronteiras, por perigoso.

Porquê? Perguntarão. Exactamente porque elle teve o raro merecimento de tornar irreductivel o conflicto, scindindo a sociedade portugueza em dois campos perfeitamente oppostos — os conservadores simples com os ultramontanos a um lado, os innovadores, os reformistas, os revolucionarios para outro.

Elle formou em Portugal, ou pelo menos chamou a luz da ribalta no palco da politica do paiz, uma coisa que não se suppunha que existisse — uma opinião conservadora irreductivel, incapaz de comprehender a razão e o direito que assiste a todo o homem do seculo, de reivindicar para si o respeito aos seus direitos inalienaveis de cidadão, ás vitas liberdades sem as quaes é impossivel viver modernamente e que, sob pretexto algum, nenhum dictador, assomado, violento, por mais bem intencionado que seja pode, ao seu arbitrio, supprimir, sem que dê direito ás pedras da calçada de se levantarem por si, contra tal crime.

Essa opinião que João Franco creou no paiz vai desde o padre Mattos que é um imbecil complicado de traste, com escala por pobres creaturas elementares e mal-educadas que aggridem populares, até a honestos chefes de familia, optimas pessoas no seu trato particular, exemplares cumpridores dos seus deveres nas relações privadas, os quaes, se alguém lhes pretender demonstrar os crimes contra a liberdade commettidos pelo «seu idolo», responderão invariavelmente esta phrase de que não saem: «era honrado, não roubava, e queria por isto no são!». Estes são irreductiveis, porque são sinceros e não podem pensar um pouco mais além porque, em toda a sua vida, a cabeça lhes não serviu para locubrações abstractas e tudo o que não lór o ramerram intellectual da

sua existencia apenas organica, lhes é absolutamente extranho.

Do outro lado quem está? Aquelles que lutam por principios, que são capazes de se deixar matar e de matarem, se amanhã lhes pretenderem roubar um direito de que gosam — por exemplo, o de voto — mesmo quando, em toda a sua vida, nunca o tenham exercido! Estão todos os que, por temperamento, por illustração, por tendencia natural, consideram como uma coisa possivel e real de que não prescindem as franquias e direitos estaticos que os varios codigos lhe attribuem.

São, como se vê, duas especies psychologicas distinctas, uma das quaes tem de forçosamente de levar a melhor na lucha que se trava. É natural, é logico, que não seja o «immobilismo» que triumphar, tanto mais que esse «immobilismo» é representado por uma minoria rest incússima e que, em tempo nenhum, foi o «escor» d'uma sociedade e apenas, desempenhou o util papel social que Comte tão perfeitamente demonstrou e modernamente d'Aguanno tão prodiga e tendenciosamente elogia.

Ora a razão moral, dada a constante demonstração da ineptia e dos crimes da formula politica existente entre nós e do crasso pessoal que a representa, foge por completo e diariamente, aos conservadores da nossa terra.

Ha, por exemplo, além de muitos outros factos, uma questão que se vai debater e que ha de acabar por lhes consummar a derrota. É a historia dos «adeantamentos» a particulares em que João Franco não podia tocar e que o partido republicano vai esmiuçar, perante o paiz absorto.

Esta questão não é abstracta e positiva e comensinha.

Não se trata de principios, trata-se de roubalheiras em que, «todos, absolutamente todos», têm responsabilidade. Por isso mesmo ella vai callar fundo no espirito d'aquelles que ainda não estão convertidos á razão e que sejam sinceros. Porque, dos que não sejam sinceros e pertencam á escola do Padre Mattos, não rezará a historia — a não ser para os enforçar num candieiro, o que é ate certo ponto, hygienico e justo.

Ora é «em marcha», para a solução, para o combate final e decisivo que o paiz vai, rapida e seguramente, pela mão do partido republicano.

E foi quasi sem dar por tal que nós fizemos um artigo sem assumpto.

Martins Barbosa

Falcei ante-hontem este nosso querido amigo e correligionario.

Era um bello coração uma boa alma e um excellente companheiro.

A illustre familia enlutada e ao nosso prezado collega director da Defesa dr. Antonio Leitão, cunhado do extincto, os nossos sentidos peza-

mes. A redacção da Revolta fez-se representar no funeral que aqui hontem

## CELEBRES DE BORJA



## PARA A FRENTE

Para frente é que é o caminho.  
Dos fracos não resa a historia.  
Tenha todo o cuidadinho  
Que vai num passo, certinho,  
P'ra decisiva victoria.  
Deixe ladrar a cansoadá  
Seja tejo e não esmoreça,  
Erga, altivo, a fronte ousada  
Porque isso só dá massada  
Mas é quando se começa  
Já conseguiu o bastante  
Para se dar por contente;  
Ha por cá muito estudante  
Que esqueceu em certo instante  
Que o meu amigo era lente...

Dr. Wattson

## MIUDEZAS

Ella era uma brasileira e elle um orador distincto. Elle era muito bonito e tinha um papagaio d'janelle. Elle era muito feio e tinha talento. Entre o papagaio d'ella e elle havia uma afimidade — ambos faziam discursos. Mas o papagaio era malcreado e passava os dias pendurado á janelle, a mandar os visinhos; ao mesmo sitio onde Cambranne mandou os ingleses — o porcalhão! E vai elle postou d'ella, apaixonou-se e andava doido a segui-la como um som-bra, por toda a parte. Era a sua primeira, a sua unica paixão, onde elle punha toda a violencia e todo o ardor da sua alma impetuosa. Mas era timida, tremia todo se ella o fitava com os seus lindos olhos, luminosos e veludinos e quando ella o não olhava era como se toda a luz do Universo se apagassem e o deixassem rodeado de trevas. Nunca tremera diante do perigo, nos estrados dos comícios, em frente d'uma multidão agitada e rumorosa que elle dominava. Se o interrompiam com «aportes» não se perturbava e numa rajada formidavel d'eloquencia electrificava a multidão, cheia d'enthusiasmo. E agora tremia diante d'uma mulher!

dominando o sobresalto do seu coração, como julgasse ver um vulto á janelle onde ella costumava estar, resolveu aproximá-lo, se fallar-lhe. E tremulo, offegante, aproximou-se: — Minha senhora... Moita! Mas o vulto lá estava, agitando-se, em cima. Tornou, de novo. — Minha senhora... O vulto agitou-se violentamente, ouciu-se um suspiro prolongado, um estalo de queixo e depois isto: — Olha! vai... vai á... Era o papagaio! Fei a primeira vez que elle se perturbou com um «aparte»!

Dr. Fuas

## Comício

E no proximo domingo que se realiza em Coimbra o comício republicano de protesto contra o tratado luso-transvaalano.

Consta que usaram da palavra os nossos «valhosos» correligionarios sr. dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, dr. Alexandre Braga, José Relvas, dr. Malva do Valle, dr. Cunha e Costa e alguns academicos, entre elles o nosso estimado director Ramada Curtos.

Ha grande enthusiasmo,

O CONGRESSO ACADEMICO

Vae realizar-se ainda este anno em Lisboa um congresso academico...

E' uma tentativa arrojada de honestos e desinteressados fins...

Tem este emprehendimento a justificar-lhe e a encarecer-lhe a oportunidade...

E se é certa a affirmação que a mocidade será sempre na expressao do estafadissimo logar-commum...

Muito pelo contrario. E, certamente não é clamando todo perdido...

Em toda a historia da nossa vida academica apenas uma tentativa de congresso houve...

O congresso falhou e depois... Depois succedem-se numa monotonia afflictiva...

FOLHETIM

BLASCO SARPOM

DIVINDADE IRONICA

Foi em fevereiro por uma manhã serena e isseivelmente gelada...

Aninhado na chaise-longue e sob o grato concheço d'uma manta...

E como a temperatura da sala se ia tornando agradável, tirei um dos braços para fora da amovavel manta...

E, na parte mais elevada da rua, o frade gesticulava copiosamente...

E era realmente uma religião nova a que elle pregava...

Muita gente! pensei deixando-me ficar enovelado na chaise-longue...

menos que mediocres, com a vida reduzida num comodismo simplista...

Um dia, dia que não vae longe, por entre a somnolencia de uma geração adormecida...

Muito se clamou, muito se pediu mas... nada se fez...

Foram os mesmos obreiros do mais disciplinado movimento academico os que depois deram ao mundo o espectáculo indecoroso...

Não triumphou, é sabido. Mas não é razão bastante para que se não tente novamente...

Lançadas as bases, no futuro congresso, da Associação Geral dos Estudantes Portuguezes...

Se o não conseguirmos servidos pelo milagroso principio da associação e simultaneamente auxiliados...

Mas porque comnosco contamos e porque levamos em nós a confiança intima dos fortes...

Adheriu ao nosso partido o sr. L. M. da Costa Dias, negociante.

Adhesão

Adheriu ao nosso partido o sr. L. M. da Costa Dias, negociante.

anavalhante, fez-me tremer. E á minha vista, profundamente sorprendida, appareceu o extranho espectáculo d'uma multidão compacta...

Era um homem alto, de largos hombros e largo ventre, as barbas negras alastrando vastamente pelo habito castanho...

Alguma nova religião que surgia — pensei — a fazer crentes e martyres, a espalhar odios abominavelmente, a gerar guerras e perseguições...

E, na parte mais elevada da rua, o frade gesticulava copiosamente e continuava a sua pratica com sonoridade e clareza...

E era realmente uma religião nova a que elle pregava...

Não é um deus inacessível, não é um deus carrasco. Não! E' o Deus Amoso e Bom que com todos priva...

FACTOS E COMMENTARIOS

Um benemerito

Perante a catastrophe ribatejana um maduro qualquer (elle ha cada um!) lembra-se de mandar n'um bello gesto de generosidade...

Agora já não, que fome ao que parece já a não tem.

Mas se fosse ha tempos, com bons temperos e uns pêsinhos de salsa — ah filhos, que çabolada!

Uma festa

Em Villa Real inaugurou-se ha dias um monumento á Virgem com ruidosas festas que começaram por uma alvorada no dia 30 seguindo-se uma peregrinação ao Monte da Virgem...

Profundamente commovida esta, agradeceu em seguida em linguagem do ceu, dizendo ser imerecida uma tal consagração...

Por fim começou a debandada ao som do compadre chegadinho levando toda a assistencia desta festividade as mais gratas impressões.

Foi emfim uma festa d'arromba!

Bem fallante

Um reverendo Gonçalves publica na Palavra um artigo em estylosinho catita de que recortamos para amostrear esta tirada dramatica...

Senhor! Os nossos peitos formão á volta de Vós, um inexpugnavel baluarte que Vos defenderá dos supadores do Vosso throno...

e a todos estende, na segunha vida, e a Sua protecção. Que importa as desgraças d'esta existencia terrena...

E ao ouvi-lo pregar as suas doutrinas senti uma profunda indignação, uma raiva crescer dentro de mim...

Depois, o eterno aconselhar da resignação para as dôres e injustiças; o torpe abafar das rebeldias...

Era incrível que no seculo da luz se prégassem, assim, impunemente, barbaridades d'aquelle ordem!

E pensando nisto estive quasi para berrar com toda a força d's meus pulmões...

Mas a colera que dentro em mim senti nascer e avolumar-se foi desaparecendo para ceder logar a uma admiravel disposição...

E em breve comecei a rir largamente, com estrondo, (já para mim se voltavam algumas faces indignas)

A' lucta, á lucta, pois... Para longe covardias, tergiversações, pusillanidades! Por Deus! Pela Patria! Pelo Rei!

CARTAS BRANCAS

(Sem moral e sem politica) V - A uma feminista entusiasta, que deseja saber se em Coimbra abundam os da sua ideia.

Minha senhora: A pergunta embaraçante de v. ex. é d'aquellas que obrigam o interrogado a acender a lanterna de Diogenes...

Eu não sei com uma certeza infallivel que ideias sobre o feminismo cabriolam no cerebro da academia...

Encostada com uma indolencia perfeita á porta dos cafés, muitas vezes a academia lança d'alto opiniões sobre o feminismo...

V. ex., minha excellente senhora, deve estar desolada e eu intimamente estou lamentando esta minha crua sinceridade...

V. ex., minha excelente senhora, deve estar desolada e eu intimamente estou lamentando esta minha crua sinceridade...

mais pequeno pedaço de azul... E, a nuvem, muito branca, principiou a descer pausadamente sobre nós...

Como seria delicioso, requintadamente delicioso, dar umas palmadinhas na sagrada pança do Bom Deus...

O coiso, não me toques no bandedulho que ando á brocha da tripa!

Eu, logo, sobre uma mesa — ia a dizer de marmore — de preciosissimo oiro, apparecer, num copo doiro, uma celestial bebida.

Veiu-me então um immenso desejo de trocar o frade e de conquistar a multidão.

Fui ao meu quarto, peguei numa pasta de algodão em rama e reaparecendo, atirei com ella e gritei para o orador:

Nos ouvintes houve movimentos de raiva. O frade fez-se branco e pediu a Deus que convertesse o impio que assim procedia.

Eu o milagre veio. Uma nuvem branca, muito branca, formou-se subitamente no ceu...

Já não se via o sol nem o

A este meu applaudir, permittame v. ex. que eu junte os tostões da assignatura da revista...

Beijo as mãos de v. ex. Coimbra, Junho.

Feliciano Santos

A Associação Commercial telegraphou ao sr. ministro da fazenda pedindo-lhe para que fosse retirado da praça os direitos de portagem sobre a ponte da Portela.

Mais uma vez tão justo pedido não teve echo nos altos poderes...

O Tribunal Commercial reune no proximo dia 30 para classificar a quebra dos negociantes Leandro José da Silva e A. J. Ferreira de Figueiredo.

Já perto, percebi que era um grande copo banha docemente d'uma luz luarenta...

Entonteci... Passou-me um véo pela vista... Em roda, era tudo cinzento e baço...

Quando entreabri os olhos vi, confusamente, o meu hospede e amigo, em ceroulas, procurando desesperadamente pelo chão uma beata...

E como eram duas horas da noite e lá fora chuvia copiosamente, aconcheguei-me melhor na roupa, resmungando, cheio de sono.

Reles aguardente!... Beberam indecente a do Bom Deus!

FIM

SECÇÃO LITTERARIA

AS VIRGENS

A cada hora passam, silenciosas,  
Silenciosas e tristes como estrelas,  
Ellas.  
Virgens maravilhosas,  
Corpos em flôr,  
Olhos de chammãs,  
Mudas, clamando a quem as vê passar:  
— Porque é que me não dás o teu amor?  
Porque é que me não amas?  
Se eu sou causa e razão do verbo amar?...

E, mudas, silenciosas, passam ellas  
Silenciosas e tristes como estrelas!...

A sua voz não falla...  
O seu olhar não vê...  
Mas a carne florida, palpitante  
Até perfume exhala  
E está chamando:  
— Porque é que me não amas?  
Porquê? Porquê?  
Tu, sabes lá quanta tortura existe  
N'um olhar em chammãs,  
N'uns labios de mulher ingenua e triste!...  
Tu sabes lá!

E mudas, silenciosas, passam ellas  
Silenciosas e tristes como estrelas.  
— Quem tem amor e m'o não dá,  
Maldicto seja!  
Maldicto seja aquelle que tem bocca  
E não entende esta tortura louca,  
E me não beija!  
Dentro de mim ha fluidas harmonias,  
Canções ardentes, rubras de desejos  
Em duras atonias,  
E a minha bocca sonha e pede beijos!

A primavera enflora,  
Corre a seiva e fecunda e exuberante  
Os troncos e as raizes;  
E passam ellas, sempre, a toda a hora  
Na ancía delirante,  
Nas dolorosas, nas nervosas crises  
Clamando á luz e ao ar:  
— Maldicto seja o olhar que me não olha  
Que me não vê, ou que me não deseja,  
Pobre rosa vermelha  
Que vae murchar  
E que ninguém desfolha!  
Maldicto seja,  
E ellas passam olympicas, frementes  
Como um vinho espumante e capitoso...  
Vão meus olhos p'ra ellas  
Como ellas sonhadores e candentes  
N'um sonho redemptor e luminoso.  
E n'um ceifar de palpebras dormente  
Descubro as suas formas de donzellas  
N'um ephemero sonho rescendente...

Ha carnes transparentes e viçosas,  
Pólpas de rosas,  
E de setim macio,  
Em que as veias marçaram a azul claro  
Um sinuoso e pequenino rio.

Ha seios da brancura de assucenas,  
Nos quaes o ceu chorou, ardendo em zelos  
Duas estrelas rubras e serenas...

Ha braços, que de vê-los  
Tem a gente a vertigem dos assombros,  
Como ha nuças e ha hombros,  
Que fazem pezadellos...

N'um corpo virgem de mulher  
Ha mysterios profundos não sonhados,  
E ha segredos subtis, maravilhosos,  
Que até mesmo depois de desvendados,  
P'ra a gente os entender,  
Só com os olhos ardentes e amorosos  
Os ha de ver!...

Ha diluvios de luz e de ternura  
Nos olhos virginaes,  
Quando os ramos se vestem de candura  
E começam florindo os laranjaes,

Quando noivam ao sol as cotovias  
E as andorinhas voltam aos beirais,  
Nos labios sequiosos  
Das virgens torturadas,  
Afloram elegias  
E canticos chorosos  
Como antigas e tragicas balladas.  
E' a revolta cobardê das infelizes  
Que veem rir a primavera em flôr,  
Que sentem o murmuro das raizes  
E não podem cantar  
Um cantico d'amor!

Coimbra, 19-3-99

Alfredo Franca.

TRIBUNA DOUTRINARIA

A mulher libertada é coo-peradora eficaz

E', na verdade, a educação que, elaborando criteriosamente sobre a materia prima que a natureza lhe apresenta, ha de elevar o ser humano no crescendo de perfectibilidade, cujo limite, — a perfeição, se avizinhará numa progressão geometrica.

A humanidade tem, pela absorpção e usurpação de alguns, lesado todo o interesse colectivo, calcado o direito á vida de muitos bem como a expansão destes como produção de riqueza universal.

Evidente me parece ser que a liberdade, como a riqueza, quanto mais se difunde tanto mais proficua é. Supponham que todo o capital estava na mão de um ou dois, e, applicando a mais simples logica, registem qual seria a produtividade desse capital em comparação com o que elle tem disperso como está.

Pois bem; a liberdade é tambem um capital, e importante: quando ella for restricta a poucos, esses poucos, embora isso pareça um paradoxo, gozam menos quantidade da mesma liberdade do que se vivessessem num meio onde todos a fruissem egualmente.

Eis ahí o que a humanidade tem feito: cercando a liberdade a metade da collectividade humana, tem deprimido a mesma liberdade, de tal forma que a parte usurpadora, em vez de lucro, tem sómente elaborado o deficit das suas desvantagens.

Esbulhada subrepticamente dum sagrado direito, a mulher, em vez de coo-peradora eficaz no progresso, tem sido, quantas vezes, o seu travão, o espirito maligno e perturbador.

Tambem assim succedia com os escravos: afastados da humanidade madrastra corromperam a sociedade romana, abastardando-a até á libertinagem.

E' condição natural: a pessoa humana, quando é inhibida de fazer o bem, faz o mal. Tal é a potencialidade da sua actividade.

Assim as mulheres tambem: não podendo entrar, por exemplo, na politica pela porta ampla e franca da livre concorrência de seus meritos pessoais, com a responsabilidade inherente á liberdade de sua iniciativa, entretem-se a intrigar, a corromper, acabando, quantas vezes, por levar a cabo perniciosos caprichos, quando, d'outro modo, poderiam ter empregado a sua intelligencia, a sua actividade, sagacidade e fino tacto em coo-perar á luz do dia com o seu companheiro numa obra benéfica e equilibrada.

Mas a mulher é um inferior: é uma creança, é incapaz pela sua incapacidade intellectual de versar os complexos assumptos da politica ou do fóro... dizem os anti-feministas á outrance.

Ahi está o resultado do preconceito que é urgente combater.

Até hoje ainda não encontrei essa inferioridade. Tenho encontrado simplesmente uma enorme distancia na educação intellectual entre os dois sexos, como já frizei em numeros anteriores.

A educação da mulher é insufficientissima, exactamente pela limitação da sua liberdade.

«A mulher não tem produzido até ao presente nem um Descartes, nem um Newton. Quer isto dizer, que não nasceram no nosso globo mulheres com uma capacidade mental egual á d'estes dois grandes espiritos?»

«Quem ousaria affirmar-o?»

«E' necessario distinguir entre os actos e as virtualidades. Descartes e Newton são o producto de dois fa-

ctores: as suas capacidades individuais e o conjuncto de circumstancias sociaes que favoreceram estas capacidades.

«Se Descartes e Newton, quando creanças, tivessem sido levados pelos piratas berberes, se tivessem sido educados em Argel, e ahí tivessem passado a existencia, fallando sómente o arabe. Descartes nunca teria escrito o *Discursus*, sobre o *methodo* e Newton os *Principios mathematicos da philosophia natural*. No entanto os cerebros de Descartes e de Newton teriam sido os mesmos. Teriam possuido um valor virtual identicos.

Assim fala o grande pensador que se chama Novicow no livro *L'affranchissement de la Femme*.

O que primeiro importa é que as mulheres conquistem á egualdade de direitos para que n'ellas se origine *pari passu* a consciencia dos proprios deveres.

Eu não admitto, como já aqui escrevi, que republicano algum portu-guez repudie a doutrina da egualdade de direitos de que a mulher deve compartilhar, pela razão de que ella não está educada para isso. Se assim é não façamos a republica, porque o povo, especialmente o dos campos, não está preparado para exercer com discernimento o seu voto!

Não. A educação politica das mulheres não pode obter-se conservando estas fóra do exercicio dos negocios publicos, mas concedendo-se-lhes o exercicio de seus direitos.

Acabarei, por hoje, citando o juiz norte-americano que, já em 1872!

reparem bem, escrevia no *Women's Journal* de Chicago, o seguinte: —

«Ha já tres annos que no nosso territorio (Wyoming) as mulheres tiveram o direito de voto juntamente com o direito de participar dos empregos como qualquer outro eleitor. Neste lapso de tempo ellas votaram e foram eleitas para diferentes funcções, e desempenharam-se notavelmente das de jurado e de juiz de paz. Tomaram parte em todas as nossas eleições e, ainda que eu creia que ao principio um certo numero d'entre nós, não approvava a *intromettencia da mulher na vida publica*, eu penso que, hoje, ninguém pôde deixar de reconhecer que ella exerceu sobre as nossas eleições uma influencia feita sob o ponto de vista da boa educação. Succedeu até que as eleições passaram a fazer-se tranquilamente, na maior ordem, e que, ao mesmo tempo, os nossos tribunaes se elevaram á altura de attingir e de punir diferentes especies de crimes até ahí impunes».

Supponham quanto lucraria esse tremedal, que se chama a nossa camara legislativa, sob a vigilância da mulher.

Mas o assumpto é vasto e a *Revolta* não é só para eu, seu hóspede, fallar, veremos a questão ainda sob outros aspectos,

Lucifer

Excursão ao Bussaco

No proximo domingo, 18 de Julho, deve realizar-se um passeio recreativo da Mocidade Republicana de Coimbra ao Bussaco. Os bilhetes ao preço de 550 réis encontram-se á venda no Largo da Feira, 11, Rua das Covas, 9.

Qualquer receita que possa haver reverterá em favor dos pobres do jornal *O Mando*.

A Associação Commercial comprou em praça harsaixa feira o terreno para a sua nova sede, na Avenida Sá da Bandeira,

O CONCERTO DE VIANNA DA MOTTA

Foi este, lamos quasi dizer o unico, acontecimento artistico importante, em Coimbra, neste anno.

Acontecimento verdadeiramente artistico e de valor porque Vianna da Motta é hoje, ao lado de Paderewsky o primeiro pianista do mundo. Mais intellectual ainda do que este, é, na intellectual Alemanha, o primeiro, o pianista admirado e querido. E é ver em todos os trechos que executa o pouco cunho pessoal que lhe imprimiu: em Weber, foi sobrio de expressão; a musica sahia nota a nota quasi como um simples jogo de sons; em Chopin, fragil, efeminado, com todas as *nuances* doentias dum tuberculoso hystérico e triste; em Beethoven, sublime, dando em rájadas de sons as rajadas de genio que a *Tempestade* desse outro genio que foi Shakespeare inspirou.

Vianna da Motta é hoje, na interpretação de Beethoven o successor de Rubinstein; e assim na execução da *Appassionata* nós tivemos a impressão de um deslumbramento. E como poderia deixar de ser assim se ouviamos uma obra prima do maior compositor, pelo maior pianista... e no melhor piano!

A impressão deste concerto dura e durará na memoria dos que tiveram a felicidade e o bom gosto de assistir a elle. Para estes não vale a pena dizer mais; para os outros não vale a pena dizer nada.

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas da estação de Coimbra A

- MANHA**
- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
  - 5,15 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
  - 6,42 (Tramway) Alfaro e Fig.
  - 8,40 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
  - 10,10 (Mixto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
  - 10,49 (Rápido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
  - 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.
  - TARDE**
  - 12,55 (Rap. Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
  - 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
  - 3,16 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
  - 4,00 (Omnibus) Miranda e Louzã.
  - 4,15 (Tramway) Alf. e Fig.
  - 5,51 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
  - 7 (Sud. Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.
  - NOITE**
  - 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
  - 8,48 (Rápido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
  - 12,47 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

- MANHA**
- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
  - 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
  - 8,34 (Omnibus) Louzã e Miranda.
  - 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
  - 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
  - 11,15 (Rápido) Porto e Pamp.
  - TARDE**
  - 12,51 (Tramway) Fig. e Alf.
  - 1,22 (Rápido) Lisb. e Entronc.
  - 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
  - 3,8 (Omnibus) Miranda e Louzã.
  - 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
  - 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp., e B. Alta.
  - 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
  - 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rápido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,24 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,18 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

# Drogaria de Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.

**Agua Mineral FENTE NUEVA DE VERIN (Espido).** As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, fígado, esôfago, rins, etc. **RESULTADOS GARANTIDOS.**

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 10750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A venda nas pharmacias Rodrigues da Silva & C., Victor Feitor, Fernandes Costa, Pharmacia Moura e Drogaria Villaça.

Desconto aos revendedores.  
Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:200

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Cyrillano Leão & C. — R. Ferreira Borges, 52  
EVORA: Adriano Martheira  
BRAGA: Cruz & Sousa

## Cachorros da Serra da Estrela

LEGITIMOS

A venda no SANATORIO DE MANTEIGAS, desde um a tres meses, esta excellente raça de cães de guarda. Todas as encomendas e esclarecimentos devem ser pedidos a — Joaquim de Vasconcellos.



## VERMIFUGO FARIA

Vermifugo e antiseptico intestinal

É o remedio mais eficaz para a expulsão de lombrigas, tanto em crianças como em adultos.

Tem sido milhões as lombrigas expulsas por este remedio e centenas as crianças salvas com elle.

O Vermifugo Faria, é differente dos que existem do mesmo genero e d'uma efficacia superior a todos

sem excepção. O doente que não deitar vermes pode affirmar que os não tem.

O Vermifugo Faria limpa o tubo intestinal de todos os vermes, sejam quaes forem, destroe as fermentações putridas e anormaes, cura as infecções intestinaes e as dysenterias infectiosas, e como é um grande antiseptico intestinal, os dentes melhoram, mesmo que não deitem vermes.

O Vermifugo Faria não tem deposito no fundo do frasco e quando o tenha, este dissolve-se de repente mettendo o frasco em agua quente. Preço do frasco em todo o reino, incluindo o selo, 250 réis. 12 frascos, incluindo o selo, 26280 réis.

Depositos — PORTO, Frederico Cardoso & Filhos, Praça de D. Pedro, 13; LISBOA, José Pereira Borges & C., Rua Augusta, 41; COIMBRA, Rodrigues da Silva & C., Rua Ferreira Borges.

## Ao publico!!

### Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho anexo a Casa de pasto

## A LUSITANA

Rua Adelinio Vaiga (antiga rua das Solas) 60 a 66 — COIMBRA (Telephone 206)

O proprietario d'esta casa, tendo effectuado alguns contractos importantes de compras de VINHOS MADUROS e VERDES, vem expô-los á venda por preços bastante reduzidos.

### Preços dos vinhos

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho verde de Mondim de Basto, a 70 réis o litro; de 10 litros para cima, a 60 réis.

Azeitona cordoveza, a 120 réis o kilo; de 10 kilos para cima, a 100 réis.

### Aos revendedores, contracto especial

Attença. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral.

# OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

## CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genitais urinarios do homem e da mulher — José Lebre.  
Tratamento das doenças dos olhos — Abilio Justica.

Electrotherapia  
Medicação electroonica

R. Visconde da Luz, 8 — COIMBRA  
(Telephone 254)

Julia Augusta Mendes

Rua Fernandes Thomaz, 9 — COIMBRA

Accetta hospedes para casa, cama, roupa lavada e engommada, e tambem só para comer.

JOÃO FAVAS

## CASA PENHORISTA

Largo de S. João, 6 — Coimbra

Empresta sobre tudo que represente valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobilia usada.

Encarrega-se de leilões e liquidações.

Compra objectos antigos em todos os generos.

## Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º — Coimbra

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde

### Doenças da bocca e dentes

R. Ferreira Borges, 174 — Coimbra

## Alfaiataria Guimarães & Lobo

51, Rua Ferreira Borges, 56 — COIMBRA

Casimiras nacionaes e estrangeiras, camisas, luvas, gravatas, plugas, guarda-sões e outros artigos para homem.

... Modicidade de preços ...

# Grandes Armazens de Lisboa

Estrada da Beira, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva) — COIMBRA

Para provar aos nossos amigos e freguezes que nenhuma casa em Coimbra pôde competir com os preços das nossas fazendas, pedimos-lhes que as confrontem a fim de virem a veracidade do que afirmamos.

Somos os unicos a quem ninguem pode fazer concorrência, apesar dos nossos artigos ainda serem superiores aos que outros vendem por mais subido preço, o que equivale a dizer que, quem quizer comprar bom e barato, tem forçosamente que recorrer aos *Grandes Armazens de Lisboa*, a unica casa que até hoje tem conseguido proporcionar ao publico a compra de boas fazendas por preços insignificantes.

### VER E CRER

Toalhas para meza, desde	140
Ditas para mãos, a	65
Ditas felpudas, para mãos, desde	90
Guardanapos, desde	15
Flanellas d'algodão, metro	60
Ditas, côr lisa, muito largas, metro	120
Côrtes de vestido com 7 metros, de pura lã e lã e seda, a 1350, 2520, 2680, 46100, etc.	
Meias pretas, sem costura, para senhora, a	65
Plugas para homem, a	30
Melhões para casaco, muito bons, desde	700
Meias para criança, desde	50
Ferros a vapor, para engommar, a	320
Colchas brancas	540
Flanellas lisas, lavradas, a	50
Chitas, grande novidade	40
Lenços d'algodão para a cabeça, a	80
Lenços de percal, a	70
Chales grandes, que eram de 15200, a	500
Armures d'algodão, que eram de 200, a	100
Chales grandes, seu valor 25500, a	15200
Cobertores grandes, em flanela, muito finos, seu valor 15000 réis, a	550

E um sem numero de artigos que só á vista se podem verificar

### Ateliers de alfaiate e modista de chapéus

Vestidos para senhora, genero tailleur

Artigos de fanqueiro, retrozeiro, estofador, modas, confeccões, perfumaria, brinquedos, etc., etc.

BRINDES! — Todos os dias nas compras de 50000 réis para cima!

Os nossos brindes são dados de muito boa vontade a todos os freguezes, quer a compra seja pequena ou grande, sem que aproveitemos os sorteamentos que enganam o publico.

Só annunciamos o que temos á venda, e não nos servimos do expediente de annunciar artigos que não possuímos para depois dizermos que já se acabaram.

Não confundir os GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que são na Estrada da Beira, 35 a 39, com qualquer outro estabelecimento, porque depois arrependem-se, e só nós vendemos bom e barato.

## Fatos promptos a vestir, desde 4:500

